



SENADO FEDERAL

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

PAUTA DA 30ª REUNIÃO

(2ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura)

**10/11/2016
QUINTA-FEIRA
às 10 horas**

**Presidente: Senador Aloysio Nunes Ferreira
Vice-Presidente: Senador Valdir Raupp**



Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

30ª REUNIÃO, ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 55ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE EM 10/11/2016.

30ª REUNIÃO, ORDINÁRIA

Quinta-feira, às 10 horas

SUMÁRIO

ITEM	PROPOSIÇÃO	RELATOR (A)	PÁGINA
1	MSF 90/2016 - Não Terminativo -	SEN. KÁTIA ABREU	8
2	MSF 95/2016 - Não Terminativo -	SEN. LASIER MARTINS	65
3	MSF 98/2016 - Não Terminativo -	SEN. EDISON LOBÃO	113

(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

PRESIDENTE: Senador Aloysio Nunes Ferreira

VICE-PRESIDENTE: Senador Valdir Raupp

(19 titulares e 19 suplentes)

TITULARES			SUPLENTE
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática(PDT, PT)			
Jorge Viana(PT)	AC (61) 3303-6366 e 3303-6367	1 José Pimentel(PT)	CE (61) 3303-6390 /6391
Lindbergh Farias(PT)	RJ (61) 3303-6427	2 Telmário Mota(PDT)	RR (61) 3303-6315
Gleisi Hoffmann(PT)	PR (61) 3303-6271	3 VAGO(23)	
Lasier Martins(PDT)	RS (61) 3303-2323	4 Humberto Costa(PT)	PE (61) 3303-6285 / 6286
Cristovam Buarque(PPS)	DF (61) 3303-2281	5 VAGO(16)	
Ana Amélia(PP)	RS (61) 3303 6083	6 Benedito de Lira(PP)(13)	AL (61) 3303-6148 / 6151
Maioria (PMDB)			
Edison Lobão(PMDB)	MA (61) 3303-2311 a 2313	1 João Alberto Souza(PMDB)	MA (061) 3303-6352 / 6349
Roberto Requião(PMDB)	PR (61) 3303-6623/6624	2 Raimundo Lira(PMDB)	PB (61) 3303.6747
Sérgio Petecção(PSD)(18)(17)	AC (61) 3303-6706 a 6713	3 Marta Suplicy(PMDB)(20)	SP (61) 3303-6510
Valdir Raupp(PMDB)(19)	RO (61) 3303-2252/2253	4 Kátia Abreu(PMDB)(25)	TO (61) 3303-2708
Ricardo Ferraço(PSDB)	ES (61) 3303-6590	5 Hélio José(PMDB)	DF (61) 3303-6640/6645/6646
Bloco Social Democrata(PSDB, PV, DEM)			
José Agripino(DEM)	RN (61) 3303-2361 a 2366	1 Ronaldo Caiado(DEM)	GO (61) 3303-6439 e 6440
Aloysio Nunes Ferreira(PSDB)	SP (61) 3303-6063/6064	2 Flexa Ribeiro(PSDB)	PA (61) 3303-2342
Tasso Jereissati(PSDB)(9)	CE (61) 3303-4502/4503	3 José Aníbal(PSDB)(26)(27)	SP 3215-5736
Paulo Bauer(PSDB)(11)(14)	SC (61) 3303-6529	4 Antonio Anastasia(PSDB)(12)(15)(9)	MG (61) 3303-5717
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia(PPS, PSB, PCdoB, REDE)			
Fernando Bezerra Coelho(PSB)	PE (61) 3303-2182	1 João Capiberibe(PSB)	AP (61) 3303-9011/3303-9014
Vanessa Grazziotin(PCdoB)	AM (61) 3303-6726	2 Lídice da Mata(PSB)	BA (61) 3303-6408
Bloco Moderador(PTB, PSC, PRB, PR, PTC)			
Eduardo Amorim(PSC)	SE (61) 3303 6205 a 3303 6211	1 Marcelo Crivella(PRB)(30)(34)(35)(32)	RJ (61) 3303-5225/5730
Armando Monteiro(PTB)(28)	PE (61) 3303 6124 e 3303 6125	2 Magno Malta(PR)(29)	ES (61) 3303-4161/5867

- (1) Em 25.02.2015, foram designados os Senadores Jorge Viana, Lindbergh Farias, Gleisi Hoffmann, Lasier Martins e Cristovam Buarque como membros titulares; e os Senadores José Pimentel, Telmário Mota, Delcídio do Amaral, Humberto Costa e Marta Suplicy como membros suplentes, pelo Bloco de Apoio ao Governo, para compor a CRE (Of. 8/2015-GLDBAG).
- (2) Em 25.02.2015, os Senadores Eduardo Amorim e Magno Malta foram designados membros titulares; e os Senadores Marcelo Crivella e Wellington Fagundes, como membros suplentes pelo Bloco Parlamentar União e Força, para compor a CRE (Of. 04/2015-BLUFOR).
- (3) Em 25.02.2015, os Senadores Fernando Bezerra e Vanessa Grazziotin foram designados membros titulares; e os Senadores João Capiberibe e Lídice da Mata, como membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia, para compor a CRE (Of. 9/2015-GLBSD).
- (4) Em 25.02.2015, o Senador José Agripino foi designado membro titular e o Senador Ronaldo Caiado, como suplente pelo Bloco Parlamentar da Oposição, para compor a CRE (Ofs. 1 a 5/2015-GLDEM).
- (5) Em 26.02.2015, os Senadores Aloysio Nunes Ferreira, Antônio Anastasia e Paulo Bauer foram designados membros titulares; e os Senadores Flexa Ribeiro, José Serra e Tasso Jereissati, como suplentes pelo Bloco Parlamentar da Oposição, para compor a CRE (Of. 20/2015-GLPSDB).
- (6) Em 02.03.2015, a Senadora Ana Amélia foi designada membro titular e o Senador Ciro Nogueira membro suplente pelo Partido Progressista, para compor a CRE (Mem. 35 e 36/2015-GLPPP).
- (7) Em 04.03.2015, os Senadores Edison Lobão, Roberto Requião, Luiz Henrique, Eunício Oliveira e Ricardo Ferraço foram designados membros titulares; e os Senadores João Alberto Souza, Raimundo Lira, Valdir Raupp, Romero Jucá e Hélio José, como membros suplentes, pelo Bloco da Maioria, para compor a CRE (Of. 018/2015-GLPMDB).
- (8) Em 04.03.2015, o Partido Progressista passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo (Of. 19/2015-GLDBAG).
- (9) Em 06.03.2015, o Senador Tasso Jereissati foi designado membro titular pelo Bloco Parlamentar da Oposição, em substituição ao Senador Antônio Anastasia, que passou a ocupar vaga de membro suplente (Of. 45/2015-GLPSDB).
- (10) Em 10.03.2015, a Comissão reunida elegeu os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Luiz Henrique, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente deste colegiado (Of. nº 1/2015-CRE).
- (11) Em 13.03.2015, o Senador Antonio Anastasia foi designado membro titular pelo Bloco Parlamentar da Oposição, em substituição ao Senador Paulo Bauer (Of. 62/2015-GLPSDB).
- (12) Em 13.03.2015, o Senador Cássio Cunha Lima foi designado membro suplente pelo Bloco Parlamentar da Oposição, em substituição ao Senador Antonio Anastasia (Of. 63/2015-GLPSDB).
- (13) Em 17.03.2015, o Senador Benedito de Lira foi designado membro suplente pelo Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Ciro Nogueira (Of. 35/2015-GLDBAG).
- (14) Em 05.05.2015, o Senador Paulo Bauer foi designado membro titular pelo Bloco Parlamentar da Oposição, em substituição ao Senador Antonio Anastasia (Of. 106/2015-GLPSDB).
- (15) Em 05.05.2015, o Senador Antonio Anastasia foi designado membro suplente pelo Bloco Parlamentar da Oposição, em substituição ao Senador Cássio Cunha Lima, que deixou de compor a Comissão (Of. 105/2015-GLPSDB).
- (16) Em 05.05.2015, vago em virtude de a Senadora Marta Suplicy ter deixado de compor a Comissão (Of. 66/2015-GLDBAG).
- (17) Em 11.05.2015, vago em virtude do falecimento do Senador Luiz Henrique, ocorrido em 10.05.2015.
- (18) Em 07.07.2015, o Senador Sérgio Petecção foi designado membro titular pelo Bloco Parlamentar da Maioria, em vaga existente (Of. 186/2015-GLPMDB).
- (19) Em 30.09.2015, o Senador Valdir Raupp foi designado membro titular pelo Bloco Parlamentar da Maioria, em substituição ao Senador Eunício Oliveira, que deixa de compor a comissão (Of. 252/2015-GLPMDB).
- (20) Em 30.09.2015, a Senadora Marta Suplicy foi designada membro suplente pelo Bloco Parlamentar da Maioria, em substituição ao Senador Valdir Raupp, que passa a titular (Of. 254/2015-GLPMDB).
- (21) Em 1º.10.2015, a Comissão reunida elegeu o Senador Valdir Raupp Vice-Presidente deste colegiado (Of. nº 44/2015-CRE).

- (22) Em 16.02.2016, o PV passou a compor o Bloco Parlamentar da Oposição (Of. s/n).
- (23) Em 29.03.2016, o Senador Delcídio do Amaral deixa de compor a Comissão pelo Bloco de Apoio ao Governo (Ofícios nºs 25 a 29/2016-GLDBAG).
- (24) Em 13.04.2016, o Bloco Parlamentar União e Força passou a designar-se Bloco Moderador (Of. nº 13/2016-BLUFOR).
- (25) Em 13.05.2016, a Senadora Kátia Abreu foi designada membro suplente pelo bloco da Maioria, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 067/2016-GLPMDB).
- (26) Em 13.05.2016, o Senador José Serra foi nomeado Ministro de Estado das Relações Exteriores (DOU 13/05/2016, Seção 2, p. 2).
- (27) Em 18.05.2016, o Senador José Aníbal foi designado membro suplente, pelo Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB, em substituição ao Senador José Serra (Of. 29/2016-GLPSDB).
- (28) Em 27.05.2016, o Senador Armando Monteiro foi designado membro titular pelo Bloco Moderador, em substituição ao Senador Magno Malta (Of. 28/2016-BLOMOD).
- (29) Em 27.05.2016, o Senador Magno Malta foi designado membro suplente pelo Bloco Moderador, em substituição ao Senador Wellington Fagundes (Of. 28/2016-BLOMOD).
- (30) Em 1º.06.2016, o Senador Marcelo Crivella licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, conforme os Requerimentos nºs 398 a 400/2016, aprovados na sessão de 02.06.2016.
- (31) Em 07.06.2016, o Bloco Parlamentar da Oposição passou a denominar-se Bloco Social Democrata (Of. s/n-Gabinete do Bloco Social Democrata).
- (32) Em 07.06.2016, o Senador Eduardo Lopes foi designado membro suplente pelo Bloco Moderador, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Marcelo Crivella (Of. 36/2016-BLOMOD).
- (33) Em 21.06.2016, o Bloco de Apoio ao Governo passou a denominar-se Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (Of. 34/2016-GLDBAG).
- (34) Em 01.10.2016, vago em virtude de o Senador Eduardo Lopes não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Marcelo Crivella.
- (35) Em 04.10.2016, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente pelo Bloco Moderador (Of. 54/2016-BLOMOD).

REUNIÕES ORDINÁRIAS: QUINTAS-FEIRAS 10:00 HORAS
SECRETÁRIO(A): JOSÉ ALEXANDRE GIRÃO MOTA DA SILVA
TELEFONE-SECRETARIA: 61 3303-3496
FAX: 3303-3546

TELEFONE - SALA DE REUNIÕES:
E-MAIL: cre@senado.gov.br



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
55ª LEGISLATURA**

Em 10 de novembro de 2016

(quinta-feira)

às 10h

PAUTA

30ª Reunião, Ordinária

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA
NACIONAL - CRE**

	Sabatinas
Local	Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3

Alterações na Pauta.

PAUTA

ITEM 1

MENSAGEM (SF) Nº 90, de 2016

- Não Terminativo -

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

Autoria: Presidente da República

Relatoria: Senador Tasso Jereissati (Substituído por *Ad Hoc*)

Relatoria *Ad hoc*: Senadora Kátia Abreu

Relatório: Pronto para deliberação

Observações:

1) *Em 08/10/2016, foi lido o Relatório e concedida vista coletiva, conforme o art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal;*

2) *A arguição do indicado a chefe de missão diplomática será realizada nesta reunião.*

Textos da pauta:

[Relatório \(CRE\)](#)

[Anexos \(CRE\)](#)

[Avulso da matéria](#)

ITEM 2

MENSAGEM (SF) Nº 95, de 2016

- Não Terminativo -

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.

Autoria: Presidente da República

Relatoria: Senador Lasier Martins

Relatório: Pronto para deliberação

Observações:

1) *Em 08/10/2016, foi lido o Relatório e concedida vista coletiva, conforme o art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal;*

2) *A arguição do indicado a chefe de missão diplomática será realizada nesta reunião.*

Textos da pauta:

[Relatório \(CRE\)](#)

[Anexos \(CRE\)](#)

[Avulso da matéria](#)

ITEM 3

MENSAGEM (SF) Nº 98, de 2016

- Não Terminativo -

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Autoria: Presidente da República

Relatoria: Senador Edison Lobão

Relatório: Pronto para deliberação

Observações:

- 1) Em 08/10/2016, foi lido o Relatório e concedida vista coletiva, conforme o art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal;
- 2) A arguição do indicado a chefe de missão diplomática será realizada nesta reunião.

Textos da pauta:

[Relatório \(CRE\)](#)

[Anexos \(CRE\)](#)

[Avulso da matéria](#)

1



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Tasso Jereissati

RELATÓRIO Nº , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 90, de 2016 (Mensagem nº 489, de 14 de setembro de 2016, na origem), do Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

RELATOR: Senador **TASSO JEREISSATI**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do diplomata.

O Senhor CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES é filho de Fernando Paulo Simas Magalhães e de Tercília Fava Simas Magalhães e nasceu



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Tasso Jereissati

em Milão, Itália, em 21 de setembro de 1950 (sendo brasileiro, de acordo com o inciso II do art. 129 da Constituição Federal de 1946).

Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1975, após concluir o Curso de Preparação à Carreira Diplomática no ano anterior. Ascendeu a Conselheiro em 1987; a Ministro de Segunda Classe, em 1994; e a Ministro de Primeira Classe, em 2001. Todas as promoções por merecimento. Em 2015, passou para o Quadro Especial como Ministro de Primeira Classe.

Ainda no âmbito do Instituto Rio Branco, pós graduou-se no Curso de Altos Estudos em 1993, quando defendeu a tese intitulada “O Tratado de Cooperação Amazônica – Um Instrumento de Ação Diplomática”.

Em sua longa e profícua carreira, destaco aqui algumas das principais etapas. Entre 1975 e 1979 serviu como Assistente na Divisão das Nações Unidas. De 1979 a 1982 esteve na Embaixada em Washington, nos postos de Segundo e Primeiro Secretário. Já na Embaixada em La Paz, como Primeiro Secretário, serviu entre 1982 e 1985. No mesmo posto, serviu na Embaixada em Paris, entre 1985 e 1987. Foi Chefe da Coordenação de Documentação Diplomática de 1987 a 1991. Ocupou o posto de Conselheiro na Missão junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, entre 1991 e 1994. Foi Chefe da Divisão do Mercado Comum do Sul, em 1994 a 1997. No ano de 1995, foi Chefe de Delegação da Comissão de Comércio do Mercosul. Entre 1997 e 2001, ocupou o posto de Ministro-Conselheiro na Missão Permanente em Genebra, período em que desempenhou o cargo de Representante Alternado do Brasil junto à Organização Mundial de Comércio. Entre 2001 e 2003 foi Chefe, substituto, da Representação Especial para Assuntos do Mercosul da Presidência da República. Nesse período, foi Coordenador-Geral, em 2001, da Coordenação-Geral das Negociações Mercosul-União Europeia. De 2003 a 2008, foi Embaixador do Brasil em Rabat. Entre 2008 e 2012, foi Embaixador do Brasil em Varsóvia. De 2012 a 2014, exerceu o cargo de Cônsul-Geral no Consulado-Geral em Montevidéu. De 2014 a 2015 desempenhou o cargo de Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral das Relações Exteriores. De 2015 até o presente, exerce o cargo de Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior.

O diplomata recebeu, em 2003, a Ordem de Rio Branco, no Grau de Grande Oficial.



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Tasso Jereissati

Além do *curriculum vitae* do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a República do Paraguai, suas políticas externas e seus relacionamentos com o Brasil, do qual extraímos um resumo para subsídio aos membros da Comissão em sua sabatina ao diplomata.

A República do Paraguai tem área de 406.752 km², sendo o oitavo maior país da América do Sul em extensão territorial. Nele vivem 7 milhões de habitantes. A independência do país em relação à Espanha foi proclamada em 14 de maio de 1811. Seu produto interno bruto (PIB), calculado em termos de paridade de poder de compra, em 2015, foi de 60,1 bilhões de dólares, o que lhe propicia PIB per capita de 8.585 dólares. Em 2015, a expansão do PIB paraguaio foi uma das maiores da América do Sul, atingindo 3% de crescimento. Entre os doze países da América do Sul, o PIB do Paraguai ocupa a décima posição.

Seu índice de desenvolvimento humano está em 0,679, o que coloca o país em 112º lugar no panorama mundial. A expectativa média de vida naquele país está no patamar de 72 anos. Ainda no campo dos indicadores, registre-se que a estimativa é que 300.000 brasileiros vivam naquele país, a segunda maior colônia brasileira no exterior.

As relações com o Paraguai são prioritárias para o Brasil e atravessam um excelente momento. Seus principais eixos de integração são a cooperação energética, integração de infraestrutura, cooperação fronteiriça e combate a ilícitos transnacionais. Deve-se destacar, ainda, o comércio bilateral, realizado ao amparo das normas do MERCOSUL. As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1844.

A hidrelétrica de Itaipu Binacional é um projeto emblemático da integração Brasil-Paraguai. A usina responde por aproximadamente 17% da energia consumida no Brasil e 72% do consumo paraguaio. Em 2015, Itaipu – oficialmente inaugurada em 1984 – voltou a assumir a liderança mundial em produção anual de energia elétrica, ao gerar 89.215 GWh (crescimento de 1,6% em relação a 2014), superando a produção da usina de Três Gargantas (China).

O Brasil é, tradicionalmente, o principal parceiro comercial do Paraguai. Em 2015, a corrente de comércio bilateral alcançou US\$ 3,4 bilhões, sendo US\$ 2,5 bilhões em exportações brasileiras e US\$ 884 milhões em importações. Dentre os principais produtos exportados pelo Brasil, destacam-se



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Tasso Jereissati

adubos e fertilizantes. Dentre os importados, soja, carne e trigo. Tanto a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX) quanto a Confederação Nacional da Indústria (CNI) incluíram o Paraguai como “mercado prioritário” para a agenda de trabalho de 2016.

Brasil e Paraguai compartilham 1.339 quilômetros de fronteira, a quarta maior extensão dentre os limites brasileiros. Desse total, 700 quilômetros correspondem à chamada “fronteira seca”, na qual inexistem barreiras naturais entre os dois países.

O Brasil tem Consulados-Gerais nas cidades paraguaias de Assunção e Ciudad del Este; Consulados em Pedro Juan Caballero e Salto del Guairá; e Vice-Consulados em Encarnación e Concepción. O Paraguai, como mencionado, abriga a segunda maior comunidade brasileira no exterior (estimada em aproximadamente 300 mil pessoas). Embora a presença de brasileiros no Paraguai seja bastante diversificada, a maior parte dedica-se a atividades agropecuárias em Departamentos limítrofes com o Brasil.

Após a reintegração do Paraguai ao MERCOSUL e à UNASUL, ocorrida com a eleição do presidente Cartes em 2013, a atuação externa do Paraguai pautou-se pela busca de aprofundamento das relações com os países do entorno regional, tendo o Brasil como eixo principal.

Ainda no âmbito regional, o Paraguai tem sido bastante vocal com relação à situação na Venezuela. O presidente Horacio Cartes e outras altas autoridades paraguaias têm recebido, em Assunção, membros da oposição venezuelana, a exemplo da esposa do dirigente opositor venezuelano Leopoldo López, Lilian Tintori (02/12/15), e do governador do Estado de Miranda, Henrique Capriles (13/06/16). Nas palavras do Chanceler Eladio Loizaga, as relações entre o Paraguai e a Venezuela estão “congeladas”.

A economia paraguaia é baseada na agricultura de exportação (principalmente soja, carne e cereais), que responde por 61,9% das exportações e mais de um quarto do PIB do país, segundo o Banco Mundial. Outra fonte importante de recursos para a economia paraguaia são os pagamentos do Brasil pela energia produzida por Itaipu. Atualmente, verifica-se expansão do setor industrial, estimulada pela disponibilidade de energia e mão-de-obra barata, pelo fortalecimento da integração com o Brasil e pela abertura da economia local.



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Tasso Jereissati

Os dados do intercâmbio comercial paraguaio refletem o alto grau de abertura comercial do país, equivalente a 69% do PIB em 2015. Por esse indicador, o Paraguai é a economia mais aberta da região. Como comparação, o coeficiente do Brasil aproxima-se de 20%, o do MERCOSUL é de 25%, e o da Aliança para o Pacífico é de 55%.

O Brasil é tanto o principal destino das exportações paraguaias como principal origem das importações daquele país. A República Popular da China representa o maior déficit bilateral do comércio paraguaio, chegando a aproximadamente US\$ 2,3 bilhões. Os principais destinos das exportações paraguaias, além do Brasil (31,6% das exportações totais), são Rússia (9,1%), Argentina (8,1%), Chile (7%) e Itália (3,5%). Os principais fornecedores do Paraguai, além do Brasil (25% das importações totais), são China (23,5%), Argentina (14,9%), Estados Unidos da América (7,9%) e Coreia do Sul (2,7%).

O capital brasileiro está presente em diversos setores da economia paraguaia, como autopeças, têxteis e vestuário, calçados, cimentos, frigoríficos e plásticos. Estima-se que o Brasil tenha o segundo maior estoque de capital investido no Paraguai (aproximadamente US\$ 530 milhões), sendo superado apenas pelos EUA (US\$ 866 milhões).

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

, Relator

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM ASSUNÇÃO,
REPÚBLICA DO PARAGUAI
EMBAIXADOR JOSÉ EDUARDO MARTINS FELÍCIO
(2013-2016)

INTRODUÇÃO

Apresentei credenciais ao Presidente Horacio Cartes em 12 de novembro de 2013. Depois de quase um ano e meio, retornou ao Paraguai o chefe da representação diplomática brasileira, que ficara sem titular após a chamada do Embaixador para consultas, em junho de 2012, na esteira da destituição do Presidente Fernando Lugo pelo Congresso paraguaio.

2. Entre as prioridades da missão do novo Embaixador estava, pois, o esforço de recolocar no devido rumo as relações bilaterais e retomar os contatos de alto nível com as autoridades do país. Esta tarefa foi muito facilitada pela receptividade do Presidente, empossado em agosto, poucos meses antes da minha chegada. Ele e a maioria dos seus Ministros demonstram publicamente apreço pelo Brasil e procuram falar português, quando recebem autoridades e empresários brasileiros.

3. O Presidente, que é um dos maiores empresários paraguaios, assumiu o governo com a determinação de modificar a imagem do país e atrair investimentos estrangeiros, no que está obtendo êxito. Sob a minha orientação, a Embaixada passou a coadjuvar esse esforço do Presidente e seus Ministros, o que tem resultado na presença cada vez maior de empresários brasileiros no Paraguai, no comércio, na indústria e no campo.

4. O Paraguai tem atraído investimentos estrangeiros com oferta de mão-de-obra e energia baratas e com impostos reduzidos, sobretudo em comparação com os países vizinhos. O regime industrial de maquila também tem estimulado a presença estrangeira, pois permite importar insumos, montar os produtos finais no país e exportar, com pagamento de apenas 1% sobre o valor da exportação. Mais de 80 empresas brasileiras se instalaram no Paraguai nos últimos três anos, com investimentos diretos superiores a 200 milhões de dólares, em setores diversos: embalagens, plástico, confecções, autopeças, calçados, etc. O Paraguai tem

representado, para certas médias e pequenas empresas brasileiras, um primeiro passo rumo a sua internacionalização, com ganhos para o Brasil (maior competitividade) e para este país (maiores industrialização e formalização). De acordo com dados do BCP, disponíveis até 2014, no triênio 2012-2014, o Brasil foi o principal investidor estrangeiro no Paraguai, com US\$ 395 milhões, e tem o segundo maior estoque de capital investido entre 2003 e 2014 no país, com fluxos líquidos de US\$ 530 milhões, sendo superado apenas pelos EUA. Cerca de 20% do que o Paraguai exporta ao Brasil é produzido neste país por brasileiros.

5. Também tem aumentado a presença de frigoríficos brasileiros que exportam carne de qualidade para países da nossa região, Europa e Oriente Médio. Pecuaristas e agricultores brasileiros, que começaram a interessar-se pelo Paraguai há cerca de 60 anos, ajudaram a transformar o país em um dos maiores supridores mundiais de carne e grãos. A contribuição da comunidade de origem brasileira ao desenvolvimento do país, calculada em 400 mil brasileiros e descendentes (a segunda mais numerosa em todo o mundo, atrás da que vive no EUA) é reconhecida, publicamente, pelo próprio Presidente da República.

6. O fluxo bilateral Brasil-Paraguai de bens originários cresceu 94% entre 2010 e 2014, quando alcançou seu pico histórico de US\$ 4,4 bilhões (fonte: MICS). Em 2015, o comércio se retraiu, com as exportações brasileiras caindo 22% e as importações, 27%. Os principais produtos da pauta de exportação paraguaia ao Brasil foram soja triturada, carne, autopeças, trigo e arroz. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram adubos, cervejas, fumo, vidros/cerâmicas e papéis para embalagem. Os dados até julho de 2016 apontam para nova retração nas exportações do Brasil, da ordem de 20,3%. Por outro lado, o expressivo crescimento das exportações paraguaias de soja, carne, milho, trigo e arroz – além da manutenção dos níveis de venda de autopeças e confecções, produtos de destaque no setor industrial de maquila – levaram a aumento de 19,4% nas importações brasileiras de produtos de origem paraguaia (US\$ 651,6 milhões). O desempenho das exportações paraguaias em 2016 é superior, em termos relativos, ao de todos os demais parceiros do Brasil no Mercosul e ao da maioria dos países da América do Sul, que, em geral, tem apresentado queda nas vendas

ao mercado brasileiro no ano corrente.

7. Quanto à economia, após ter crescido 14,0% em 2013, 4,7% em 2014 e 3,0% em 2015, o PIB paraguaio, deverá crescer entre 3 e 3,5% em 2016, segundo projeções do Banco Central do Paraguai (BCP) e de agentes de mercado. Esses resultados são particularmente substanciais, dada a conjuntura de crescimento baixo no entorno regional durante o período. Como indicadores do bom momento do país e do ambiente positivo para negócios, o Paraguai foi classificado (i) na posição de risco "Ba1" da agência Moody's, um nível acima do Brasil, após várias revisões positivas nos últimos três anos; (ii) em quinto lugar no "Doing Business" (elaborado pelo Banco Mundial para medir a facilidade de fazer negócios) para América Latina e Caribe; e (iii) em segundo lugar na América Latina, de acordo com o "Índice de Clima Econômico" (ICE) da Fundação Getúlio Vargas, medido para julho de 2016 (tendo subido da terceira posição em janeiro). A equipe econômica do Governo Cartes buscou tirar proveito do bom desempenho do país e das baixas taxas de juros internacionais para emitir bônus no exterior – que hoje somam US\$ 2,3 bilhões de captações de recursos – para financiar projetos de desenvolvimento, como na área de infraestrutura. Em março passado, por exemplo, apoiei, em conjunto com o Banco do Brasil, a organização de uma das campanhas para captação de investidores, que levou o Presidente do BCP e o Ministro da Fazenda do Paraguai a São Paulo para encontros com investidores e também para encontrar-se com empresários na FIESP.

8. Com esse cenário, foram estabelecidas as prioridades da Embaixada, com ações voltadas à promoção do comércio e dos investimentos, à cooperação em segurança e defesa e o combate à criminalidade (contrabando, tráfico de armas e drogas).

AÇÕES REALIZADAS

9. No que tange à retomada das relações bilaterais, houve, nos últimos dois anos e meio, visitas de alto nível de autoridades brasileiras ao Paraguai, como os Ministros das Relações Exteriores, do Comércio, da Defesa, dos Esportes e da Ciência e Tecnologia. Além de reunir-se com os seus contrapartes para tratar dos temas afetos às respectivas pastas, foram recebidos, sempre que possível, pelo Chanceler Eladio Loizaga e pelo Presidente Cartes, em clara demonstração de

apreço pelo Brasil.

10. No mesmo contexto, foi possível realizar em 2016 a primeira reunião do mecanismo 2+2, com a presença dos Ministros das Relações Exteriores e da Defesa. Foi destacada a cooperação militar do Brasil com o Paraguai, que, desde os anos 40, vem propiciando treinamento, intercâmbio de experiências, participação em forças de paz das Nações Unidas e manutenção de material de emprego militar. Em 2015, o Exército Brasileiro cedeu ao Paraguai caminhões para transporte de tropas.

11. Integram a Embaixada Adidos de Defesa e Militares das três Forças, bem como Adidos da Polícia Federal e da Receita Federal. Em contato permanente com os seus homólogos paraguaios, foi possível aumentar sensivelmente o combate aos crimes transfronteiriços, que repercutem diretamente no Brasil. Os resultados são positivos em apreensões de delinquentes, drogas e armas. A cooperação policial e judicial tem sido aproveitada pelo Brasil, sendo tramitados com eficiência os pedidos de extradição e de transferência de presos, investigações e cartas rogatórias.

12. O Adido Tributário, pertencente aos quadros da Receita Federal, se relaciona com o Ministério da Fazenda, com o Vice-Ministério de Tributação e com a Dirección Nacional de Aduanas. Auxilia na modernização dos serviços tributários e aduaneiros paraguaios e no aperfeiçoamento das normas nacionais correspondentes. Tem sido possível agilizar cada vez mais o intercâmbio de informações e o registro de importações e exportações, a fim de melhorar os controles e combater o contrabando com maior eficácia.

13. O Adido da Polícia Federal, em estreita relação com o Ministério do Interior, a Polícia Nacional e a Secretaria Nacional Antidrogas, tem contribuído amplamente para combater o narcotráfico e os crimes transfronteiriços. Uma ação necessária e exitosa tem sido a erradicação de cultivos ilícitos, por meio da chamada Operação Nova Aliança, feita em território paraguaio com a colaboração da Polícia Federal brasileira, que tem permitido destruir plantações de cannabis, narcótico que se destinaria ao Brasil.

14. Na companhia dos Adidos, realizei viagens às principais cidades da fronteira (Ciudad del Este, Salto del Guairá e Pedro Juan Caballero), onde

visitamos instalações policiais e aduaneiras e nos reunimos com autoridades policiais, judiciárias, governadores e prefeitos dos dois países. Tivemos em mente intensificar os controles alfandegários e o combate à delinquência, além de auscultar as comunidades da fronteira sobre os seus problemas e reivindicações. Contamos com a inestimável colaboração dos Consulados do Brasil nas cidades mencionadas.

15. É no comércio e nos investimentos que tem crescido mais fortemente a relação bilateral. Têm sido frequentes as viagens do Ministro da Indústria e Comércio do Paraguai ao Brasil, no seu esforço de divulgar as oportunidades que este país representa, de aumentar o intercâmbio e de atrair empresas brasileiras. Ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil estiveram três vezes no Paraguai desde novembro de 2013.

16. Nesse período houve duas reuniões da Comissão de Monitoramento do Comércio Bilateral, uma em Brasília, em maio de 2014, e outra em Assunção, em maio de 2016, quando foram encaminhados os problemas que surgem no comércio bilateral e os decorrentes do contrabando e do descaminho. Verificou-se a condição do Brasil como maior parceiro comercial do Paraguai e segundo maior investidor.

17. Procurei impulsionar a negociação de um acordo automotivo bilateral, cuja eventual celebração beneficiará o Paraguai (ao incentivar a sua incipiente indústria automotora) e o Brasil (ao criar condições para maior exportação de veículos).

18. Desde 2014, o Posto vem acompanhando as negociações entre Paraguai e Argentina sobre as bases financeiras do tratado da hidroelétrica binacional de Yacyretá. Já no que se refere ao Brasil, o tratado de Itaipu prevê a possibilidade, a partir do ano de 2023, de revisão de seu Anexo C, o qual trata das bases financeiras e de prestação do serviço de eletricidade. Trata-se de tema relevante para as partes - por exemplo, a binacional Itaipu tem injetado mais de 600 milhões de dólares por ano na economia paraguaia, por conta da exportação de eletricidade ao Brasil.

19. No tocante à integração física entre Brasil e Paraguai, foi concluído, em agosto de 2014, o processo licitatório das obras para construção da Segunda Ponte sobre o Rio Paraná, entre Foz do Iguaçu (PR) e

Presidente Franco. Há expectativas por parte do Paraguai em relação ao início das obras. Assinalo também a assinatura, em junho de 2016, do acordo para a construção de ponte internacional sobre o Rio Paraguai, entre Porto Murtinho (MS) e Carmelo Peralta, que integrará corredor de exportação bioceânico.

20. Na área cultural, apesar das dificuldades orçamentárias, foi possível executar uma programação cultural considerável, que contou com o apoio de empresas brasileiras instaladas no Paraguai. Destaques dessa programação foram os espetáculos de Antônio Nóbrega e do Coral de Itaipu, em 2015, e de Yamandu Costa, em 2016.

21. A cooperação técnica prestada pelo Brasil ao Paraguai tem se concentrado em áreas como o fortalecimento institucional em vigilância sanitária, a expansão da rede paraguaia de banco de leite e a produtividade algodoeira, nas quais há três projetos em execução. Programas nas áreas de hidrometeorologia e gestão de recursos hídricos transfronteiriços e de pecuária leiteira e silvicultura de precisão foram objetos de acordo complementar, em 2015, e aguardam o início das atividades propostas.

22. No campo da ciência e tecnologia, o Paraguai apresentou proposta de ajuste complementar para projeto de fortalecimento da conectividade à internet, com vistas a promover a interconexão das redes públicas nacionais de banda larga.

23. Registro que o Presidente Horacio Cartes realizou visita de estado ao Brasil em outubro de 2013 e esteve na abertura da Copa do Mundo em 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016. Eladio Loizaga foi o primeiro Chanceler a visitar Brasília após a posse do Ministro José Serra.

24. Um dos três eixos do plano de governo apresentado à nação pelo Presidente Horacio Cartes, presente também no Plano Nacional de Desenvolvimento Paraguai 2030, é a "inserção do Paraguai no mundo". Nesse contexto, Assunção foi sede de diversos eventos internacionais, como a Assembleia-Geral da OEA em 2014, encontros de Ministros da Saúde, de Controladores e Tribunais de Contas e de Procuradores e fiscais. Todos contaram com a presença de altas autoridades brasileiras na chefia das delegações. A presidência pro tempore do Mercosul foi exercida pelo

Paraguai no segundo semestre de 2015, fato marcante, após a suspensão do país do bloco regional em junho 2012 e seu retorno no final de 2013. A última cúpula do Mercosul foi realizada em Assunção em dezembro de 2015, quando a presidência foi transferida ao Uruguai.

25. Na mesma linha, foram recebidos em Assunção em 2015 o Papa Francisco, o Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio e o Secretário Geral das Nações Unidas. Em 2016, a Diretora Geral da UNESCO visitou Assunção e foi realizada a Assembleia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Na diplomacia, é notável o empenho do Chanceler em profissionalizar a carreira diplomática e em valorizar a formação e o aperfeiçoamento dos servidores.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

26. Com o relançamento das relações diplomáticas após a posse do Presidente Cartes, a Embaixada tem gozado de amplo acesso às autoridades locais e mantém um diálogo fluido com instituições públicas e com setores da sociedade civil. Isto tem permitido tratar pontualmente de temas de segurança jurídica e trâmites judiciais nas áreas comercial e fundiária, de interesse da comunidade brasileira. O governo paraguaio tem demonstrado empenho em aperfeiçoar a legislação e a administração da justiça, no contexto do esforço para atrair investimentos estrangeiros.

27. A guerra da tríplice aliança ainda comporta uma carga emocional importante, apesar de passados 150 anos do seu início. Algumas iniciativas contribuem para manter viva a memória da guerra, como a valorização dos sítios históricos, promoção de debates e publicações. No âmbito do Mercosul, os Ministros da Cultura estabeleceram o programa "Más Allá de la Guerra", com duração de cinco anos, com os objetivos principais de estimular a pesquisa histórica, recuperar locais de batalhas, restaurar e catalogar documentos. A cada evento comemorativo se observa uma repercussão midiática.

28. A memória da guerra também tem sido utilizada para reivindicar, do Brasil e da Argentina principalmente, a devolução de troféus, como o canhão Cristiano, que se encontra no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. O Brasil já restituiu objetos, como a espada do Marechal Francisco Solano López (em exposição no Palácio Presidencial) e farta documentação, que

constitui a coleção Rio Branco do Arquivo Nacional paraguaio.

29. São frequentes os comentários na mídia sobre Itaipu. Considerada por muitos um empreendimento modelo, que já trouxe e trará grandes benefícios, a hidrelétrica tem sido apresentada na mídia como símbolo de exploração. Também são criticados os negociadores que, no passado, concluíram os tratados que permitiram a realização de dois empreendimentos binacionais grandiosos (Itaipu com o Brasil e Yacyretá, com a Argentina). Se notícias de Itaipu raramente repercutem no Brasil, no Paraguai, ao contrário, são matéria de interesse quase diário e tem presença obrigatória nas campanhas eleitorais.

30. Alguns trâmites burocráticos podem dificultar o encaminhamento dos assuntos do interesse da Embaixada, mas não constituem impedimento maior. É notável o esforço para modernizar e tornar mais eficiente a burocracia paraguaia no executivo, legislativo e judiciário. Por outro lado, há atraso em algumas decisões importantes, inclusive para o preenchimento de cargos públicos. As obras públicas, principalmente a construção de duplicação das rodovias, são outro exemplo.

SUGESTÕES PARA O NOVO TITULAR

31. Começaria pelo necessário exercício de paciência diante da imagem distorcida que certos veículos da imprensa projetam do Brasil. Procurei aproximar-me de alguns jornalistas e colunistas. Recomendaria igual aproximação com formadores de opinião de centros acadêmicos, que dispõem de intelectuais respeitados e se prontificam a um debate honesto. A relação com as universidades também é de grande utilidade.

32. O Posto reúne condições de empregar a promoção da cultura como ferramenta de diplomacia pública, com repercussões para a agenda positiva. Nesse sentido, considero importante seguir apoiando as atividades do Centro Cultural da Embaixada - e de seu teatro - e do Centro de Estudos Brasileiros. Diante do cenário de restrição orçamentária, será importante buscar apoio privado para realizar eventos culturais.

33. Creio ser relevante manter o estímulo aos investimentos brasileiros neste país, que trazem vantagens para as duas partes. A internacionalização

de empresas brasileiras, por si só, é interessante para o País, pois as torna mais resilientes e mais capazes de enfrentar solavancos econômicos. No caso paraguaio, parte desses investimentos tem sido benéfica também para o adensamento da integração produtiva na região. Há empresas que, por exemplo, produzem partes no Paraguai e as exportam para finalização no Brasil, ou produzem no Paraguai, com insumos brasileiros, para reexportação ao Brasil. Nesses e em outros casos, tem sido possível ao Brasil tornar o produto final mais competitivo, seja na disputa com produtos asiáticos dentro do mercado brasileiro, seja na exportação a terceiros mercados. Creio ser de interesse que o capital brasileiro ocupe tanto quanto possível esses espaços, os quais, em sua ausência, serão inevitavelmente preenchidos por terceiros países, especialmente como forma de obter acesso privilegiado ao Mercosul. Por sinal, as vantagens desse fluxo de investimentos não se restringem ao aspecto econômico, mas também alcançam o social. Ao criar empregos de boa qualidade, contribuem para formalizar a economia e, conseqüentemente, reduzir o espaço para a delinquência, o que tem impacto positivo nas fronteiras.

34. Importante parceiro na atração desses investimentos e na expansão das exportações brasileiras é o Foro Brasil Paraguai, com o qual sugiro seja mantida a estreita relação atual. O Foro Brasil Paraguai, como é chamada a câmara de comércio que reúne empresários com interesses no Brasil, nasceu em 2000, por iniciativa da Embaixada, e se constitui hoje em organismo independente e em contínuo crescimento. Além de aumentar a visibilidade do País, o Foro representa importante rede de apoio para os empresários brasileiros recém-instalados.

35. Não há como exagerar a importância da Comissão de Monitoramento Bilateral do Comércio, que permite tratar, naquele âmbito específico, questões que de outra maneira contaminariam o relacionamento entre os dois países. Penso ser importante buscar mobilizar os atores locais de modo a que a próxima reunião se concretize na primeira metade de 2017, em Brasília, mantendo assim a sua periodicidade anual.

36. Considero prioritária a conclusão do acordo automotivo bilateral, cujas tratativas tiveram início no final de 2015. Até o momento, as discussões identificaram convergência sobre ampla cobertura de

produtos para um acordo, o qual contemplaria automóveis, ônibus, caminhões, tratores rodoviários para semirreboques, chassis com motor, reboques e semirreboques, carrocerias e cabines, tratores e demais equipamentos agrícolas, máquinas rodoviárias e autopeças.

37. Ainda no tema econômico-comercial, creio que chegou a hora de retomarmos as conversas para um novo acordo bilateral sobre bitributação. Em consultas com o Governo brasileiro, setores do empresariado têm manifestado interesse na negociação de um Acordo para Evitar a Dupla Tributação ("ADT") com o Paraguai.

38. Penso que seria de utilidade a vinda a Assunção de nova missão multidisciplinar de cooperação técnica, a exemplo da coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação em abril de 2014.



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 90, DE 2016

(nº 489/2016, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

AUTORIA: Presidente da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 489

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

Os méritos do Senhor Carlos Alberto Simas Magalhães que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de setembro de 2016.

EM nº 00305/2016 MRE

Brasília, 31 de Agosto de 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 578 - C. Civil.

Em 14 de setembro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES

CPF.: 067.656.531-04

ID.: 2441 MRE

1950 Filho de Fernando Paulo Simas Magalhães e Tercília Fava Simas Magalhães, nasce em 21 de setembro, em Milão, Itália (brasileiro de acordo com o Inciso II, do Art. 129, capítulo I, Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1974 CPCD - IRBr

1993 CAE - IRBr, O Tratado de Cooperação Amazônica - Um instrumento de Ação Diplomática

Cargos:

1975 Terceiro-Secretário

1978 Segundo-Secretário

1981 Primeiro-Secretário, por merecimento

1987 Conselheiro, por merecimento

1994 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2001 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

2015 Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial

Funções:

1975 Departamento de Organismos Internacionais, assistente

1975-79 Divisão das Nações Unidas, assistente

1979-82 Embaixada em Washington, Segundo e Primeiro Secretário

1982-85 Embaixada em La Paz, Primeiro Secretário

1985-87 Embaixada em Paris, Primeiro Secretário

1987-91 Coordenação de Documentação Diplomática, Chefe

1991-94 Missão junto à OEA, Washington, Conselheiro

1994-97 Divisão do Mercado Comum do Sul, Chefe

1995 Comissão de Comércio do Mercosul, Chefe de delegação

1997-2001 Missão Permanente em Genebra, Ministro-Conselheiro

2000 Representante Alternado do Brasil junto à Organização Mundial de Comércio, Genebra

2001-03 Presidência da República, Representação Especial para Assuntos do Mercosul (REPSUL), Chefe, substituto

2001 Coordenação-Geral das Negociações Mercosul-União Européia, Coordenador-Geral

2003-08 Embaixada em Rabat, Embaixador

2008-12 Embaixada em Varsóvia, Embaixador

20012-14 Consulado-Geral em Montevideú, Cônsul-Geral

2014-15 Secretaria-Geral das Relações Exteriores, Chefe de Gabinete

2015- Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, Subsecretário-Geral

Condecorações:

2003 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PARAGUAI



Lado anverso da bandeira



Lado reverso da bandeira



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Agosto de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE O PARAGUAI	
NOME OFICIAL:	República do Paraguai
GENTÍLICO:	paraguaio
CAPITAL:	Assunção
ÁREA:	406.752 km ²
POPULAÇÃO:	7 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL:	Espanhol e guarani
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	bicameral (Câmara de Senadores e Câmara de Deputados)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	presidente Horacio Cartes (desde 15 de agosto de 2013)
CHANCELER:	Embaixador Eladio Loizaga (desde agosto de 2013)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (FMI, 2015):	US\$ 28,8 bilhões
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA - PPP) (FMI, 2015):	US\$ 60,1 bilhões
PIB PER CAPITA (2015):	US\$ 4.114
PIB PPP PER CAPITA (2015):	US\$ 8.585
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	3,01% (2015); 4,7% (2014); 14,04% (2013); -1,2% (2012); 4,3% (2011); 13% (2010)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,679 (112º entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015):	72 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	98,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	6,14% (Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censos)
UNIDADE MONETÁRIA:	guarani
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Manuel María Cáceres Cardozo
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	Há registro de 300 mil brasileiros no Paraguai (segunda maior no exterior)

Intercâmbio Comercial (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil - Paraguai	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (jan-jul)
Intercâmbio	2.082	3.146	2.269	3.159	3.684	3.604	4.036	4.403	3.357	1.796 (-9,4%)
Exportações	1.648	2.488	1.684	2.548	2.968	2.617	2.996	3.193	2.473	1.144 (-20,3%)
Importações	434	658	585	611	716	987	1.040	1.210	884	652 (+19,4%)
Saldo	1.214	1.830	1.099	1.937	2.252	1.630	1.956	1.983	1.589	492 (-44,7%)

Informação elaborada em 23 de agosto de 2016, por Carlos Gustavo Carvalho da Fonseca Velho.

Revisada por Elói Ritter Filho, Daniel Ferreira Magrini (29/08/16), João Marcelo Queiroz Soares (30/08/16) e Paulo Estivallet de Mesquita (31/08/16).

APRESENTAÇÃO

O Paraguai tem a nona maior população sul-americana, com cerca de 7 milhões de habitantes. É o oitavo maior país da América do Sul em extensão territorial. Em 2015, a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) paraguaio foi uma das maiores da América do Sul, atingindo 3% de crescimento. Entre os doze países da América do Sul, o PIB do Paraguai ocupa a décima posição. A independência do país em relação à Espanha foi proclamada em 14 de maio de 1811.

PERFIL BIOGRÁFICO

HORACIO CARTES PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Nascido em Assunção, em 5 de julho de 1956. Ingressou no mercado financeiro em 1989, em atividade que dará origem ao "Banco Amambay", uma das maiores instituições bancárias paraguaias. É proprietário de empresas nos setores de pecuária, tabaco e bebidas. Filiou-se ao Partido Colorado em 2009. Em 21 de abril de 2013, foi eleito presidente da República, com 45,8% dos votos válidos. Tomou posse em 15 de agosto de 2013. Seu mandato é de cinco anos.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações com o Paraguai são prioritárias para o Brasil e atravessam um excelente momento. Seus principais eixos de integração são a cooperação energética, integração de infraestrutura, cooperação fronteiriça e combate a ilícitos transnacionais. Deve-se destacar, ainda, o comércio bilateral, realizado ao amparo das normas do MERCOSUL. As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1844.

A hidrelétrica de Itaipu Binacional é um projeto emblemático da integração Brasil-Paraguai. A usina responde por aproximadamente 17% da energia consumida no Brasil e 72% do consumo paraguaio. Em 2015, Itaipu – oficialmente inaugurada em 1984 – voltou a assumir a liderança mundial em produção anual de energia elétrica, ao gerar 89.215 GWh (crescimento de 1,6% em relação a 2014), superando a produção da usina de Três Gargantas (China).

O Brasil é, tradicionalmente, o principal parceiro comercial do Paraguai. Em 2015, a corrente de comércio bilateral alcançou US\$ 3,4 bilhões, sendo US\$ 2,5 bilhões em exportações brasileiras e US\$ 884 milhões em importações. Dentre os principais produtos exportados pelo Brasil, destacam-se adubos e fertilizantes. Dentre os importados, soja, carne e trigo. Tanto a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX) quanto a Confederação Nacional da Indústria (CNI) incluíram o Paraguai como "mercado prioritário" para a agenda de trabalho de 2016.

Brasil e Paraguai compartilham 1.339 quilômetros de fronteira, a quarta maior extensão dentre os limites brasileiros. Desse total, 700 quilômetros correspondem à chamada "fronteira seca", na qual inexistem barreiras naturais entre os dois países.

Assuntos consulares: O Brasil tem Consulados-Gerais nas cidades paraguaias de Assunção e Ciudad del Este; Consulados em Pedro Juan Caballero e Salto del Guairá; e Vice-Consulados em Encarnación e Concepción. O Paraguai abriga a segunda maior comunidade brasileira no exterior (estimada em aproximadamente 300 mil pessoas). Embora a presença de brasileiros no Paraguai seja bastante diversificada, a maior parte dedica-se a atividades agropecuárias em Departamentos limítrofes com o Brasil.

Empréstimos e financiamentos oficiais: Não há financiamentos oficiais brasileiros a tomador soberano do Paraguai.

POLÍTICA INTERNA

Horacio Cartes, do Partido Colorado ("Associação Nacional Republicana"), foi empossado em 15 de agosto de 2013, após vitória nas eleições presidenciais com aproximadamente 46% dos votos. Seu mandato é de cinco anos.

Há duas principais particularidades relativas às eleições presidenciais no Paraguai: (i) não há segundo turno; e (ii) é vedada a reeleição do presidente da República, tanto de forma consecutiva como alternada.

As principais forças políticas no Paraguai são o Partido Colorado ("Associação Nacional Republicana") e o Partido Liberal Radical Autêntico. O Partido Colorado conta com aproximadamente 2 milhões de filiados, 19 dos 45 senadores, 46 dos 80 deputados, 12 dos 17 Governos departamentais e cerca de 140 de 250 Governos municipais. O Partido Liberal Radical Autêntico, por sua vez, tem mais de 1 milhão de correligionários e conta com 13 senadores, 25 deputados, 4 Governos departamentais e 75 Governos municipais.

O Parlamento paraguaio é bicameral, sendo conformado pela Câmara de Senadores e pela Câmara de Deputados. Os 45 Senadores, com mandato de cinco anos, são escolhidos em eleição majoritária em uma única circunscrição nacional. Os ex-presidentes da República são senadores vitalícios com direito a voz, mas não a voto. Atualmente, o Partido Colorado necessita de alianças para obter maioria no Senado. A Câmara dos Deputados é composta de 80 deputados, eleitos para mandato de cinco anos, em circunscrições departamentais. São 17 Departamentos, além da capital Assunção, município autônomo. O partido do presidente Cartes conta com maioria simples nessa Casa.

Os 17 departamentos paraguaios são governados por governadores eleitos em votação majoritária, para mandato de cinco anos.

A independência do Poder Judiciário está prevista na Constituição paraguaia. Seu órgão máximo é a Corte Suprema de Justiça, composta por nove magistrados, nomeados pelo presidente da República, após indicação do Senado Federal a partir de lista tríplice encaminhada pelo Conselho de Magistratura. O mandato dos juízes da Corte Suprema é de cinco anos, renováveis por igual período. Em caso de renovação, adquirem vitaliciedade no cargo até o limite constitucional de 75 anos, sendo removidos apenas por juízo político. Não há concursos públicos para juízes, que são designados pela Corte Suprema de Justiça a partir de indicações do Conselho da Magistratura. Recentemente, foi criada uma "Comissão Nacional de Reforma Judicial" para atualizar as normas de organização do Poder Judiciário.

POLÍTICA EXTERNA

Após a reintegração do Paraguai ao MERCOSUL e à UNASUL, ocorrida com a eleição do presidente Cartes em 2013, a atuação externa do Paraguai pautou-se pela busca de aprofundamento das relações com os países do entorno regional, tendo o Brasil como eixo principal.

O Paraguai tem participado de forma regular nos foros do MERCOSUL. O presidente Cartes compareceu às Cúpulas de Caracas (29/07/2014), de Paraná (17/12/2014) e de Brasília (17/07/15) e foi o anfitrião da Cúpula de Assunção (21/12/15). A Presidência Pro Tempore paraguaia, exercida durante o segundo semestre de 2015, buscou privilegiar a visão comercial do funcionamento do bloco e as negociações comerciais com a União Europeia.

Ainda no âmbito regional, o Paraguai tem sido bastante vocal com relação à situação na Venezuela. O presidente Horacio Cartes e outras altas autoridades paraguaias têm recebido, em Assunção, membros da oposição venezuelana, a exemplo da esposa do dirigente opositor venezuelano Leopoldo López, Lilian Tintori (02/12/15), e do governador do Estado de Miranda, Henrique Capriles (13/06/16). Nas palavras do Chanceler Eladio Loizaga, as relações entre o Paraguai e a Venezuela estão "congeladas".

Atualmente, nota-se ainda o esforço da diplomacia paraguaia para extrapolar a região, bem como para valorizar seu perfil no tabuleiro multilateral. Nesse sentido, destacam-se as viagens do chanceler Eladio Loizaga para a Reunião Ministerial anual da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Paris, 31/05/16) e do presidente Horacio Cartes a Israel (18-19/07/16), a primeira de um Chefe de Estado paraguaio àquele país.

O Paraguai não mantém relações diplomáticas com a República Popular da China, mas sim com a República da China (Taiwan). Recentemente, o presidente Horacio Cartes participou das cerimônias de posse da "presidente" de Taiwan, Tsai Ing-Wen, (18-20/05/16). No mês seguinte, Tsai Ing-Wen realizou visita de Estado ao Paraguai (27-30/06/2016). Apesar disso, Pequim é o segundo maior parceiro comercial do Paraguai, atrás apenas do Brasil.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O PIB paraguaio atingiu US\$ 28 bilhões em termos nominais em 2015 (FMI), em variação interanual positiva de 3%. O Governo paraguaio prevê crescimento de 3,5% em 2016.

A economia paraguaia é baseada na agricultura de exportação (principalmente soja, carne e cereais), que responde por 61,9% das exportações e mais de 1/4 do PIB do país, segundo o Banco Mundial. Outra fonte importante de recursos para a economia paraguaia são os pagamentos do Brasil pela energia produzida por Itaipu. Atualmente, verifica-se expansão do setor industrial, estimulada pela disponibilidade de energia e mão-de-obra barata, pelo fortalecimento da integração com o Brasil e pela abertura da economia local.

A inflação acumulada nos 12 meses até julho de 2016 foi de 2,9%, dentro da meta de 4,5%. A taxa básica de juros é de 5,5% ao ano. As reservas internacionais paraguaias representam cerca de 25% do PIB, equivalentes a sete meses de importações (aproximadamente US\$ 7 bilhões). O câmbio, flutuante com oscilações administradas, atualmente encontra-se em US\$ 1 para G\$ 5.511,46.

A estratégia do presidente Cartes para atrair investidores, promover a segurança jurídica e aprimorar a imagem do Paraguai no exterior aparenta ser exitosa. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) atribuiu ao Paraguai o melhor índice de "ambiente de negócios" entre os países sul-americanos. As agências "Fitch" e "Moody's" elevaram, em 2015, a nota do risco de crédito soberano paraguaio, que agora se encontra a apenas um nível do "grau de investimento".

Os dados do intercâmbio comercial paraguaio refletem o alto grau de abertura comercial do país, equivalente a 69% do PIB em 2015. Por esse indicador, o Paraguai é a economia mais aberta da região. Como comparação, o coeficiente do Brasil aproxima-se de 20%, o do MERCOSUL é de 25%, e o da Aliança para o Pacífico é de 55%.

O Brasil é tanto o principal destino das exportações paraguaias (US\$ 2,6 bilhões) como principal origem das importações daquele país (US\$ 2,5 bilhões). A República Popular da China representa o maior déficit bilateral do comércio paraguaio, chegando a aproximadamente US\$ 2,3 bilhões. Os principais destinos das exportações paraguaias, além do Brasil (31,6% das exportações totais), são Rússia (9,1%), Argentina (8,1%), Chile (7%) e Itália (3,5%). Os principais fornecedores do Paraguai, além do Brasil (25% das importações totais), são China (23,5%), Argentina (14,9%), EUA (7,9%) e Coreia do Sul (2,7%).

O capital brasileiro está presente em diversos setores da economia paraguaia, como autopeças, têxteis e vestuário, calçados, cimentos, frigoríficos e plásticos. Estima-se que o Brasil tenha o segundo maior estoque de capital investido no Paraguai (aproximadamente US\$ 530 milhões), sendo superado apenas pelos EUA (US\$ 866 milhões).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1525	O explorador português Aleixo Garcia visita o território do Paraguai.
1537	Fundação da cidade de Assunção pelo capitão espanhol Juan de Salazar y Espinoza.
1609	Jesuítas espanhóis dão início a atividade missionária na região.
1776	O Paraguai é transferido do Vice-Reino do Peru ao Vice-Reino do Rio da Prata, cuja capital é Buenos Aires.
1811	Independência do Paraguai.
1814	Nomeação de José Gaspar Rodríguez de Francia como Ditador Supremo da República do Paraguai.
1840	Morte de José Gaspar Rodríguez de Francia
1844	Carlos Antonio López assume a Presidência da República do Paraguai.
1862	Posse de Francisco Solano López como presidente do Paraguai.
1864	Início da Guerra do Paraguai com a invasão do Mato Grosso.
1865	Assinatura do Tratado da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai).
1870	Fim da Guerra do Paraguai.
1932-35	Paraguai e Bolívia enfrentam-se na Guerra do Chaco.
1954	O general Alfredo Stroessner toma o poder em um golpe de estado, dando início a mais de 30 anos de ditadura.
1989	Stroessner é deposto em golpe de estado liderado pelo general Andrés Rodríguez, que assume a Presidência.
1992	Promulgada a nova constituição do Paraguai.
1993	Posse de Juan Carlos María Wasmosy como presidente do Paraguai.
1998	Posse de Raúl Alberto Cubas Grau como presidente do Paraguai.
1999	O presidente Cubas renuncia pouco após o assassinato do vice-presidente Luis María Argaña. O presidente do Senado, Luis González Macchi, é designado presidente pelo restante do mandato.
2003	Nicanor Duarte Frutos, do Partido Colorado, toma posse como presidente.
2006	O ex-ditador Alfredo Stroessner morre no exílio, no Brasil, aos 93 anos.
2008	Eleição do ex-bispo Fernando Lugo, da Aliança Patriótica para a Mudança, como presidente do Paraguai. Fim da hegemonia de seis décadas do Partido Colorado.
2012 (junho)	Deposição de Fernando Lugo pelo Congresso paraguaio. O vice-presidente Federico Franco assume a Presidência da República.
2013	Posse de Horacio Cartes, do Partido Colorado, como presidente da República.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1844	Reconhecimento formal da independência paraguaia pelo Império Brasileiro. Assinatura, em Assunção, de Tratado de Aliança, Comércio e Limites entre os dois países (não foi ratificado pelo Brasil).
1850	Assinatura do Tratado de Aliança entre o Brasil e o Paraguai, como resultado de negociações conduzidas em Assunção por Pedro de Alcântara Bellegarde (Missão Bellegarde).
1854	Proibição da passagem de navios estrangeiros pelo Rio Paraguai por Carlos Antonio López e expulsão do encarregado de negócios brasileiro em Assunção. Despacho de força naval brasileira ao Paraguai, em represália.
1856	Assinatura, no Rio de Janeiro, do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Paraguai.
1858	Confirmação, mediante Convenção Bilateral, da "verdadeira inteligência e prática" do Tratado assinado em 1856 entre Brasil e Paraguai, em missão de José Maria da Silva Paranhos a Assunção.
1864	Declaração de guerra pelo Paraguai contra o Império Brasileiro. Início da Guerra do Paraguai (ou Guerra da Tríplice Aliança).
1865	Assinatura do Tratado da Tríplice Aliança contra o governo paraguaio de Solano López por Argentina, Brasil e Uruguai (1º de maio).
1870	Declaração formal de término da Guerra do Paraguai, após a morte de Solano López, pelo Império (4 de abril). Assinatura de Protocolo preliminar de Paz entre a Tríplice Aliança e o governo provisório do Paraguai (20 de junho).
1872	Assinatura do Tratado definitivo de Paz e Amizade Perpétua entre o Brasil e o Paraguai.
1876	Celebração do Tratado de Paz entre Argentina e Paraguai. Retirada das últimas tropas brasileiras no Paraguai.
1877	Assinatura do Protocolo de Montevideu, entre Argentina, Brasil e Uruguai, que confere garantia coletiva à independência, soberania e integridade territorial do Paraguai.
1881	Denúncia do Tratado de 1872 pelo Paraguai.
1883	Assinatura de Novo Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil e o Paraguai, em substituição ao Tratado de Paz de 1872.
1889	Reconhecimento do governo republicano brasileiro pelo Paraguai.
1927	Assinatura do Tratado complementar de Limites entre o Brasil e o Paraguai.
1928	Visita ao Brasil do presidente eleito do Paraguai, José Guggiari (10 de julho). Primeiro choque entre Bolívia e Paraguai pela Região do Chaco; o Brasil se

	mantém neutro (5 de dezembro).
1930	Reconhecimento do novo governo de Getúlio Vargas pelo Paraguai.
1933	Proclamação, por Decreto, da completa neutralidade do Brasil na Guerra do Chaco (23 de maio).
1941	Visita de Getúlio Vargas ao Paraguai (primeira visita oficial de um chefe de Estado brasileiro ao Paraguai).
1943	Visita do presidente do Paraguai, Higinio Morínigo, ao Brasil.
1965	Inauguração da Ponte da Amizade entre Brasil e Paraguai.
1966	Assinatura, em Foz do Iguaçu, da Ata das Cataratas, ponto de partida da chamada “diplomacia das cachoeiras” na Bacia do Prata.
1969	Assinatura, em Brasília, do Tratado da Bacia do Prata, por Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.
1973	Assinatura do Tratado de Aproveitamento Hidrelétrico do Rio Paraná entre o Brasil e o Paraguai para a Construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (Tratado de Itaipu), por ocasião de visita do presidente paraguaio, Alfredo Stroessner. Aprovação do Estatuto da Itaipu Binacional.
1975	Visita do presidente Ernesto Geisel a Assunção. Assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação entre o Brasil e o Paraguai.
1977	Início das conversações tripartites entre Argentina, Brasil e Paraguai a respeito do aproveitamento energético do Rio Paraná.
1979	Assinatura do Acordo Tripartite sobre coordenação técnico-operativa para o aproveitamento hidrelétrico de Itaipu e Corpus por Brasil, Argentina e Paraguai.
1980	Visita do presidente Figueiredo ao Paraguai, ocasião em que devolve documentos, peças históricas paraguaias e objetos pessoais de Solano López que se encontravam no Brasil.
1984	Inauguração formal da usina hidrelétrica de Itaipu.
1991	Celebração do Tratado de Assunção, entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, para a constituição do MERCOSUL.
1996	Visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção (26 de junho).
1998	Visita oficial do presidente paraguaio eleito, Raúl Cubas Grau, a Brasília (29 de maio).
1998	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção em virtude da posse do presidente paraguaio Raúl Cubas (15 de agosto).
1999	Visita oficial do presidente paraguaio, Raúl Cubas Grau, a Brasília (11 de fevereiro).

1999	Concessão de asilo político a Raúl Cubas Grau, após sua renúncia ao cargo de presidente da República do Paraguai.
2000	Visita oficial do presidente paraguaio Luis Ángel González Macchi a Brasília (9-13 de fevereiro).
2001	Visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção (21-22 de junho).
2003	Visita do presidente paraguaio eleito Nicanor Duarte Frutos ao Brasil (maio).
2003	Visita do presidente Lula a Assunção em virtude da posse do presidente Nicanor Duarte Frutos (14-15 de agosto).
2003	Visita de trabalho do presidente Duarte Frutos a Brasília (14 de outubro).
2004	Encontro entre o presidente Lula e o presidente Duarte Frutos em São Paulo (14 de junho).
2004	Visita de trabalho do presidente Nicanor Duarte Frutos a Brasília (26 de agosto).
2004	Visita ao Brasil do presidente Nicanor Duarte Frutos (6 de outubro).
2005	Doação, pela Força Aérea Brasileira, de seis aeronaves T-25 Universal, de fabricação brasileira, à Força Aérea Paraguaia (4 de dezembro).
2005	Decisão de aumentar o valor pago pelo Brasil ao Paraguai pela cessão de energia de Itaipu. Assinatura de acordo para a construção de uma segunda ponte internacional sobre o rio Paraná (8 de dezembro).
2006	Assinatura do Acordo Bilateral para o Desenvolvimento Sustentável e a Gestão Integrada da Bacia do Rio Apa e de comunicado conjunto para regularizar a situação de nacionais durante visita do chanceler do Paraguai Rubén Ramírez ao Brasil (11 de setembro).
2007	Assinatura de Memorando de Entendimento para eliminar o fator de correção pela inflação norte-americana dos contratos assinados entre a Eletrobras e a ANDE junto à Itaipu Binacional (19 de janeiro).
2007	Visita oficial do presidente Lula a Assunção. Na ocasião, foram assinados 11 instrumentos bilaterais.
2007	Assinatura da Declaração de Intenções sobre Cooperação Técnica para Elaboração do Projeto Básico da Linha de Transmissão entre a Subestação Itaipu-Margem Direita e a Subestação Limpio, na Cidade de Assunção, com tensão de 500 KV.
2007	Doação brasileira de R\$ 20 milhões ao Fundo de Apoio à Economia Paraguaia, conforme Lei 11.444/07 (3 de dezembro).
2008	Visita do então candidato Fernando Lugo a Brasília, para encontro com o presidente Lula (2 de abril).

2008	Participação do presidente Lula nas cerimônias de posse do presidente Fernando Lugo (15 de agosto).
2008	Visita do presidente Lugo a Brasília (17 de setembro).
2008	Encontro bilateral entre os presidentes Lula e Lugo à margem da Cúpula do MERCOSUL, em Sauipé (17 de dezembro).
2009	Realização da I Reunião Ministerial de Diálogo sobre Itaipu, com a participação dos ministros de Relações Exteriores, Fazenda e Energia dos dois países (26 de janeiro).
2009	Visita de Estado do presidente Fernando Lugo ao Brasil (7 e 8 de maio).
2009	Visita de trabalho do presidente Lula a Assunção, na sequência de Cúpula do MERCOSUL realizada naquela cidade (25 de julho).
2010	Visita de trabalho do presidente Fernando Lugo a Ponta Porã/MS (3 de maio).
2010	Visita de trabalho do presidente Lula a Villa Hayes, nos arredores de Assunção (30 de julho).
2010	Encontro bilateral entre os presidentes Lula e Lugo à margem da Cúpula do MERCOSUL, em Foz do Iguaçu (16 de dezembro).
2011	Participação do presidente Lugo nas cerimônias de posse da Presidenta Dilma Rousseff (1º de janeiro).
2013	Participação da presidenta Dilma Rousseff nas cerimônias de posse do presidente Horacio Cartes (15 de agosto).
2013	Encontro entre os presidentes Horacio Cartes, Nicolás Maduro e Dilma Rousseff à margem da Cúpula da UNASUL, em Paramaribo (30 de agosto).
2013	Visita de Estado do presidente Horacio Cartes ao Brasil (30 de setembro).
2013	Cerimônia de Inauguração da Linha de Transmissão da Subestação de Villa Hayes, com a presença da presidenta Dilma Rousseff e do presidente Horacio Cartes (29 de outubro).
2015	Participação do presidente Horacio Cartes nas cerimônias de posse da Presidenta Dilma Rousseff (1º de janeiro).
2015	Visita de trabalho do ministro de Estado das Relações Exteriores, Mauro Vieira, ao Paraguai (13 de março).
2015	Visita de trabalho do chanceler Eladio Loizaga ao Brasil (15 de julho).
2016	Reunião dos Ministros das Relações Exteriores e da Defesa (formato 2+2) do Brasil e Paraguai, em Assunção (4 de abril).
2016	Visita de trabalho do chanceler Eladio Loizaga ao Brasil (8 de junho).

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Data de Entrada em Vigor	Publicação
Tratado Definitivo de Paz e Amizade Perpétua.	09/01/1872	26/01/1872	27/03/1872
Tratado de Limites.	09/01/1872	26/03/1872	27/03/19872
Convenção de Arbitramento.	24/02/1911	07/09/1914	16/09/1914
Acordo Administrativo para Troca de Correspondência Diplomática em Malas Especiais.	17/11/1919	01/12/1919	03/12/1919
Tratado de Extradicação.	24/02/1922	22/05/1925	30/05/1925
Acordo sobre Navegação do Rio Paraguai.	30/04/1927	30/04/1927	-
Tratado de Limites Complementar ao de 1872.	21/05/1927	22/11/1929	05/12/1929
Acordo para a Constituição de uma Comissão Mista Brasileiro-Paraguaia para Estudos Econômicos e Culturais.	17/04/1937	17/04/1937	-
Convênio sobre o Estabelecimento em Santos de um Entrepósito de Depósito Franco para as Mercadorias Exportadas ou Importadas pelo Paraguai.	14/06/1941	08/07/1941	29/08/1941
Convênio sobre Tráfico Fronteiriço.	14/06/1941	02/08/1941	29/08/1941
Convênio para a Constituição de Comissões Mistas Encarregadas de Estudar os Problemas de Navegação do Rio Paraguai nas Águas Jurisdicionais dos Dois Países e a Criação de uma Frota Mercante Brasileiro-Paraguaia.	14/06/1941	01/10/1941	28/08/1941
Convênio para Intercâmbio de Técnicos dos Dois Países.	14/06/1941	01/10/1941	29/08/1941
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares.	20/12/1952	24/04/1954	28/05/1954
Convênio para o Estabelecimento,	20/01/1956	06/11/1957	07/01/1958

em Concepción, de um Entrepósito de Depósito Franco para as Mercadorias Exportadas ou Importadas pelo Brasil.			
Convênio para o Estabelecimento, em Paranaguá, de um Entrepósito de Depósito Franco para as Mercadorias Exportadas ou Importadas pelo Paraguai.	20/01/1956	06/11/1957	07/01/1958
Convênio de Cooperação para o Estudo do Aproveitamento da Energia Hidráulica dos Rios Acaraí e Mondaí.	20/01/1956	06/09/1957	07/01/1958
Tratado Geral de Comércio e Investimentos.	27/10/1956	06/09/1957	08/01/1958
Convênio de Turismo e Trânsito de Passageiros.	12/09/1958	05/03/1960	01/11/1960
Convênio para o Estabelecimento em Encarnación, de um Entrepósito de Depósito Franco para Mercadorias Exportadas ou Importadas pelo Brasil.	05/11/1959	04/02/1969	10/03/1969
Acordo para a Construção, em Território Paraguaio, da Rodovia que Unirá Concepción a Ponta-Porã.	05/03/1960	05/03/1960	10/05/1960
Acordo sobre Cooperação no Campo dos Usos Pacíficos da Energia Atômica.	18/08/1961	21/03/1965	30/07/1965
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais ou Documentos Equivalentes.	27/03/1965	25/06/1965	21/06/1965
Acordo sobre a utilização, Conservação e Vigilância da Ponte Internacional sobre o Rio Paraná.	27/03/1965	27/03/1965	21/06/1965
Acordo pelo qual se Aprova o Regulamento e o Plano de Ação da	24/11/1967	24/11/1967	-

Comissão Mista Técnica Brasil-Paraguai.			
Convênio de Cooperação Brasileiro-Paraguai no Combate à Febre Aftosa.	16/05/1969	-	19/06/1969
Acordo Constitutivo de uma Comissão Mista de Transportes e Turismo.	26/01/1970	26/01/1970	12/06/1971
Acordo Sanitário.	16/07/1971	26/01/1972	29/03/1972
Tratado para o Aproveitamento Hidroelétrico dos Recursos Hídricos do Rio Paraná, Pertencentes em Condomínio aos Dois Países, Desde e Inclusive o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto de Guairá, até a Foz do Rio Iguaçu, Anexos A, B e C e seis Notas.	26/04/1973	13/08/1973	30/08/1973
Acordo Básico de Cooperação Educacional, Científica e Cultural.	17/10/1973	30/11/1974	26/12/1974
Protocolo sobre Relações de Trabalho e Previdência Social, previsto no Artigo XX do Tratado de Itaipu.	11/02/1974	08/08/1974	20/08/1974
Acordo sobre Integralização do Capital da Itaipu.	10/09/1974	10/09/1974	25/09/1974
Acordo sobre Funcionamento de Estações de Rádio para Serviço de Assistência a Aeronaves Militares dos Dois Países.	10/09/1974	10/09/1974	25/09/1974
Acordo sobre o Estudo do Plano de Integração dos Sistemas de Transportes do Brasil e do Paraguai.	10/09/1974	10/09/1974	25/09/1974
Acordo sobre o Centro de Estudos Brasileiros em Assunção.	10/09/1974	31/10/1974	25/09/1974
Acordo sobre Radioamadorismo.	10/09/1974	10/09/1974	25/09/1974
Acordo Administrativo Complementar sobre Higiene e	08/01/1975	08/01/1975	16/01/1975

Segurança do Trabalho Aplicável aos Trabalhadores Contratados pela Itaipu e seus Empreiteiros e Subempreiteiros de Obras e Locadores e Sublocadores de Serviços.			
Acordo Administrativo Regulamentador da Prestação de Serviços Médicos aos Trabalhadores Contratados pela Itaipu e seus Empreiteiros e Subempreiteiros de Obras e Locadores e Sublocadores de Serviços.	08/01/1975	08/01/1975	16/01/1975
Acordo sobre Estudos dos Rios do Alto Paraná.	08/01/1975	08/01/1975	20/01/1975
Tratado de Amizade e Cooperação entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai.	04/12/1975	26/05/1976	23/06/1976
Protocolo Adicional ao Tratado de Limites de 21 de maio de 1927 entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai.	04/12/1975	26/05/1976	23/05/1976
Convênio de Cooperação Técnica sobre Telecomunicações e Serviços Postais.	11/02/1976	11/02/1976	23/03/1976
Tratado de Interconexão Ferroviária.	11/04/1980	19/12/1980	16/01/1981
Convênio sobre Cooperação em Matéria de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial.	02/07/1982	10/12/1982	05/01/1983
Convênio sobre Cooperação em Matéria de Propriedade Industrial.	02/07/1982	10/12/1982	05/01/1983
Convênio sobre Cooperação no Campo da Promoção do Desenvolvimento Industrial.	02/07/1982	10/12/1982	05/01/1983
Convênio sobre Cooperação em Matéria de Registro de Comércio.	02/07/1982	10/12/1982	05/01/1983

Convênio sobre Cooperação em Matéria de Desenvolvimento Tecnológico de Álcool Carburante.	02/07/1982	10/12/1982	05/01/1983
Convênio para o Estabelecimento de um Depósito Franco no Porto de Rio Grande.	21/07/1987	07/02/1990	12/03/1990
Acordo de Cooperação Técnica.	27/10/1987	30/08/1990	03/06/1991
Acordo sobre Prevenção, Controle, Fiscalização e Repressão ao Uso Indevido e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e de Substâncias Psicotrópicas.	29/03/1988	14/01/1992	07/02/1992
Acordo para a Construção de uma Segunda Ponte Internacional sobre o Rio Paraná.	26/09/1992	30/01/1994	04/04/1995
Acordo sobre Cooperação para o Combate ao Tráfico Ilícito de Madeira.	01/09/1994	29/04/1996	12/07/1996
Acordo para a Conservação da Fauna Aquática nos Cursos dos Rios Limitrofes.	01/09/1994	06/12/1995	07/02/1996
Acordo para Restituição de Veículos Automotores Roubados ou Furtados.	01/09/1994	18/11/1996	23/01/1997
Acordo Relativo a Cooperação Militar	24/07/1995	12/09/1996	11/12/1996
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico.	23/10/1996	13/11/1997	29/07/1998
Memorando de Entendimento para a Criação de um Sistema de Consulta e Coordenação	13/10/1998	13/10/1998	-
Protocolo de Cooperação Técnica na Área de Indústria, Comércio e Turismo.	24/11/1998	24/11/1998	06/04/2000
Tratado sobre Transferência de Pessoas Condenadas e de Menores	10/02/2000	-	-

sob Tratamento Especial.			
Acordo de Cooperação Mútua para Combater o Tráfego de Aeronaves Envolvidas em Atividades Ilícitas Transnacionais.	10/02/2000	27/03/2002	-
Acordo para a Construção de uma Segunda Ponte Internacional sobre o Rio Paraná.	08/12/2005	01/10/2008	05/12/2008
Acordo de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável e a Gestão Integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Apa.	11/09/2006	07/05/2010	07/05/2010
Acordo, por Troca de Notas, para o Estabelecimento de um Depósito Franco no Porto de Rio Grande para Cargas Transportadas por Rodovia, celebrado em Brasília, em 11 de setembro de 2006, que complementa o "Convênio entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai para o Estabelecimento de um Depósito Franco no Porto de Rio Grande", celebrado em Brasília, no dia 21 de julho de 1987.	11/09/2006	07/05/2010	07/05/2010
Acordo, por troca de Notas, para o Estabelecimento de uma Faixa Non Aedificandi em Zonas Urbanas entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Paraguai [adicional ao Acordo de 16/9/1980].	09/04/2008	30/05/2011	20/06/2012
Acordo por Notas Reversais entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Paraguai sobre as Bases Financeiras do Anexo C do Tratado de Itaipu - Setembro 2009.	01/09/2009	14/05/2011	28/06/2011

Acordo para a Construção de uma Ponte Rodoviária Internacional Sobre o Rio Paraguai entre as Cidades de Porto Murtinho e Carmelo Peralta.	08/06/2016	-	EMI pendente de assinatura: Transportes, Fazenda e MPOG.
Acordo sobre Serviços Aéreos.	08/06/2016	-	EMI pendente de assinatura: Transportes

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Principais indicadores socioeconômicos do Paraguai

Indicador	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	14,04%	4,72%	3,01%	2,89%	3,23%
PIB nominal (US\$ bilhões)	28,97	30,88	28,08	26,80	27,91
PIB nominal "per capita" (US\$)	4.270	4.481	4.010	3.768	3.864
PIB PPP (US\$ bilhões)	55,06	58,61	60,98	63,36	66,30
PIB PPP "per capita" (US\$)	8.116	8.503	8.708	8.905	9.182
População (milhões de habitantes)	6,78	6,89	7,00	7,12	7,22
Desemprego (%)	4,99%	6,05%	6,14%	6,23%	6,08%
Inflação (%) ⁽²⁾	3,75%	4,21%	3,10%	4,50%	4,50%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	1,65%	-0,41%	-1,84%	-1,24%	-1,05%
Dívida externa (US\$ bilhões)	13,41	14,09	14,41	15,47	16,64
Câmbio (G / US\$) ⁽²⁾	4,32	4,46	5,16	5,69	5,70

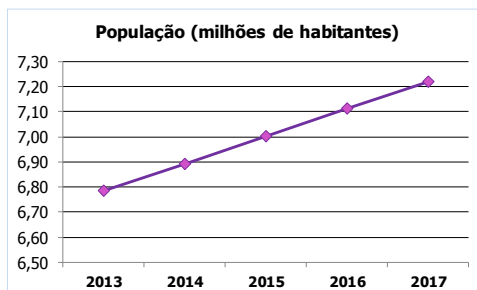
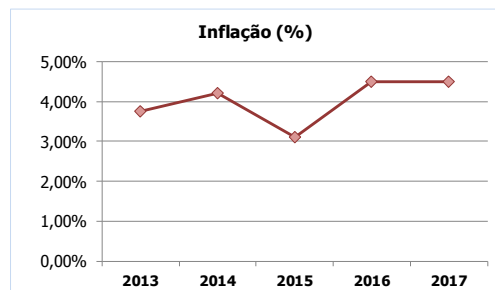
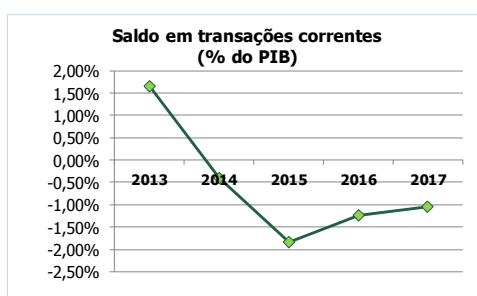
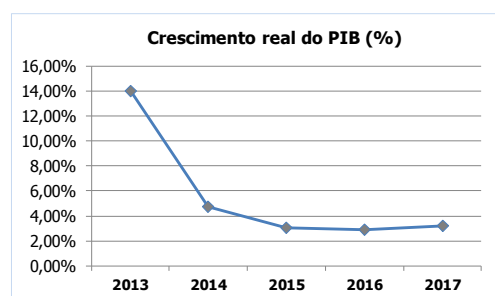
Origem do PIB (2014 Estimativa)

Agricultura	18,9%
Indústria	18,5%
Serviços	62,6%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 3rd Quarter 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.

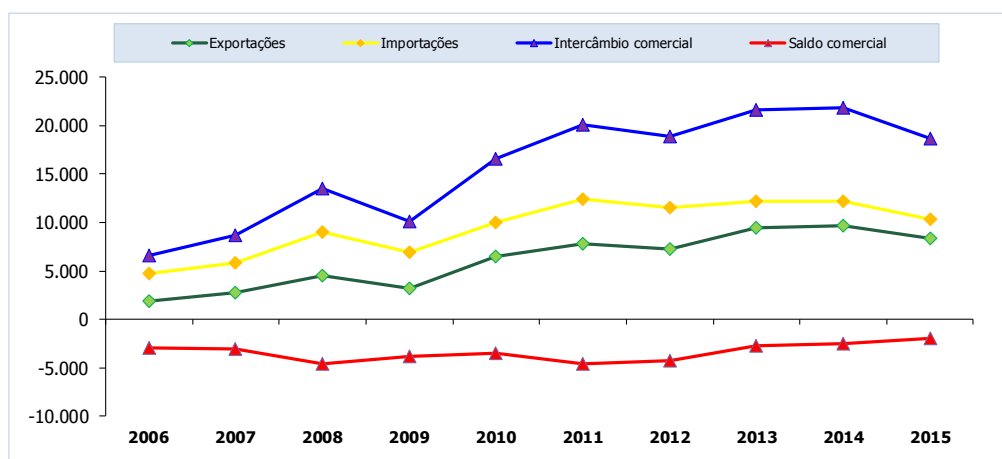


Evolução do comércio exterior do Paraguai
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2006	1.843	11,4%	4.758	45,3%	6.601	33,9%	-2.914
2007	2.817	52,8%	5.859	23,2%	8.677	31,4%	-3.042
2008	4.463	58,4%	9.033	54,2%	13.497	55,6%	-4.570
2009	3.167	-29,0%	6.940	-23,2%	10.107	-25,1%	-3.773
2010	6.505	105,4%	10.033	44,6%	16.538	63,6%	-3.529
2011	7.764	19,4%	12.366	23,2%	20.130	21,7%	-4.603
2012	7.283	-6,2%	11.555	-6,6%	18.838	-6,4%	-4.272
2013	9.456	29,8%	12.142	5,1%	21.598	14,7%	-2.686
2014	9.636	1,9%	12.169	0,2%	21.804	1,0%	-2.533
2015	8.361	-13,2%	10.291	-15,4%	18.652	-14,5%	-1.930
2016(jan-mai)	3.632	-4,2%	3.515	-19,0%	7.147	-12,1%	117,0
Var. % 2006-2015	353,6%	--	116,3%	--	182,6%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

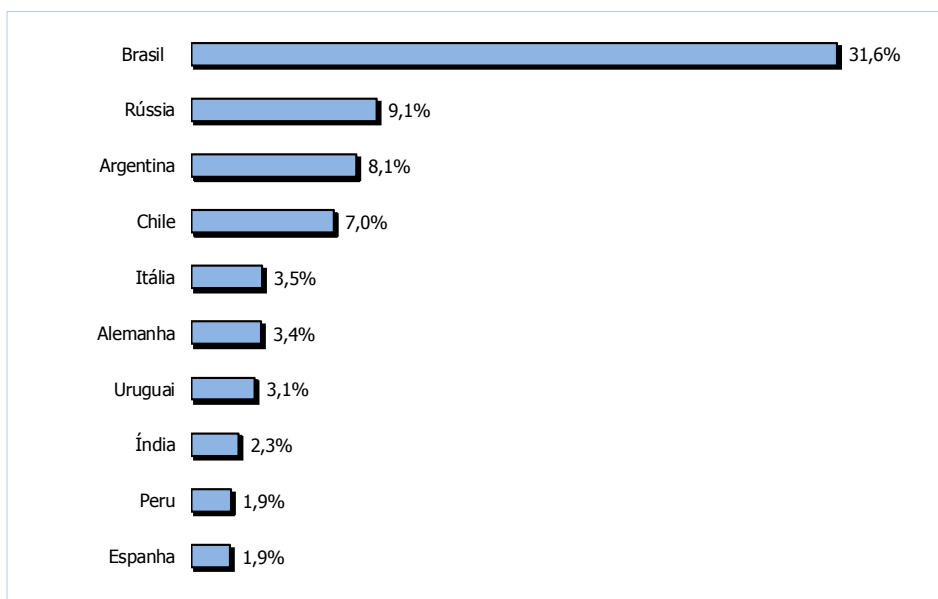


Direção das exportações do Paraguai
US\$ milhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Brasil	2.642	31,6%
Rússia	758	9,1%
Argentina	676	8,1%
Chile	582	7,0%
Itália	290	3,5%
Alemanha	286	3,4%
Uruguai	259	3,1%
Índia	193	2,3%
Peru	161	1,9%
Espanha	160	1,9%
Subtotal	6.007	71,8%
Outros países	2.354	28,2%
Total	8.361	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

10 principais destinos das exportações

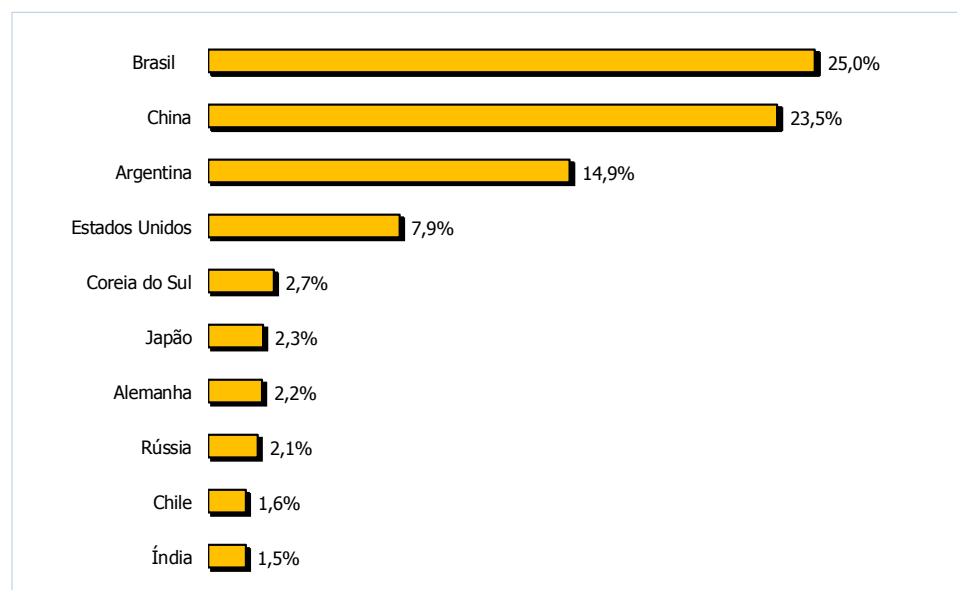


Origem das importações do Paraguai
US\$ milhões

Países	2 0 1 5	Part. % no total
Brasil	2.577	25,0%
China	2.417	23,5%
Argentina	1.535	14,9%
Estados Unidos	812	7,9%
Coreia do Sul	278	2,7%
Japão	234	2,3%
Alemanha	230	2,2%
Rússia	212	2,1%
Chile	161	1,6%
Índia	158	1,5%
Subtotal	8.614	83,7%
Outros países	1.677	16,3%
Total	10.291	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

10 principais origens das importações

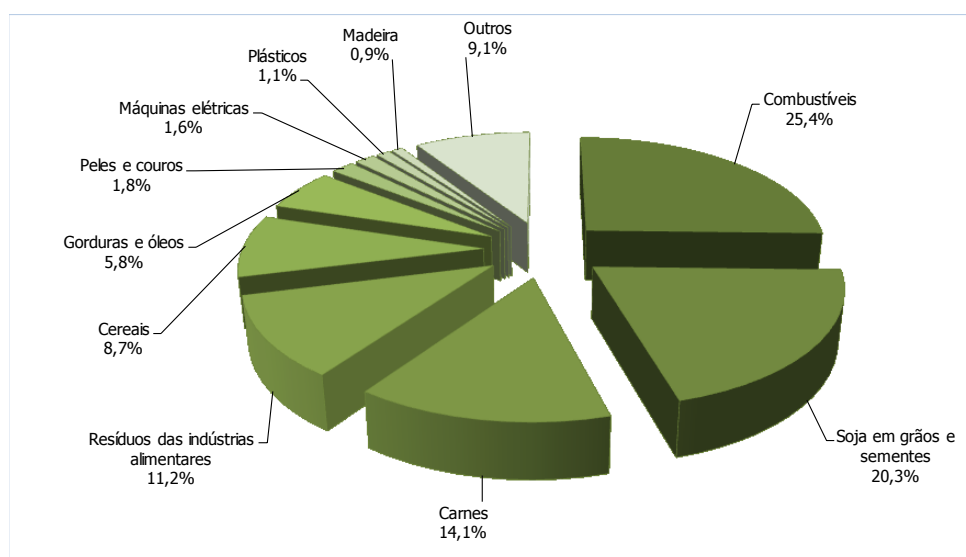


Composição das exportações do Paraguai
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Combustíveis	2.123	25,4%
Soja em grãos e sementes	1.697	20,3%
Carnes	1.181	14,1%
Resíduos das indústrias alimentares	940	11,2%
Cereais	728	8,7%
Gorduras e óleos	484	5,8%
Peles e couros	151	1,8%
Máquinas elétricas	132	1,6%
Plásticos	90	1,1%
Madeira	73	0,9%
Subtotal	7.599	90,9%
Outros	762	9,1%
Total	8.361	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

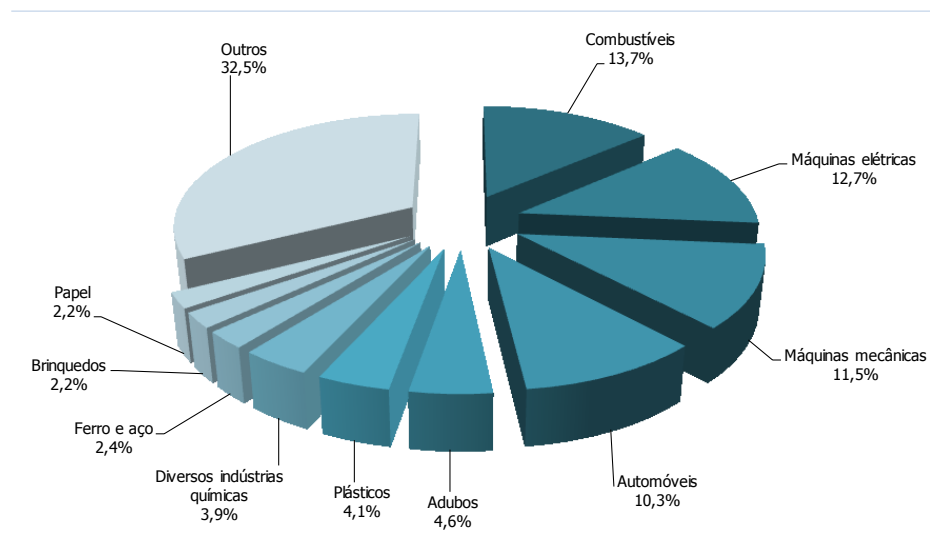


Composição das importações do Paraguai
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part. % no total
Combustíveis	1.409	13,7%
Máquinas elétricas	1.307	12,7%
Máquinas mecânicas	1.185	11,5%
Automóveis	1.061	10,3%
Adubos	472	4,6%
Plásticos	418	4,1%
Diversos indústrias químicas	400	3,9%
Ferro e aço	249	2,4%
Brinquedos	225	2,2%
Papel	223	2,2%
Subtotal	6.950	67,5%
Outros	3.341	32,5%
Total	10.291	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

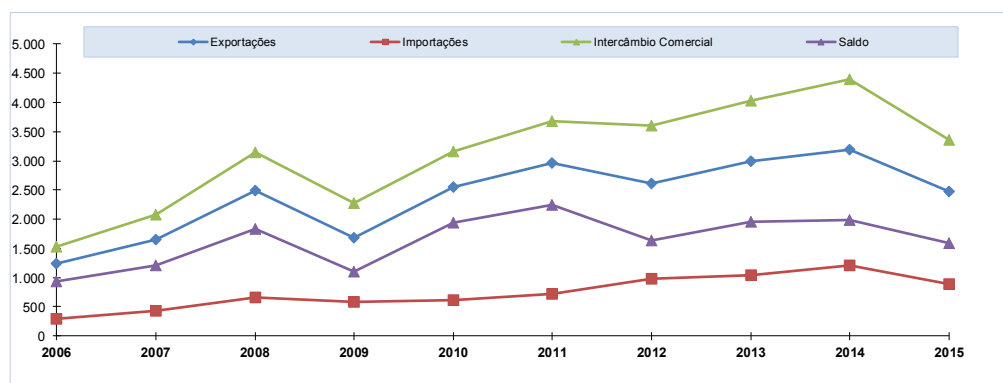
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Paraguai
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	1.234	28,1%	0,90%	296	-7,2%	0,32%	1.530	19,3%	0,67%	938
2007	1.648	33,6%	1,03%	434	46,7%	0,36%	2.082	36,1%	0,74%	1.214
2008	2.488	50,9%	1,26%	658	51,5%	0,38%	3.145	51,0%	0,94%	1.830
2009	1.684	-32,3%	1,10%	585	-11,0%	0,46%	2.269	-27,8%	0,81%	1.098
2010	2.548	51,3%	1,26%	611	4,4%	0,34%	3.159	39,2%	0,82%	1.937
2011	2.969	16,5%	1,16%	716	17,1%	0,32%	3.684	16,6%	0,76%	2.253
2012	2.618	-11,8%	1,08%	988	37,9%	0,44%	3.605	-2,2%	0,77%	1.630
2013	2.997	14,5%	1,24%	1.040	5,3%	0,43%	4.036	12,0%	0,84%	1.957
2014	3.194	6,6%	1,42%	1.210	16,4%	0,53%	4.404	9,1%	0,97%	1.983
2015	2.473	-22,6%	1,29%	884	-26,9%	0,52%	3.358	-23,8%	0,93%	1.589
2016 (jan-jul)	1.144	-20,4%	1,07%	652	19,4%	0,83%	1.796	-9,4%	0,97%	493
Var. % 2006-2015	100,5%	--	--	198,8%	--	--	119,5%	--	--	n.c.

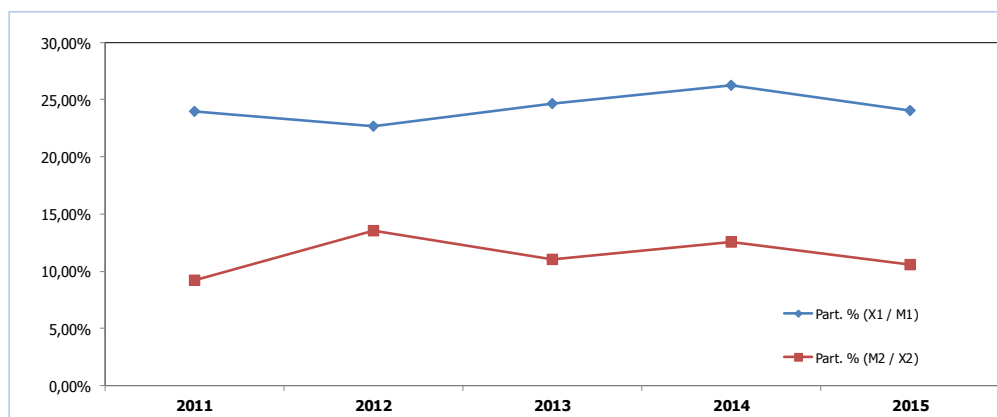
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



Part. % do Brasil no comércio do Paraguai
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2014-2015
Exportações do Brasil para o Paraguai (X1)	2.969	2.618	2.997	3.194	2.473	-22,6%
Importações totais do Paraguai (M1)	12.366	11.555	12.142	12.169	10.291	-15,4%
Part. % (X1 / M1)	24,01%	22,65%	24,68%	26,24%	24,03%	-8,4%
Importações do Brasil originárias do Paraguai (M2)	716	988	1.040	1.210	884	-26,9%
Exportações totais do Paraguai (X2)	7.764	7.283	9.456	9.636	8.361	-13,2%
Part. % (M2 / X2)	9,22%	13,56%	11,00%	12,56%	10,58%	-15,8%

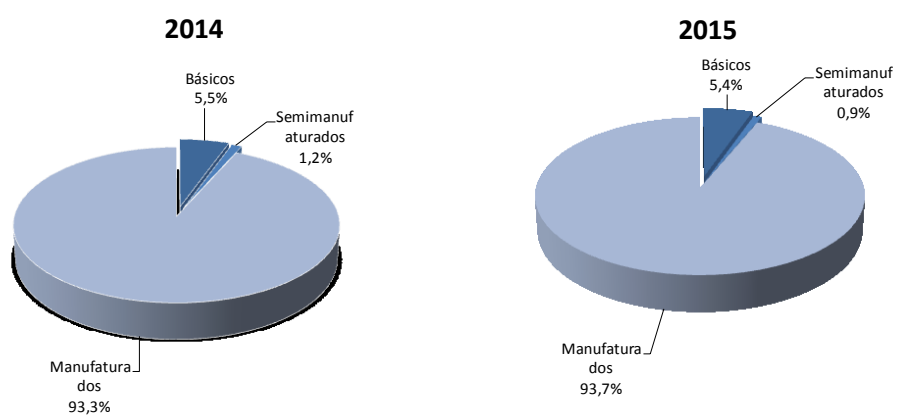
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do Paraguai e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



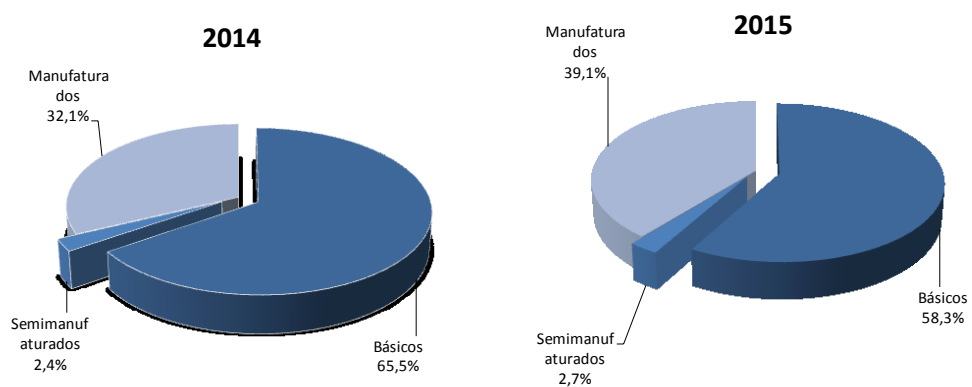
Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾



Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

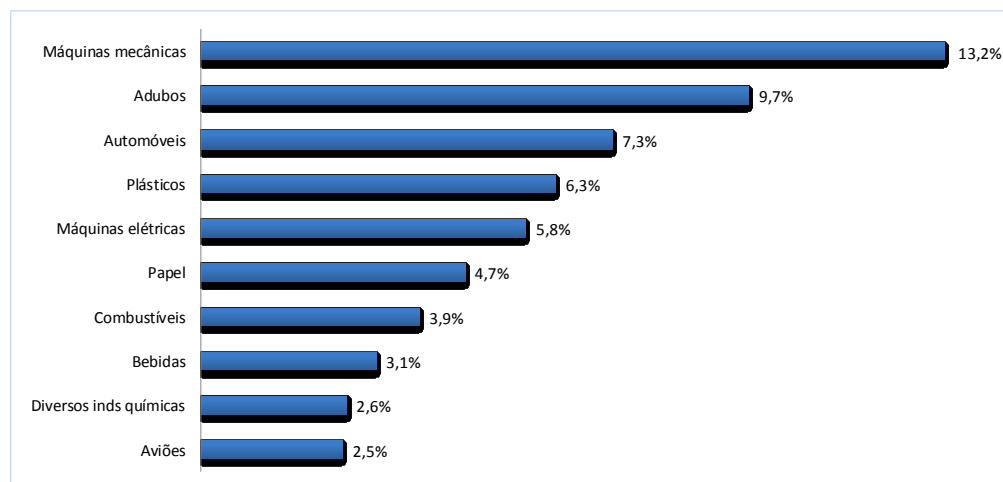
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para o Paraguai
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	477	15,9%	496	15,5%	327	13,2%
Adubos	357	11,9%	326	10,2%	241	9,7%
Automóveis	216	7,2%	196	6,1%	181	7,3%
Plásticos	154	5,1%	176	5,5%	156	6,3%
Máquinas elétricas	128	4,3%	166	5,2%	143	5,8%
Papel	97	3,2%	111	3,5%	116	4,7%
Combustíveis	238	7,9%	372	11,6%	96	3,9%
Bebidas	62	2,1%	88	2,8%	77	3,1%
Diversos inds químicas	70	2,3%	75	2,3%	64	2,6%
Aviões	6	0,2%	0	0,0%	62	2,5%
Subtotal	1.805	60,2%	2.006	62,8%	1.463	59,2%
Outros produtos	1.192	39,8%	1.187	37,2%	1.010	40,8%
Total	2.997	100,0%	3.194	100,0%	2.473	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

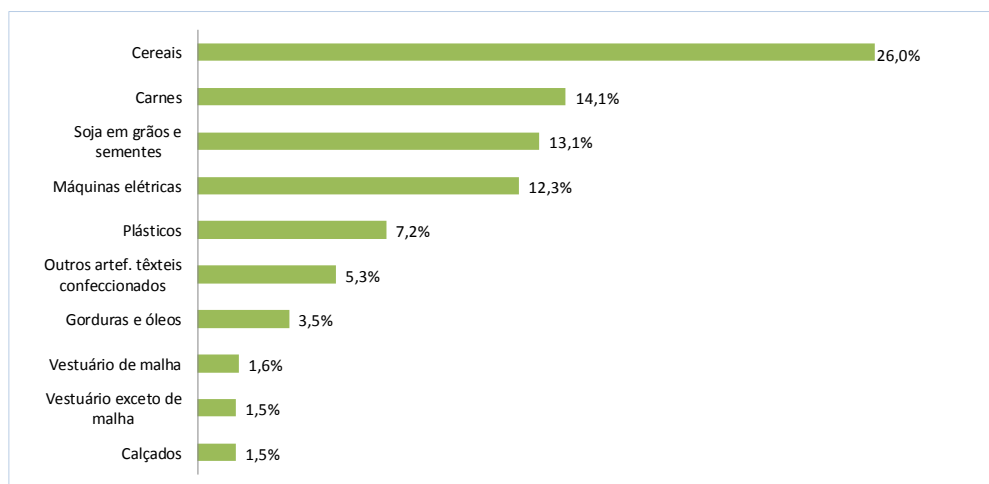


Composição das importações brasileiras originárias do Paraguai
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Cereais	415	39,9%	278	23,0%	230	26,0%
Carnes	108	10,4%	197	16,3%	125	14,1%
Soja em grãos e sementes	121	11,6%	268	22,1%	116	13,1%
Máquinas elétricas	36	3,5%	95	7,9%	109	12,3%
Plásticos	60	5,8%	87	7,2%	64	7,2%
Outros artef. têxteis confeccionados	32	3,1%	50	4,1%	47	5,3%
Gorduras e óleos	40	3,8%	41	3,4%	31	3,5%
Vestuário de malha	12	1,2%	16	1,3%	14	1,6%
Vestuário exceto de malha	16	1,5%	15	1,2%	13	1,5%
Calçados	31	3,0%	24	2,0%	13	1,5%
Subtotal	871	83,8%	1.071	88,5%	762	86,2%
Outros produtos	169	16,2%	139	11,5%	122	13,8%
Total	1.040	100,0%	1.210	100,0%	884	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jul)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Máquinas mecânicas	201	14,0%	150	13,1%	Máquinas mecânicas 13,1%
Aduos	146	10,2%	85	7,5%	Aduos 7,5%
Plásticos	93	6,4%	81	7,0%	Plásticos 7,0%
Automóveis	96	6,7%	77	6,7%	Automóveis 6,7%
Papel	65	4,5%	57	5,0%	Papel 5,0%
Máquinas elétricas	83	5,8%	54	4,7%	Máquinas elétricas 4,7%
Combustíveis	52	3,6%	54	4,7%	Combustíveis 4,7%
Bebidas	45	3,1%	41	3,6%	Bebidas 3,6%
Obras de ferro ou aço	30	2,1%	31	2,7%	Obras de ferro ou aço 2,7%
Tabaco e sucedâneos	35	2,5%	30	2,6%	Tabaco e sucedâneos 2,6%
Subtotal	846	58,9%	659	57,6%	
Outros produtos	590	41,1%	485	42,4%	
Total	1.437	100,0%	1.144	100,0%	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jul)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Cereais	112	20,6%	221	34,0%	Cereais 34,0%
Soja em grãos e sementes	88	16,0%	118	18,1%	Soja em grãos e sementes 18,1%
Carnes	80	14,7%	81	12,4%	Carnes 12,4%
Máquinas elétricas	68	12,4%	66	10,1%	Máquinas elétricas 10,1%
Plásticos	41	7,4%	32	4,9%	Plásticos 4,9%
Outs arts. têxteis confec.	33	6,1%	24	3,7%	Outs arts. têxteis confec. 3,7%
Gorduras e óleos	21	3,9%	20	3,1%	Gorduras e óleos 3,1%
Vestuário de malha	9	1,6%	7	1,0%	Vestuário de malha 1,0%
Diversos inds químicas	0	0,0%	7	1,0%	Diversos inds químicas 1,0%
Alumínio	6	1,0%	6	1,0%	Alumínio 1,0%
Subtotal	458	83,9%	583	89,4%	
Outros produtos	88	16,1%	69	10,6%	
Total	546	100,0%	652	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb, Agosto de 2016.

2



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

RELATÓRIO Nº , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 95, de 2016 (nº 531, de 7 de outubro de 2016, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.*

RELATOR: Senador **LASIER MARTINS**

O Senado Federal é chamado a se manifestar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

Para tanto e em observância ao disposto na Resolução nº 41, de 2013, que altera o art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo do diplomata.

O indicado é filho de Sebastião Balduino de Souza e Carmelita Carneiro Balduino. Nasceu em 28 de dezembro de 1961.

Em 1987, concluiu a graduação em Economia na Universidade de Brasília (UnB). No Instituto Rio Branco, o indicado frequentou o Curso de Altos Estudos (2006), tendo defendido tese com o seguinte título: “O Sistema Global de Preferências Comerciais: resultados e perspectivas”.

O Senhor Balduino Carneiro tornou-se Terceiro-Secretário em 1986, Segundo-Secretário em 1991, Primeiro-Secretário em 1997, Conselheiro em 2003, Ministro de Segunda Classe em 2007; e Ministro de Primeira Classe em 2014.

Pode-se afirmar, com base nas informações prestadas, que o diplomata desempenhou em sua carreira, entre outras, as seguintes funções: Primeiro Secretário na Embaixada em Washington (1998-2001); Chefe da Divisão de Acesso a Mercados (2003/04); e Conselheiro na Embaixada em Nova Delhi (2004/07). Desde 2015 é Secretário de Assuntos Internacionais no Ministério da Fazenda.

Acompanha a mensagem presidencial, ainda em cumprimento à mencionada Resolução nº 41, de 2013, do Senado Federal, sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República Eslovaca, o qual informa sobre as relações bilaterais com o Brasil, com lista de tratados celebrados, dados básicos do país, sua política interna e externa, bem como economia.

A Eslováquia proclamou sua independência em 1993, após a dissolução da Tchecoslováquia. Nesse mesmo ano, o Brasil estabelece relações diplomáticas com o novo país. Em 2004, dá-se a admissão da Eslováquia na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). O país se torna membro da União Europeia (UE) em 2009.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com missão residente em Bratislava em 2008. Até então a representação junto ao governo eslovaco era feita por meio da embaixada brasileira em Viena. As relações são bastante amistosas e têm se pautado por visitas de alto nível de parte a parte.

Nesse sentido, convém registrar visita, em comemoração ao aniversário de 20 anos de formação da República Eslovaca, de missão desta Casa, chefiada pelo saudoso Senador Luiz Henrique da Silveira, então Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Eslováquia

Na esfera comercial, as trocas bilaterais registraram, em 2015, o montante de US\$ 139,9 milhões. A balança comercial entre os dois países é deficitária para o Brasil. Exportamos o equivalente a US\$ 21,273 milhões (peças para a indústria automobilística, obras de ferro fundido e aparelhos de ótica) e importamos US\$ 118,629 milhões (produtos destinados aos setores de máquinas e aparelhos mecânicos para as indústrias automotiva e siderúrgica).

A comunidade de brasileiros vivendo na Eslováquia é estimada em 150 pessoas.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

Relatório de gestão
Embaixada do Brasil em Bratislava, República Eslovaca
Embaixadora Susan Kleebank
2012-2016

Relato minha gestão na Embaixada em Bratislava, entre 11/09/2012 e a presente data. Nesse período, sucederam-se dois governos na Eslováquia (2012-2016; 2016-previsão:2020), ambos tendo, como Primeiro-Ministro, Roberto Fico, e, como Ministro de Negócios Estrangeiros e Europeus (MNEE), Miroslav Lajčák. Apresentei minhas cópias figuradas ao Ministro Lajčák e, em seguida, as credenciais ao então Presidente Ivan Gasparovic. Dividirei meus comentários em três partes: (I) atividades realizadas, (II) dificuldades encontradas e (III) sugestões ao novo chefe do posto.

I. ATIVIDADES REALIZADAS

2. O fato de o Brasil ser o único país sul-americano com embaixada residente em Bratislava favoreceu meu acesso privilegiado a autoridades e à obtenção de informações de interesse nos planos bilateral, regional e global. O governo local valoriza esse fato. Trata-se de aspecto relevante, não só em função da agenda bilateral, mas também tendo em mente a projeção internacional da Eslováquia, membro de agrupamentos como a União Europeia/UE e o Grupo de Visegrad/V4 (República Tcheca, Hungria, Polônia e Eslováquia). Associadas ao fato de que os dois países compartilham valores fundamentais (democracia, Estado de Direito, direitos humanos, valorização do multilateralismo), essas circunstâncias refletiram-se no apoio eslovaco a temas prioritários para o Brasil, tais como a troca de ofertas MERCOSUL-UE, a candidatura do embaixador Roberto Azevêdo ao cargo de DG-OMC e as iniciativas de reforma do Conselho de Segurança da ONU, entre outros. Confirmou-se a existência de potencial significativo de colaboração em diversas áreas, reforçando a conveniência de atenção especial ao Posto.

3. As relações diplomáticas datam da criação do país em 1993, havendo inicialmente a representação brasileira junto ao governo eslovaco ficado a cargo da Embaixada em Viena. Em 2008, foi criada a Embaixada residente em Bratislava, passando Brasil e Cuba a serem os únicos países latino-americanos com embaixadas residentes na capital eslovaca (total hoje: 47). Tal fato, associado às características do país e a sua inserção regional e global, fazem com que as autoridades locais confirmem ao Brasil atenção prioritária entre países não-europeus, aspecto que reiteram em diversas ocasiões.

4. Durante minha gestão, houve elevação no patamar do relacionamento bilateral, sobretudo em razão de visitas de alto nível e do adensamento do diálogo em várias áreas. Houve intensificação dos contatos com a sociedade civil e com o governo, da mesma forma que fluidez no agendamento de encontros com altas autoridades do poder executivo e três Presidentes sucessivos do Parlamento (Pavol Paska, Peter Pellegrini e Andrej Danko). Por meio de tais contatos, foi possível identificar que há interesse eslovaco em iniciativas de aproximação com o Brasil em diversas áreas, conforme comentado a seguir.

(a) Política externa e relações bilaterais

5. Em diversas oportunidades, altas autoridades eslovacas – entre as quais os Presidentes Ivan Gasparovic e Andrej Kiska, o ex-Presidente Rudolf Schuster (que tem vínculos históricos e familiares com o País), diversos Ministros (Negócios Estrangeiros e Europeus, Defesa, Economia, Finanças, Agricultura) e três Presidentes do Parlamento – repetiram-me considerar importante intensificar os laços com o Brasil. A prioridade atribuída ao Brasil no quadro extra-europeu foi reiterada em minhas conversas também no segundo escalão no MNEE.

6. Em todas as ocasiões, foi ressaltada a importância de visitas de alto nível para aprofundar o relacionamento, a exemplo das três missões brasileiras a Bratislava em 2013, ano do aniversário de vinte anos da Eslováquia e das relações bilaterais: do então Chanceler Antonio de Aguiar Patriota; do Senado Federal, chefiada pelo falecido Senador Luiz Henrique da Silveira; e do então Ministro da Defesa/MD Celso Amorim (encontros bilaterais e no formato "Visegrad Plus/V4+"). Essas três visitas estão entre os momentos mais relevantes no período de minha gestão, em especial em razão de haverem sido as primeiras missões de Chanceler e de MD brasileiros à Eslováquia. O Presidente Ivan Gasparovic, em mostra de deferência ao Brasil, estendeu a mais de uma hora os usuais 20 minutos que destinava a audiências, para receber a delegação do Senado Federal brasileiro. Entre 2013-2016, visitei e ofereci almoços de trabalho a Chefes de Gabinete e Assessores do Presidente Gasparovic (2004-2014) e de seu sucessor, Andrej Kiska (2014-2019).

7. O maior conhecimento e sintonia bilateral foram também impulsionados por missões eslovacas ao Brasil, com destaque àquela do MNEE Miroslav Lajčák em 2015. Sua viagem deu seguimento à I Reunião de Consultas Políticas em Brasília, em 2013, em nível de Diretores de Departamentos Políticos.

Durante minha gestão, estiveram igualmente no Brasil o Ministro da Defesa Martin Glvác (2013), o ex-Presidente Rudolph Schuster (2014), o Secretário de Estado da Defesa Milos Koterec (2015), o Secretário de Estado do MNEE Igor Slobodník (2016), assim como, para assistir aos Jogos Olímpicos, o Presidente Andrej Kiska, e, aos Jogos e Paralímpicos, o Secretário de Estado de Temas Sociais e Família Branislav Ondrus (2016).

8. Houve igualmente maior aproximação em razão dos contatos feitos para preparar visitas que, por motivos diversos, tiveram que ser adiadas: do PM Robert Fico (2013), do Presidente do Parlamento Pavol Paska e do então MD Martin Glvác (2014), do Presidente do Parlamento Peter Pellegrini (2015) e do Ministro da Economia Vazil Hudák (2016). Consolidou-se, pouco a pouco, a prioridade ao relacionamento com o Brasil no discurso oficial, conforme reiterado, em diversas oportunidades, pelo Ministro Miroslav Lajčák e o Secretário de Estado do MNEE, Lukas Parizék.

9. A sinergia entre os dois países refletiu-se nas respostas majoritariamente positivas que recebi do governo eslovaco a 68 gestões realizadas entre setembro de 2012 e setembro de 2016. Nesse período, houve 33 pedidos de apoio a candidaturas brasileiras a cargos importantes em organismos internacionais, incluindo aqueles de DG-OMC (Roberto Azevêdo) e de DG-FAO (José Graziano da Silva).

10. Esse quadro repetiu-se em numerosas gestões que fiz sobre temas específicos adicionais. Na esfera econômica, houve gestões sobre quinze assuntos, com destaque ao pedido de apoio eslovaco à troca de ofertas MERCOSUL-UE. Na esfera política, foi possível obter apoio eslovaco em dez temas de interesse brasileiro (Reforma do CSNU, Projeto de Resolução sobre Direito de Privacidade na Internet, Parceria para Governo Aberto/OGP, Acordo Brasil-UE para extensão de estada de cidadãos que viajam a turismo/negócios, entre outros). Foi igualmente possível assegurar a participação eslovaca em nove eventos promovidos pelo Brasil, como a III Conferência Global sobre Trabalho Infantil e a II Conferência Global de Alto Nível sobre Segurança Viária. O bom nível de interlocução com o governo local confirmou a maturidade no relacionamento.

11. No plano multilateral, para explorar o potencial de consensos nos diferentes foros, procurei regularmente registrar a atuação do governo eslovaco e suas prioridades, além de informar sobre diplomatas eslovacos em posições de relevo no âmbito da UE e da ONU, a exemplo de Maros Sefcovic, Comissário para a União Energética, e Jan Kubis, Representante Especial das Nações Unidas para o Iraque. Por

fim, entre 2013 e 2016 participei de diversos eventos e enviei numerosas informações sobre a candidatura do MNEE Lajčák ao cargo SG-ONU.

12. Igualmente para subsidiar a identificação de espaços para a atuação internacional conjunta dos dois países, comentei os principais temas da agenda externa eslovaca, entre os quais participação do país na UE e na OTAN, Reforma do Sistema de Segurança da ONU, presença em operações de paz, ajuda ao desenvolvimento, alargamento da UE, Parceria Oriental e crise na Ucrânia, a qual ampliou enormemente a preocupação do governo eslovaco com riscos à segurança regional. Também relatei as perspectivas eslovacas sobre decisões importantes da UE, tendo em mente o possível grau de influência dessas perspectivas nacionais sobre a tomada de decisões do agrupamento (reação ao "Brexit", crise migratória, dívida grega, atentados terroristas na UE, pacote de resgate ao Chipre, Acordos de Associação).

13. Com o mesmo propósito, enviei relatos sobre eventos internacionais de relevo aos quais assisti, entre os quais a visita do SG-ONU Ban Ki-Moon (2015), a Globsec – Conferência sobre Segurança Global (2013, 2014, 2015, 2016) e a Conferência Internacional sobre Combate à Lavagem de Dinheiro (2013). Relatei igualmente inúmeras celebrações de que participei, com a presença de altas autoridades eslovacas e estrangeiras, a exemplo, em particular, dos aniversários, em 2014, do Levante Nacional Eslovaco em 1944 e dos 25 anos da Revolução de Veludo, e, em 2015, dos 70 anos da liberação de Auschwitz e do término da Segunda Guerra Mundial.

14. Além disso, para eventual coordenação de agendas externas, transmiti a posição eslovaca em reuniões internacionais importantes, como as Assembléias Gerais das Nações Unidas, as Cúpulas da União Europeia, da OTAN e dos Ministros de Ásia e Europa. Registrei, igualmente, 55 encontros bilaterais mantidos pelos líderes eslovacos com altas autoridades estrangeiras entre 2012 e 2016, com destaque a viagens do PM Fico e do Ministro Lajčák, acompanhados de missões empresariais, a Cuba, China, Vietnã, Myanmar e Irã, entre outras.

15. Para ilustrar o potencial de colaboração com a Eslováquia enquanto parte de agrupamentos regionais, enviei diversas comunicações sobre suas Presidências rotativas do Grupo de Visegrad/V4 (1/7/2013–30/6/2014) e do Conselho da União Europeia (1/7–31/12/2016). As duas oportunidades permitiram confirmar ser o país parceiro internacional de relevo, fonte de informações e canal de interlocução importante para o Brasil. Assinalei, igualmente, as possibilidades a explorar

de promoção de encontros no formato "V4+" com o Brasil e com o MERCOSUL.

16. Com relação ao V4, relatei diversas iniciativas da Presidência rotativa eslovaca. Sob o moto de "gestão dinâmica", a Eslováquia valorizou os encontros no citado formato "V4+", no qual se organizou em Bratislava reunião do Ministro da Defesa brasileiro e seus homólogos do V4 em 2013. Na oportunidade, também foi proposta a realização de encontro de DGs Políticos Brasil+V4, o qual, por motivos diversos, acabou ocorrendo em Brasília no mandato seguinte, a cargo da República Tcheca. Além de apoiar a preparação de tais eventos, relatei outros quinze encontros de alto nível que ocorreram nesse formato durante o mandato eslovaco, entre os quais com Coreia, México, China, Cuba e Turquia. Por fim, transmiti comentários sobre a contribuição do mandato eslovaco para a maior visibilidade internacional do V4.

17. No tocante à Presidência do Conselho da UE, comentei as prioridades da Presidência eslovaca durante o mandato, assim como reuniões que mantive nas pastas de Economia, Agricultura e no MNEE para reiterar a expectativa de contar com o apoio local para avançar as negociações do Acordo de Associação MERCOSUL-UE. Destaquei a ênfase eslovaca na assinatura do acordo comercial da UE com o Canadá (CETA), assim como nas negociações UE-EUA (TTIP), Japão e China. Acompanhei e relatei sistematicamente os resultados dos Encontros Informais realizados em Bratislava, de nível ministerial, preparatórios das reuniões em Bruxelas (p.ex., de Chefes de Estado, Chanceleres, Ministros de Finanças, Meio Ambiente, Trabalho e Justiça e Temas Sociais). Comentei igualmente os comunicados eslovacos sobre os eventos em Bruxelas. Por fim, em almoço de trabalho oferecido pelo SE Lukas Parížek a embaixadores latino-americanos em maio último, voltei a enfatizar as expectativas sobre o Acordo MERCOSUL-UE e comentei as prioridades do Brasil para a Cúpula CELAC-UE (República Dominicana, outubro de 2016).

(b) Política interna

18. Com vistas a subsidiar encontros bilaterais e manter atualizados os dados sobre política interna eslovaca, enviei diversas informações a respeito dos dois mandatos do PM Robert Fico, líder do partido socialdemocrata (Smer): 2012 a 2016, com maioria parlamentar absoluta do Smer, e 2016 a presumivelmente 2020, em governo de coalizão (Smer, SNS/Partido Nacional Eslovaco, conservador; Most-Híd/partido representante da minoria húngara, de centro-direita; e Siet/"Rede", partido criado em 2014, igualmente conservador), formado sobretudo para assegurar estabilidade política

necessária à Presidência eslovaca do Conselho da UE. Relatei perspectivas e resultados das eleições parlamentares, composição dos dois governos e episódios mais relevantes nos dois mandatos. Enviei, ademais, comentários sobre o interesse local nas experiências do Brasil em Parceria para o Governo Aberto/OGP e direitos humanos.

19. Em 2014 informei sobre a eleição do Presidente Andrej Kiska (independente), sobre as eleições municipais e aquelas para o Parlamento europeu. Em 2016 enviei comunicações sobre as eleições parlamentares, o cenário político doméstico e a edição anual da Assembléia Geral de Municípios.

20. No tocante ao Parlamento eslovaco, além das citadas visitas de cortesia a três titulares sucessivos (Pavel Paska, Peter Pellegrini e Andrej Danko), mantive diálogo com seus assessores durante a preparação de visitas ao Brasil de Paska e Pellegrini, as quais acabaram não se realizando por motivos diversos. Além disso, encontrei-me com Ivan Sveja, líder do Grupo de Amizade América Latina-Eslováquia, preparei encontros para duas missões parlamentares brasileiras (2013 e 2014), comentei a demissão de Pavel Paska (2014), sua substituição por Peter Pellegrini e a elaboração de projetos de lei contra corrupção.

(c) Economia/Promoção comercial

21. O relacionamento econômico-comercial Brasil-Eslováquia é marcado pela bem-sucedida presença no país da EMBRACO e de suas fornecedoras brasileiras (CWR, Microjuntas e Rudolph Usinados). A prioridade que o governo eslovaco atribui ao Brasil é também, em grande parte, decorrente desse fator. A EMBRACO gera mais de 2.500 empregos em área onde há alto índice de desocupação, o que a qualifica como parâmetro para as aplicações estrangeiras na Eslováquia.

22. Por outro lado, os números do comércio bilateral são modestos, e a balança é tradicionalmente deficitária para o Brasil (2015: - USD 97,35 milhões, em trocas de USD 139,9 milhões; 2014: - USD 116,5 milhões, em comércio total de USD 165,5 milhões). Em vista disso, apoiei iniciativas para buscar equilibrar a balança comercial. Destaco o apoio a sete missões da EMBRAER a Bratislava (2014-2015). Em outro plano, registro a organização pelo Posto de estande sobre o Brasil na ITF Slovakiaitour (principal evento nacional sobre turismo e gastronomia), o qual contou com participação anual da Embaixada (2013-2016).

23. Com relação aos investidores brasileiros, visitei suas fábricas em Spišská Nová Ves, mantive contato regular com

seus diretores e com o Prefeito daquela cidade, participei de audiência do MNEE Lajcák ao Presidente da EMBRACO, assim como transmiti informações ao Brasil sobre sua expansão no país, buscando ilustrar oportunidades locais de negócios. Registrei que, além dos benefícios aos investidores, os investimentos promovem o comércio bilateral, pois grande parte das trocas corresponde a peças negociadas entre filial eslovaca e matriz da EMBRACO no Brasil. Enfatizo minha impressão de que a presença da EMBRACO neste país é "cartão de visitas" da projeção econômica e potencial do Brasil. Apoiei, igualmente, missão de empresários mineiros interessados em investir em Bardejov, no nordeste do país. Por fim, divulguei oportunidades de negócios, em especial na área da defesa, por meio do envio regular de dados e sua colocação na BrazilExtraNet.

24. Na área comercial, organizei eventos com o apoio da SARIO (Agência Eslovaca para o Desenvolvimento de Investimentos e Comércio) e das Câmaras de Indústria e Comércio Eslovaca/CEIC e de Bratislava/CICB, instituições com as quais mantive contatos regulares desde minha chegada ao Posto. Os principais eventos promovidos pela Embaixada foram os seguintes: seminário "Fazendo Negócios com o Brasil - Comércio e Investimentos" (APEX/CEIC, 2013); reunião com investidores em biocombustíveis (2013); apresentações sobre turismo no Brasil (Embaixada/LATAM, 2015 e 2013); palestra sobre o Brasil no Foro Econômico Infomal (2013); eventos para Câmaras de Comércio regionais e importadores de café (2014 e 2016); "workshop" Embraer/CEIC (2015); reunião sobre investimentos no Brasil na Câmara de Indústria e Comércio de Bratislava/CICB (2015) e reunião com o Diretor da Bubo Travel, principal agência de turismo eslovaca, sobre viagens ao Brasil (2015).

25. Enviei regularmente informações sobre dados de interesse macroeconômicos e sobre temas específicos, e divulguei a interlocutores locais (SARIO, CEIC, CICB, MNEE) Pregões Internacionais e diversas feiras internacionais no Brasil (EXPO Londrina, Expodireto Cotrija, Sports Business, Festival do Turismo Gramado, ISA Automation, Vitória Stone Fair, etc).

26. No tocante às feiras internacionais na Eslováquia, informei sobre o significado da participação naquelas sobre defesa, agronegócio e setor automotivo, entre outras. Ademais, como já mencionado, a Embaixada organizou, com resultados muito positivos, estande de representação nacional na citada ITF SlovakiaTour anualmente, entre 2013 e 2016. Por fim, em reunião com o Diretor do Agrocomplex-Nitra, discuti o potencial da presença do Brasil em seus eventos sobre agronegócio, móveis e decoração.

27. Além disso, apoiei e monitorei a participação eslovaca em duas edições da feira LAAD Defence & Security/Rio de Janeiro: em 2013, do Ministro da Defesa (MD) Martin Glávc, em cuja esteira ocorreu a visita a Bratislava do então MD Celso Amorim; e, em 2015, do Secretário de Estado Milos Koterec. Nesse contexto, fiz gestões no Ministério da Defesa em prol da aquisição, pelo V4, do cargueiro da EMBRAER KC-390, assim como apoiei, relatei e monitorei a evolução dos resultados das sete missões da Embraer em Bratislava em 2014-2015, relativas a vendas de suas aeronaves para uso oficial e privado.

28. As indicações são, assim, de que há significativo potencial de investimentos e comércio bilateral a ser explorado com a Eslováquia. Para tanto, seria prioritário incentivar o agendamento de missões empresariais e participação recíproca em feiras internacionais nos dois países.

(d) Setor Cultural

29. Em diversas oportunidades, proferi palestras destinadas a divulgar o Brasil, havendo igualmente informado sobre o interesse local em numerosos temas nacionais: (a) na Universidade de Economia de Bratislava, sobre "Conjuntura Econômica" (2012), "Diplomacia no Brasil" (2013 e 2014) e "Brasil e os BRICS (2015); "Diplomacia digital" (2016, feita pelo Ministro-Conselheiro da Embaixada); (b) no Centro Pastoral de Bratislava e em Ruzomberok, para 4.000 estudantes universitários, duzentos dos quais participariam da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, sobre "Religião e multiculturalismo no Brasil" (2013); (c) na Universidade de Banská Bystrica, sobre a "Igualdade de gênero no Brasil" (2012); (d) no Forum Econômico Independente, sobre o "Brasil no mundo globalizado" (2013); (e) na Embaixada, para turma de Relações Internacionais da Universidade de Bratislava, sobre a "Política externa nacional" (2015).

30. O interesse eslovaco em vários aspectos da cultura brasileira (cinema, arquitetura, capoeira, música, língua, artes plásticas) favoreceu o desenvolvimento de diversas atividades, apesar dos limites orçamentários. Para promover o relacionamento com os públicos brasileiro e eslovaco, a Embaixada ampliou as informações em seu site e criou perfil no Facebook. Ademais, contactei os principais veículos de imprensa no país (2012 a 2016), divulguei o Programa Radiofônico "Brazilian Hour", o Programa de Intercâmbio de Autores Brasileiros no Exterior, o acervo bibliográfico da

FUNAG (2014) e o "Prêmio de Apoio à Distribuição" de filmes brasileiros (2015).

31. Realizei visitas oficiais aos prefeitos de Bratislava, Kosice e Spišská Nová Ves, para realizar projetos culturais e divulgar o Brasil. Busquei igualmente explorar o potencial de colaboração com instituições locais de relevo, entre as quais: Museu Bibiana, Kunsthalle, Galeria Nacional, Museu do Castelo e Museu Maulensteen Danubiana, para cuja biblioteca foram doados livros sobre arte contemporânea brasileira e coleção sobre Cândido Portinari. Também doe livros editados pela Embaixada e sobre o Brasil a Universidades e bibliotecas públicas de Bratislava, Petržalka e Banská Bystrica.

32. Em artes plásticas, apoiei a realização de várias mostras fotográficas entre 2013 e 2016, em diferentes cidades e com boa repercussão. Entre essas, destacaram-se "10+10: Arquitetura contemporânea e modernista no Brasil", "Crianças Ciganas no Brasil", "Mata Atlântica", "Brasil - 6 biomas" (apreciada por mais de 10 mil pessoas), "Museu Santo Antônio: Gravuras secretas", "Bratislava, Brasil", "Marcel Gatheraut - fotos de Brasília e do Brasil" e "Pássaros brasileiros". A abertura da mostra "Brasil - 6 biomas" em Kosice (2015) ocorreu durante visita oficial à cidade, com a presença do ex-Presidente Schuster, do Prefeito, de parlamentares e de grande público. Na ocasião, inaugurei a "Avenida Brasil", em bairro nobre da cidade, e divulguei os Jogos Rio 2016.

33. Na área editorial, a Embaixada publicou vários livros (2013-2016): Joaninhas da 5ª B, Brasil para Crianças, Concurso de desenhos - Jogos Rio 2016, Museu Santo Antônio: Gravuras Secretas e Quincas Borba (sua tradução será finalizada em outubro próximo). Também foi feito levantamento na rede de bibliotecas, onde se verificou a existência de 30 livros de autores brasileiros já traduzidos para o eslovaco.

34. Para promover a variante brasileira da língua portuguesa, além do contato regular com a Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Comenius (principal na capital), doaram-se livros de literatura brasileira e organizou-se concurso de monografias (2015), com prêmios, para os alunos de português do Departamento de Línguas Românicas.

35. Em cinema, a embaixada deu apoio institucional e forneceu filmes para diversas iniciativas: festival na Universidade de Música, Arte e Dança de Bratislava (2012); Brasil Visual (2013, 2014, 2015 e 2016); Festival Ibero-Americano de Cinema e Festival Internacional de Cinema de Bratislava (2012-2016). Em 2013 o Posto também patrocinou edição especial da revista "Kinecko", em eslovaco e inglês, sobre o cinema brasileiro, a

qual teve grande repercussão (exemplares em inglês foram enviados a outros Postos, para divulgação). Por fim, organizaram-se, no Auditório da Embaixada (2013-2016), dezesseis exposições do filme "Tainá 2", para de turmas estudantes de escolas locais, seguidas de programas de trabalho.

36. Em arquitetura, em 2013 a Embaixada organizou diversas iniciativas: apresentação do arquiteto brasileiro Márcio Kogan no grupo "Clubovka"; mostra "10+10: Casas Modernistas e Contemporâneas no Brasil"; dois seminários sobre arquitetura brasileira na Faculdade de Arquitetura da STU e no auditório da Embaixada, com apresentações de Leonardo Finotti e Fernando Serapião. Em 2014, 2015 e 2016, manteve interlocução frequente com os organizadores da Semana de Arquitetura e Design de Bratislava.

37. Em dança e folclore, repetiu-se, de 2013 a 2016, o tradicional apoio institucional da Embaixada à Academia Universum, com 500 alunos de capoeira, a qual regularmente contribui, na maior parte das vezes sem custos, para atividades de divulgação do Brasil no país.

38. Em música, a Embaixada apoiou diversas apresentações, todas com grande público: na Academia de Artes Performativas de Bratislava, de Marcelo Fagerland e Mário Sève, "Bach & Pixinguinha" (outubro/2012); no Festival de Guitarra J.K. Mertz, de Celso Machado, do Duo Cerqueira Lima e de Sergio e Odair Assad (2012, 2013 e 2016, respectivamente); no festival de Rock Gothoom, em Nova Bana, da banda de rock brasileira KROW (2014); na Igreja Klarinsky, de Diana Danileli & Grace Smith e do Coral Cantus Firmus-Brasília (2015).

39. Também manteve interlocução regular com o Museu Bibiana, organizador da Bienal de Ilustração e da Bienal de Animação, dois importantes eventos internacionais em Bratislava e que sempre contam com a participação de artistas brasileiros. Em 2015, por exemplo, apoiou-se a realização de "workshop" e de mostra do ilustrador brasileiro Roger Melo, o qual também foi convidado para presidir o júri internacional da Bienal de Ilustração naquele ano.

40. Na área esportiva, em 2014 concedi entrevista sobre a Copa do Mundo ao principal canal de televisão dedicado a esportes no país (STV). Em 2016 dei apoio institucional e participei da premiação de duas jovens atletas de Kosice (Capital Europeia dos Esportes 2016), em competição com mais de 12 mil participantes, tendo como prêmio uma semana no Rio de Janeiro, para assistir aos Jogos Olímpicos. Também neste ano, em conjunto com o Museu Bibiana e a rede local de

Bibliotecas Públicas, a Embaixada promoveu concurso de desenhos sobre os Jogos no Brasil, envolvendo dezenas de escolas em Bratislava e outras cidades. Os desenhos vencedores foram expostos em Bratislava e na Casa da Eslováquia, durante os Jogos Rio 2016 e com a presença do Presidente Andrej Kiska.

41. Sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, participei de várias cerimônias promovidas pelo Comitê Olímpico local e de campeonato de tênis de mesa, preparatório dos Jogos Paralímpicos, com atletas brasileiros em visita a Bratislava (2016).

42. Além disso, em 2014 concedi entrevistas para as edições especiais sobre o Brasil no periódico "The Slovak Spectator" (único semanário local em inglês, com mais de quinze mil assinantes) e da revista Magnus (destinada à comunidade empresarial, com 10.000 exemplares). No tocante à gastronomia brasileira, participei do projeto "Cooking with Ambassadors" (reportagem e filmagem sobre o preparo, na Residência, de pratos típicos brasileiros em 2012), promovido pelo jornal "The Slovak Spectator", e de edição de capítulo sobre o Brasil em livro a respeito (2014). A Embaixada também participou de programa no canal "Telerano"/TV Markiza (2013), de evento realizado no Hotel Sheraton e de edição especial sobre o Brasil, por ocasião dos Jogos Olímpicos, da revista de gastronomia Dobre Jedlo (2016). Por fim, os funcionários do Posto participaram anualmente, com muito êxito, do Bazar de Natal de Bratislava, divulgando a culinária e o artesanato nacionais (2012 a 2015), com base em doações e empenho pessoal.

43. O Setor Cultural é, assim, importante canal de acesso à sociedade civil no país, com perspectivas promissoras, mesmo na ausência de acordo bilateral atualizado. Em 2013 transmiti a resposta eslovaca à proposta brasileira de atualização do acordo firmado em 1989, com a ex-Tchecoslováquia, a qual havia sido apresentada em 2011. Os eslovacos teriam disposição de negociar Memorandos de Entendimento separados com as pastas responsáveis por cultura, educação e esportes. O assunto permanece em avaliação.

(d) Educação, Ciência e Tecnologia, cooperação internacional

44. Centrei os trabalhos em levantamentos sobre as possibilidades de colaboração e em propostas de instrumentos a assinar. Identifiquei cursos de excelência nos setores agrícola, florestal e de medicina, bem como oportunidades oferecidas pelo Fundo de Visegrad e pelo Programa ERASMUS (projetos com terceiros países iniciados na Eslováquia).

Também organizei reunião na Embaixada entre representantes da STU/Universidade Tecnológica da Eslováquia e do INATEL/Instituto Nacional de Telecomunicações (2015). Comuniquei à SERE ofertas de bolsas de estudo para estudantes e pesquisadores estrangeiros no país, assim como o interesse da STU de participar do então vigente Programa Ciência sem Fronteiras/PCsF.

45. Em 2014, sugeri a negociação de Memorando de Entendimento em P & D, semelhante àquele concluído entre o Japão e o V4, e relatei a assinatura de acordo entre a Eslováquia e a Agência Espacial Europeia, em razão de seu significado de permitir o acesso eslovaco a dados de caráter geral e estratégico na área espacial.

46. Em todas as ocasiões, foi possível confirmar que, apesar da barreira da diferença da língua, há possibilidades efetivas de cooperação nos campos educacional, de pesquisa e de desenvolvimento, com destaque aos setores onde há excelência no ensino eslovaco (medicina, agricultura, silvicultura, entre outros).

(f) Setor Consular

47. A comunidade brasileira na Eslováquia é estimada em cerca de 150 pessoas apenas, a maior parte residente em Bratislava e em Spišská Nová Ves, onde há investimentos nacionais. Tal número é flutuante, pois inclui técnicos e estudantes que ficam temporariamente no país. O número de eleitores registrados (18) é insuficiente para a abertura de urna eleitoral, motivo pelo qual não há registro de eleições no Posto.

48. Além das rotinas consulares (passaportes, vistos, atestados, autenticações, procurações, etc), trataram-se de diversos temas, entre os quais passaportes de emergência, assistência a brasileiros, cartilha LGBT, recuperação de menores subtraídos, presos brasileiros, legislação penal local vigente, furto de passaportes, padronização do site sobre Serviços Consulares, entre outros.

(g) Administração

49. Durante minha gestão, logrei obter redução significativa nos gastos mensais de custeio da Embaixada (-30%), assim como nos custos fixos da Chancelaria (-10% no aluguel do imóvel) e da Residência (-60% no aluguel e -70% com os funcionários, em razão da troca de imóvel). Além disso, foi possível modernizar o equipamento de trabalho e substituir os veículos de representação e de serviço do Posto. No geral, foi

possível racionalizar o uso dos recursos, diminuir os gastos (Residência e Chancelaria) e melhorar as condições logísticas do Posto (telecomunicações e veículos).

II. DIFICULDADES

50. No período em que estive no Posto (setembro/2012 - até a presente data), as restrições orçamentárias limitaram o desenvolvimento de atividades de representação e nos setores cultural e comercial. O intercâmbio educacional também foi reduzido em razão de a maior parte dos cursos oferecidos neste país serem em língua eslovaca, impedindo sua inclusão no então vigente Programa Ciência sem Fronteiras.

51. Na área econômico-comercial, a dimensão do país, sua história ainda recente e o reduzido volume de investimentos e de intercâmbio com o Brasil condicionaram o grau de atenção, pelo lado brasileiro, ao potencial de relacionamento com a Eslováquia como parceiro prioritário. Houve dificuldades em atrair empresários brasileiros para participar de seminários sobre comércio ou turismo e de missões comerciais, atividades que poderiam viabilizar novas oportunidades de negócios.

III. SUGESTÕES

52. A hipótese de seguimento das múltiplas atividades aqui relatadas seria a primeira sugestão a ser feita ao próximo Chefe do Posto. Além disso, creio que as relações com a Eslováquia poderiam ser ampliadas por meio de iniciativas tradicionais, como a troca de missões governamentais de alto nível, assim como de parlamentares, acadêmicos e empresários. Em segundo lugar, seria oportuno promover a participação de empresas brasileiras nas feiras internacionais realizadas no país, nas quais há oportunidades de contatos e intercâmbio também de caráter regional. Sugiro, ademais, prioridade às atividades culturais do Posto, as quais ampliam o interesse local pelo Brasil e favorecem a receptividade a temas gerais de interesse nacional.

53. Parece-me igualmente oportuno desenvolver o diálogo com a Eslováquia como canal de comunicação no relacionamento do Brasil/MERCOSUL com os grupos regionais que o país integra (UE e V4, em particular).

54. Quanto à ONU, o país costuma apoiar candidaturas e iniciativas brasileiras, podendo ser considerado parceiro relevante para temas como a Reforma do Conselho de Segurança. Para explorar tais oportunidades, seria importante continuar o acompanhamento sistemático da agenda externa do governo eslovaco.

55. Por último, permito-me sugerir que se continue a elevar a atenção atribuída à Eslováquia como parceiro internacional, pelas razões mencionadas neste relatório. Seria importante, como patamar mínimo de planejamento, buscar estender ao país, sempre que possível, iniciativas brasileiras que ocorram com em parceiros geograficamente próximos, em todas as áreas (cultural, empresarial, política, acadêmica, etc). Os valores comuns entre os dois países e o potencial de aprofundamento das relações bilaterais justificariam crescente atenção à agenda Brasil-Eslováquia.

Susan Kleebank, Embaixadora



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 95, DE 2016

(nº 531/2016, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.

AUTORIA: Presidente da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 531

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.

Os méritos do Senhor Luís Antonio Balduino Carneiro que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 7 de outubro de 2016.

EM nº 00333/2016 MRE

Brasília, 28 de Setembro de 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 616 - C. Civil.

Em 7 de outubro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO

CPF.: 344.083.041.15

ID.: 9057 MRE

1961 Filho de Sebastião Balduino de Souza e Carmelita Carneiro Balduino, nasce em 28 de dezembro

Dados Acadêmicos:

1986	Bacharel em diplomacia - IRBr
1987	Bacharel em economia - UnB
1990	Pós graduação em sociologia - UnB
2006	Curso de Altos Estudos - IRBr "O Sistema Global de Preferências Comerciais: Resultados e Perspectivas"

Cargos:

1986	Terceiro-Secretário
1991	Segundo-Secretário
1997	Primeiro-Secretário
2003	Conselheiro
2007	Ministro de Segunda Classe
20140	Ministro de Primeira Classe

Funções:

1986-88	Departamento de Administração, Assistente
1988-91	Divisão de Política Comercial, Assistente
1991-94	Consulado-Geral em Genebra
1994-96	Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI
1996-98	Ministério da Fazenda
1998-2001	Embaixada em Washington
2001-03	Escritório de Representação da Cadeira do Brasil no Banco Mundial
2003-04	Divisão de Acesso aos Mercados, Chefe
2004-07	Embaixada em Nova Delhi
2007-11	Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Tecnológicos
2011-15	Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços
2015	Ministério da Fazenda

Condecorações:

2013	Ordre du Mérite Agricole, Chevalier, Governo da França (2013)
------	---

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa II

ESLOVÁQUIA**INFORMAÇÃO OSTENSIVA**

Julho de 2016

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República Eslovaca
GENTÍLICO	eslovaco ou eslováquio
CAPITAL	Bratislava
ÁREA	49 035 km²
POPULAÇÃO	5 423 milhões
IDIOMA OFICIAL	Eslovaco
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo romano (68,9%); protestantismo (10,8%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral, composto pelo Conselho Nacional (<i>Národná rada</i>)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Andrej Kiska (desde 15 de junho de 2014)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Robert Fico (desde 4 de abril de 2012)
CHANCELER	Miroslav Lajčák (desde 4 de abril de 2012)
PIB NOMINAL (2015)	US\$ 87,53 bilhões
PIB PPP (2015)	US\$ 158,43 bilhões
PIB “per capita” NOMINAL (2015)	US\$ 16,1 mil
PIB “per capita” PPP (2015)	US\$ 29,3 mil
VARIAÇÃO DO PIB	2.5% (2014); 1.4% (2013); 1.5% (2012); 2.8% (2011)
IDH (2014)	0,844 (35ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	76,3 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,8%
TAXA DE DESEMPREGO	14,2% (PNUD)
UNIDADE MONETÁRIA	euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Milan Cigán
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Há registro de 150 brasileiros residentes na Eslováquia

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-ESLOVÁQUIA, em US\$ milhões (fonte: MICS)								
Brasil → Eslováquia	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Intercâmbio	11.697	35.704	52.634	97.606	91.522	190.399	197.823	139.90
Exportações	4.048	23.192	21.026	22.304	17.985	32.180	27.163	21.27
Importações	7.649	12.511	31.608	75.302	73.537	158.219	170.660	118.63
Saldo	-3.601	10.680	-10.582	-52.998	-55.552	-126.038	-143.49	-97.35

Informação elaborada em 02 de julho de 2016, por Danilo Vilela Bandeira.
Revisada por Igor Abdalla Medina de Souza

APRESENTAÇÃO

A República Eslovaca é um país localizado na Europa Central. Faz fronteira com a Hungria, a República Tcheca, a Polônia e a Ucrânia. O território eslovaco se estende por cerca de 49 mil quilômetros quadrados. A população é de mais de 5 milhões de habitantes. A capital e maior cidade é Bratislava. A língua oficial é o eslovaco.

Os eslavos chegaram no território atual da Eslováquia nos séculos V e VI. No século X, o território foi integrado ao Reino da Hungria, que se tornou parte do Império Habsburgo e do Império Austro-Húngaro

Após a Primeira Guerra Mundial e a dissolução da Áustria-Hungria, os eslovacos e tchecos estabeleceram a Tchecoslováquia. Em 1939 surgiu a primeira República Eslovaca, criada com o apoio da Alemanha nazista. Em 1945, a Tchecoslováquia se restabeleceu sob um regime socialista. A Eslováquia tornou-se independente em 1 de janeiro 1993, após dissolução da Tchecoslováquia.

Em 2004, a Eslováquia ingressou na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e na União Europeia. Em 2009, entrou na Zona do Euro.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Andrej Kiska **Presidente da República Eslovaca**



Nasceu em Poprad no dia 2 de fevereiro de 1963. Graduiu-se em Engenharia Elétrica pela Universidade Técnica da Eslováquia. Em 1990, após a Revolução de Veludo (que marcou a dissolução da Tchecoslováquia), mudou-se para os Estados Unidos. Retornou à Eslováquia e fundou as empresas de crediário Triangel e Quatro. Em 2014, foi eleito Presidente da República Eslovaca com 59% dos votos.

Robert Fico **Primeiro-Ministro da República Eslovaca**



Nasceu em Topoľčany no dia 15 de setembro de 1964. Graduiu-se em Direito pela Universidade de Comenius. É líder do partido Direção - Social-Democracia desde 1999. Foi primeiro-ministro de 2006 a 2010. Retornou ao cargo em 2012. Em 2014, disputou as eleições presidenciais, porém foi vencido pelo atual presidente, Andrej Kiska.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Eslováquia em 1993, ano de constituição do país a partir de sua separação da atual República Tcheca. Em 2008 Embaixada foi estabelecida em Bratislava. Até então, a representação junto ao governo eslovaco era feita pela Embaixada do Brasil em Viena.

A Eslováquia considera o Brasil parceiro prioritário no contexto não europeu, caráter para o qual contribui o fato de se ter estabelecido embaixada em Bratislava.

Visitas de alto nível possibilitaram a elevação do patamar do relacionamento bilateral. Após as viagens do então Presidente Rudolf Schuster ao Brasil (2001) e do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Eslováquia (2002), estiveram no Brasil os Ministros eslovacos da Economia (Lubomir Jahnátek, 2008), do Meio Ambiente (Peter Ziga, 2013), Defesa (Martin Glvác, 2013) e Negócios Estrangeiros e Europeus (Miroslav Lajčák, 2015), além dos Secretários de Estado da Defesa (Milos Koterec, 2015) e de Negócios Estrangeiros e Europeus (Igor Slobodnik, 2016). O ex-Presidente Rudolf Schuster retornou ao Brasil em 2014, e está previsto que o Presidente Andrej Kiska assista aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Além disso, entre 2013 e 2016 foram preparadas outras visitas, as quais, por motivos diversos, tiveram que ser adiadas, mas que confirmaram o interesse eslovaco em aprofundar o relacionamento bilateral: do Primeiro-Ministro Robert Fico, do Presidente do Parlamento Pavol Paska, de seu sucessor Peter Pellegrini e do Ministro da Economia Vazil Hudák. Por fim, em 2013 e em 2015 respectivamente, ocorreram em Brasília a I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Eslováquia e reunião de Diretores Políticos de Brasil+Grupo de Visegrad/V4 (República Tcheca, Hungria, Polônia e Eslováquia).

Do lado brasileiro, em 2013, aniversário de 20 anos de formação do país, três importantes missões visitaram Bratislava sucessivamente: do então Chanceler Antonio de Aguiar Patriota; do Senado Federal, chefiada pelo falecido Senador Luiz Henrique da Silveira, Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Eslováquia; e do então Ministro da Defesa Celso Amorim, para participar de encontros bilaterais e no formato "Visegrad Plus/V4+".

A maturidade do relacionamento refletiu-se nas respostas majoritariamente positivas recebidas do governo eslovaco a numerosas gestões realizadas sobre candidaturas brasileiras (entre as quais dos Diretores-Gerais da Organização Mundial do Comércio - OMC e da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO), temas específicos (como reforma do Conselho

de Segurança da ONU e troca de ofertas do Acordo de Associação MERCOSUL-União Europeia) e participação em eventos organizados pelo Brasil, entre outros assuntos. A presença de embaixada residente em Bratislava é elemento decisivo neste contexto.

Na esfera econômica, o relacionamento é marcado pelo sucesso dos investimentos em Spisská Nova Ves da empresa brasileira EMBRACO (produtora de motores de refrigeração) e de suas fornecedoras brasileiras (CRW, Microjuntas e Rudolph Usinados). Tais investimentos estão em expansão e contam com apoio do governo local, em razão de haverem reduzido substancialmente o nível de desemprego em região onde este índice era especialmente elevado.

O intercâmbio comercial bilateral tem sido deficitário para o Brasil no período recente, não obstante haver registrado crescimento de 454% entre 2003 e 2013. A retração nas trocas decorreu, em grande parte, da desaceleração das atividades econômicas no plano global.

Segundo **dados do MICS**, o intercâmbio comercial bilateral totalizou US\$ 139,9 milhões em 2015, com déficit comercial de US\$ 97,3 milhões para o Brasil. As exportações brasileiras somaram US\$ 21,273 milhões, concentrando-se em produtos

industrializados (peças para a indústria automobilística, obras de ferro fundido e aparelhos de ótica). As importações totalizaram US\$ 118,629 milhões, constituindo-se sobretudo de produtos destinados aos setores de máquinas e aparelhos mecânicos para as indústrias automotiva e siderúrgica. Está-se buscando equilibrar tal quadro por meio de estímulo à troca de missões empresariais e da participação em feiras na Eslováquia. Desde 2013 a Embaixada do Brasil em Bratislava organiza, com sucesso, estande para representar o Brasil na ITC SlovakiaTour, principal evento para promoção do turismo e gastronomia no país, o que confirma o potencial de promoção de negócios por meio da participação em feiras internacionais.

Em educação e cooperação científica e tecnológica, há potencial de colaboração, apesar da barreira da língua: existem cursos de excelência aptos a serem contemplados por programas de intercâmbio acadêmico nos setores agrícola, florestal e de medicina. Também existem oportunidades oferecidas localmente pelo Fundo de Visegrad e pelo Programa ERASMUS (projetos com terceiros países iniciados na Eslováquia), além do interesse de universidades locais em ampliar programas de intercâmbio com universidades brasileiras. Nesse contexto, a Embaixada do Brasil participa, regularmente e de maneira crescente, de palestras sobre o Brasil nas universidades locais.

Na área cultural, há grande interesse eslovaco por diversos aspectos da cultura brasileira, com destaque a cinema, música, arquitetura, artes plásticas, dança e capoeira. A Embaixada do Brasil apoia a participação de filmes brasileiros nos eventos internacionais que ocorrem em Bratislava, assim como o "Brasil Visual", festival destinado a divulgar a produção cinematográfica nacional na capital eslovaca e em outras cidades do país. A Embaixada também apoia apresentações de músicos brasileiros no Festival de Guitarra J.K.Mertz, um dos principais eventos musicais na Eslováquia. Além disso, desenvolve iniciativas de promoção da arquitetura nacional e de trabalhos de artistas brasileiros. O principal grupo de capoeira do país, da Academia Universum, é tradicional parceiro da Embaixada em diversas iniciativas de promoção do Brasil. No geral, há receptividade à cultura brasileira e potencial a ser desenvolvido neste âmbito, conforme especialmente registrado nas atividades de divulgação dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

As indicações são de que o relacionamento bilateral alcançou nível de maturidade, existindo significativo potencial de atividades a desenvolver em todos os setores citados. Da parte eslovaca, contribuem para tal os fatos de ser o Brasil considerado prioritário para o governo local entre os países não europeus, de haver oportunidades de negócios entre os dois países, assim como confirmado interesse da sociedade civil em temas relacionados ao Brasil. Do lado brasileiro, a posição da Eslováquia na União Europeia, os interesses de mercado e as visões internacionais convergentes em temas como direitos humanos e democracia confirmam que há amplo potencial a ser explorado nas relações com o país.

Assuntos Consulares

Há cerca de 150 nacionais brasileiros na Eslováquia, muitos dos quais em caráter temporário (estudantes, turistas e técnicos). Não há consulados honorários do Brasil na Eslováquia.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais para a Eslováquia.

POLÍTICA INTERNA

A Eslováquia é república parlamentarista, criada em 1993, quando se separou da atual República Tcheca. O Chefe de Estado é o Presidente, escolhido pelo voto direto, com mandato de cinco anos. Nas eleições presidenciais de 2014 foi eleito o empresário e filantropo Andrej Kiska, candidato sem vínculos partidários, com ideias liberais, a favor dos direitos humanos e de políticas progressistas da União Europeia.

Após as eleições parlamentares de março último, o Primeiro-Ministro Robert Fico, líder do Smer (partido socialdemocrata), foi nomeado, pela terceira vez, Chefe de governo (primeiro mandato: 2006-2010; segundo, em razão da antecipação das eleições: 2012-2016; atual mandato: 2016-2020). Com 28,3% dos votos, o Smer venceu o citado pleito, mas perdeu maioria absoluta no Parlamento, onde sua presença foi reduzida de 89 para 49 assentos, no total de 150.

Em vista disso, o Smer compôs coalizão com outros três partidos que, até então, eram de oposição: SNS (Partido Nacional Eslovaco, conservador, com 8,6% dos votos e 15 assentos), Most-Híd (um dos dois partidos que representa a minoria húngara, com 6,5% dos votos e 11 assentos) e Siet ("Rede", com caráter progressista, 5,6% dos votos e 10 assentos). Com isso, a coalizão passou a dispor de 85 votos parlamentares (76 são necessários para obter maioria simples). A titularidade das Pastas do governo foi negociada proporcionalmente à participação dos partidos na coalizão. A Presidência do Parlamento (Conselho Nacional) está a cargo de Andrej Danko (SNS).

O Smer tem posições conservadoras, com destaque às políticas restritivas quanto ao acolhimento de migrantes ou refugiados, sobretudo muçulmanos. Além disso, o partido condiciona o atendimento de demandas de setores sociais, como professores e profissionais da saúde, à política de manutenção do equilíbrio orçamentário.

Duas surpresas marcaram as eleições em 2016, nas quais a questão migratória e as preocupações com segurança foram particularmente exploradas: primeiramente, a inédita obtenção de assentos parlamentares (14) pelo partido "Nossa Eslováquia", liderado Marian Kotleba, governador da região de Banská Bystrica, de matriz conservadora, com posições polêmicas quanto a minorias (migrantes, Roma, homossexuais); em segundo lugar, os resultados inexpressivos alcançados pelo tradicional partido Movimento Democrático Cristão (KDH), ocasionando sua inesperada saída do Parlamento.

Outra novidade na política doméstica eslovaca foi a criação de nova Pasta no governo de coalizão, ocupada por Peter Pellegrini, ex-Presidente do Parlamento e

considerado estrela ascendente do Smer. Pellegrini foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro para Investimentos (VPMI), com vistas a impulsionar o crescimento econômico do país e amenizar os efeitos da política de contenção orçamentária em vigor desde 2012. Sua posição é fundamental no contexto das prioridades do presente governo: combate ao desemprego, diminuição das disparidades regionais, combate à corrupção e aprimoramento da administração pública.

O Smer manteve sua primazia no atual governo de coalizão, no qual ocupa as principais posições: além do Primeiro-Ministro Fico e do VPMI Pellegrini, são associados ao partido Robert Kalinák (Ministro do Interior), Peter Kazimir (Ministro das Finanças) e Miroslav Lajčák (Ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus), igualmente candidato oficial ao cargo de Secretário-Geral das Nações Unidas. Por fim, Martin Givák, igualmente do Smer, é Vice-Presidente do Parlamento.

Poder Legislativo

O Legislativo da República Eslovaca é unicameral, composto por 150 deputados eleitos por meio de voto proporcional para mandatos de quatro anos.

Poder Judiciário

O Judiciário é composto por cortes distritais (1ª instância, em número de 54), cortes regionais (2ª instância, em número de 8) e a Suprema Corte (última instância), além de uma Corte Criminal Especial. Os tribunais são administrados pelo Ministério da Justiça, respeitada a independência soberana entre os poderes.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa eslovaca tem como prioridades a participação do país na União Europeia (UE) e na Organização do Atlântico Norte (OTAN), fundamentos de seu desenvolvimento socioeconômico e de sua segurança no plano global. Em segundo lugar, o país prioriza o Grupo de Visegrad/V4 (República Tcheca, Hungria, Polônia e Eslováquia), com o qual busca coordenar suas posições, em especial no contexto da UE. Por fim, destaca-se o diálogo com os países do Leste europeu, cujas reformas institucionais e aspirações de adesão à UE e à OTAN são significativamente apoiadas pelo governo eslovaco.

No âmbito da UE, destaca-se a citada coordenação da Eslováquia com os países V4 e seu apoio à expansão do bloco para os Balcãs Ocidentais (Albânia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro, Macedônia e Sérvia) e para a Parceria Oriental (República Moldova, Geórgia, Bielorrússia e Ucrânia). O governo eslovaco defende a continuidade das negociações entre Sérvia e Kosovo, embora não reconheça a independência da província. Durante sua Presidência rotativa do V4 (1/7/2014-1/7/2015), a Eslováquia, sob o moto "V4 dinâmico", buscou intensificar a integração econômica do agrupamento e apoiar as reformas nos países dos Balcãs Ocidentais e da Parceria Oriental.

A Eslováquia ocupa a presidência rotativa do Conselho da UE entre 1/7/2016 e 31/12/2016, quando suas prioridades serão as seguintes: migração, políticas de segurança, alargamento do bloco e da área Schengen, situação da Ucrânia, sanções contra a Rússia, segurança energética e "Brexit". Com relação à OTAN, o país participa de operações militares da Aliança, não apenas em seu entorno geográfico imediato, como Balcãs, mas também em regiões mais remotas, como Afeganistão (*International Security Assistance Force/ISAF*).

A crise da Ucrânia, após a invasão russa da Crimeia em 2014, deu novas dimensões às preocupações do governo eslovaco com a segurança regional. O país busca manter posição equilibrada diante de temas sensíveis como sanções europeias, abastecimento energético (100% do gás consumido na Eslováquia provém da Rússia) e questões de segurança. Em 2014, a Eslováquia viabilizou o fluxo de gás reverso para a Ucrânia, proporcionando segurança energética ao país. Defende os acordos de Minsk e as demais posições da UE e da OTAN, mas busca, tanto quanto possível, adotar tom conciliatório e manter boas relações com a Rússia.

A diplomacia eslovaca tem intensificado sua iniciativa de desenvolver parcerias estratégicas fora do contexto europeu, conforme ilustrado por recentes visitas de autoridades de alto nível a vários países, com destaque a Vietnã, Japão, Índia, China, México, África do Sul, Turquia, Cuba e Irã. Percebe-se a intenção eslovaca de estabelecer parcerias econômicas duradouras com os grandes países em desenvolvimento. O Chanceler Lajčák encerrou seu périplo pelos cinco países BRICS com a visita ao Brasil em março de 2015.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A República Eslovaca tem território de 49 mil quilômetros quadrados, divididos em oito regiões, com população de 5,4 milhões de habitantes. Bratislava,

a capital e principal centro econômico, concentra 427 mil habitantes e com renda *per capita* de EUR 33,3 mil (renda *per capita* nacional: EUR 13,6 mil). Em 2015 o PIB eslovaco foi de EUR 78,07 bilhões, a dívida pública, 52,91% do PIB, e houve deflação (-0,34%). A balança comercial do país manteve a tendência superavitária (2014: EUR 3,4 bilhões; 2015: EUR 1,9 bilhão), mas o saldo em transações correntes apresentou queda (2014: 0,2% do PIB; 2015: -0,5% do PIB).

O país integra a União Europeia (EU) desde 2004 e a Zona do Euro (ZE) desde 2009. Seu desenvolvimento em boa parte depende da captação de recursos juntos aos fundos de investimento da UE, financiadores de diversos projetos de infraestrutura (em 2015, a UE disponibilizou EUR 4,3 bilhões; em 2016 estão previstos outros EUR 2,1 bilhões para projetos na Eslováquia).

Entre 2000 e 2008, a economia cresceu entre 4,7% e 10,7% ao ano, ficando o país conhecido como "Tigre dos Tatras" (montanhas na fronteira da Eslováquia com a Polônia). No citado período, houve expansão econômica de cerca de 60% e aumento médio da renda per capita de 6% ao ano.

Com a crise financeira internacional, houve redução dos índices de crescimento: 2009: -5,3%; 2010: 4,8%; 2011: 2,7%; 2012: 1,6%; 2013: 1,4% e 2014: 2,4%. O país retomou sua expansão com base em fundos europeus, projetos estruturais e exportações de automóveis e de eletrônicos. O governo eslovaco também adotou política de estrito controle orçamentário, havendo logrado reduzir o déficit em 2015 para 2,97% (a título comparativo, em 2009 o déficit público chegou a 9,2%), nível inferior àquele estabelecido como teto pela UE (3%).

Impulsionada pelo cenário internacional mais favorável, pela demanda interna e por sua produção industrial, a economia local registrou crescimento do PIB de 3,6% em 2015, seu melhor índice desde 2010, e que contrastou com aquele registrado na ZE no mesmo período (1,5%). A expectativa de crescimento do PIB em 2016 é de 3,5%, motivada sobretudo pela previsão de investimentos de EUR 1,5 bilhão da Jaguar Land Rover na construção de nova planta automotiva em Nitra.

A Eslováquia tem perseguido política de estímulo aos investimentos externos, o que resultou em estoque de US\$ 63,27 bilhões (FMI) em 2015. Há investimentos de relevo no país de grandes indústrias automotivas, entre as quais Volkswagen, Peugeot-Citroen, Mercedes-Benz, Kia-Motors e Hyundai, responsáveis por cerca de 25% das exportações nacionais. Os setores de tecnologia da informação e comunicação também se destacam, com a presença da Siemens, Samsung, Panasonic, Lenovo, AT&T e Accenture. Seus cinco principais investidores estrangeiros são, sucessivamente, Países Baixos, Áustria, República Tcheca, Itália e Alemanha.

O comércio externo eslovaco foi beneficiado por medidas adotadas pelo governo para criar condições favoráveis ao aumento da competitividade das exportações, com a revisão do código de trabalho e a adoção da alíquota única de imposto corporativo de 22%. A solidez macroeconômica do país, expressa em expectativas de risco declinante e benefícios crescentes, favoreceu o ingresso líquido de capitais, também atraídos pela mão-de-obra barata e qualificada, pela isenção de impostos sobre dividendos e pela localização geográfica favorável.

Apesar da rápida convergência socioeconômica com os demais parceiros europeus, as disparidades regionais da Eslováquia, em termos de emprego e renda, permanecem entre as maiores da UE. Novos postos de trabalho são em geral criados nas regiões mais desenvolvidas, próximas à fronteira com a Áustria e a República Tcheca, o que faz com que a taxa de desemprego média do país (11,5%) contraste com aquela registrada em Bratislava (6,6%). Os investimentos em infraestrutura também se concentram nas regiões de maior renda, o que desestimula a criação de empregos nas zonas menos dinâmicas. Criação de empregos e combate ao desequilíbrio regional são prioridades no programa do governo de coalizão empossado após as eleições parlamentares de março de 2016.

No geral, em razão de seu desempenho econômico, a Eslováquia configura exemplo de sucesso entre as economias emergentes em transformação, com perspectivas de aproximação crescente dos padrões dos países desenvolvidos da UE.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século V	Tribos eslavas se instalam na área da atual Eslováquia e se unem sob o Reino Esloavo da Grande Morávia
Século X	Tribos húngaras invadem o território da atual Eslováquia e formam a Grande Hungria.
1562	Os húngaros são vencidos pelos turcos otomanos e permitem que os austríacos ocupem a Alta Hungria (atual Eslováquia). Pozony (a atual Bratislava) torna-se a capital da Hungria.
1867	A dupla monarquia Austro-Húngara é formalmente estabelecida, após um compromisso assumido pelo imperador Franz Josef com os nobres húngaros. A Eslováquia é incorporada à parte húngara desse reino.
1918	A dissolução do Império Austro-Húngaro, após a derrota na Primeira Guerra Mundial, dá origem a novos estados inclusive à Tchecoslováquia.
1939	Surge a primeira República Eslovaca, criada com o apoio da Alemanha nazista. O clérigo fascista Josef Tiso governa o país seguindo os ditames das polícias alemãs, o que inclui a deportação dos judeus.

1945	A derrota do eixo, do qual a Eslováquia faz parte, coloca o país nas mãos de potências estrangeiras. A Tchecoslováquia é restabelecida, sem a província da Rutênia, e um governo democrático instável, dominado por comunistas tchecos, assume o poder.
1948	A União Soviética aumenta o seu controle sobre a Tchecoslováquia, sob o pretexto de restaurar a estabilidade política.
1968	Alexandre Dubcek, um eslovaco e líder político na Tchecoslováquia, introduz uma nova filosofia de Governo, batizada de “socialismo com uma face humana”. Desafiada por essas reformas, a União Soviética invade a Tchecoslováquia e instala um novo Governo, chefiado por outro eslovaco, Gustav Husak.
1989	Seguindo movimentos similares em toda a Europa Oriental, protestos de massa e demonstrações colocam fim ao regime comunista e forçam Husak a renunciar. A Revolução de Veludo instaura um regime democrático e o ex-presos político Vaclav Havel assume a presidência da Tchecoslováquia.
1992	Após obter o segundo lugar nas eleições realizadas no verão, Vladimir Meciar torna-se o Primeiro-Ministro da parte eslovaca do Estado tchecoslovaco, em processo de dissolução. Em seguida, começam as negociações que levarão à separação das duas repúblicas (“Divórcio de Veludo”).
1993	Janeiro – O primeiro dia do ano marca o nascimento da segunda República Eslovaca.
1993	Março – Meciar renuncia ao cargo de Primeiro-Ministro, após perder um voto de confiança no parlamento. Assume o governo Josef Moravcik, que começa um programa audacioso de privatizações e reformas econômicas.
1994	O novo partido político de Meciar vence as eleições e ele volta a assumir o cargo de Primeiro-Ministro, por um período de quatro anos, durante os quais as acusações de corrupção e hostilidade à minoria húngara se multiplicam.
1998	Meciar é derrotado nas eleições e o novo Primeiro-Ministro, Mikulas Dzurinda, assume o Governo à frente de uma coalizão, com a missão de limpar a imagem do país.
1999	Rudolf Schuster, membro da coalizão no poder, vence Meciar nas eleições presidenciais e se torna o segundo Presidente da República eleito de acordo com as normas da nova constituição eslovaca.
2000-	A Eslováquia é convidada a tornar-se membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a iniciar o processo de negociação com vista à entrada na União Europeia.
2004	Entrada na OTAN e na União Europeia.
2006	Robert Fico (do partido Smer, social-democrata) assume seu primeiro mandato como Primeiro-Ministro; ele venceria mais três eleições (2010, 2012 e 2014).
2009	Entrada na Zona do Euro e consequente adoção do Euro como moeda nacional
2016	A Eslováquia assume a Presidência do Conselho da União Europeia

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

01/01/1993	Desmembramento da Tchecoslováquia. A Eslováquia manteve sua Embaixada no Brasil e o Brasil estabeleceu que a Embaixada em Praga (República Tcheca) responderia, cumulativamente, pelas relações bilaterais com a República Eslovaca
1996	Visita a Bratislava do Ministro do Exército do Brasil; a Embaixada do Brasil em Viena passa a ser cumulativa com a Eslováquia
1998	Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros Zdenka Kramplová (Brasília, Santa Catarina, São Paulo; inauguração de Consulado Honorário em Brusque)
1999	Abertura de fábrica da empresa brasileira EMBRACO em Spisska Nova Ves, Eslováquia
2001	Visita ao Brasil do Presidente Schuster
2002	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso a Bratislava
2004	Abertura de Consulado honorário do Brasil em Bratislava
2005	Abertura da fábrica da empresa brasileira CWR em Spisska Nova Ves, Eslováquia, em presença do Primeiro-Ministro eslovaco Mikulas Dzurinda
2005	Reunião de Diretores de Departamento das duas chancelarias em Brasília
2006	Reunião de Diretores de Departamento das duas chancelarias em Bratislava
2008	Abertura de Embaixada do Brasil residente em Bratislava
2013	Visita à Eslováquia do então Ministro das Relações Exteriores Antonio Patriota
2015	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus da Eslováquia, Miroslav Lajčák

ACORDOS BILATERAIS

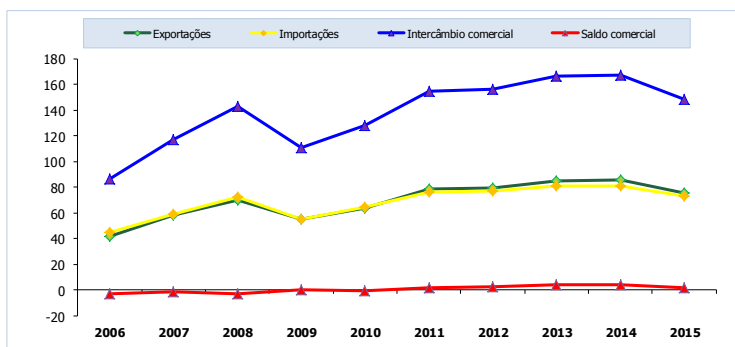
TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO D.O.U.
ACORDO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E O GOVERNO DA REPÚBLICA ESLOVACA SOBRE ISENÇÃO PARCIAL DE VISTOS	12/11/2003	06/08/2005	02/08/2005
ACORDO DE COOPERAÇÃO CULTURAL	07/04/1989	26/01/1990	12/03/1990
CONVENÇÃO DESTINADA A EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO E PREVENIR A EVASÃO FISCAL EM MATÉRIA DE IMPOSTOS SOBRE A RENDA	26/08/1986	14/11/1990	26/02/1991
ACORDO BÁSICO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	02/07/1985	26/01/1990	13/03/1990
ACORDO DE COMÉRCIO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E O GOVERNO DA REPÚBLICA SOCIALISTA DA TCHECOSLOVÁQUIA	19/07/1977	05/06/1978	11/07/1978

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Evolução do comércio exterior da Eslováquia US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	41,69	0,0%	44,76	30,8%	86,44	13,9%	-3,07
2007	58,04	39,2%	59,21	32,3%	117,24	35,6%	-1,17
2008	70,19	20,9%	72,61	22,6%	142,80	21,8%	-2,42
2009	55,55	-20,9%	55,16	-24,0%	110,71	-22,5%	0,39
2010	64,00	15,2%	64,38	16,7%	128,38	16,0%	-0,38
2011	78,49	22,6%	76,69	19,1%	155,18	20,9%	1,80
2012	79,87	1,8%	76,86	0,2%	156,73	1,0%	3,01
2013	85,18	6,7%	81,30	5,8%	166,48	6,2%	3,89
2014	85,98	0,9%	81,35	0,1%	167,33	0,5%	4,62
2015	75,26	-12,5%	73,15	-10,1%	148,40	-11,3%	2,11
2016(jan-mar)	18,32	-1,5%	17,57	-0,4%	35,88	-1,0%	0,76
Var. % 2006-2015	80,5%	--	63,4%	--	71,7%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

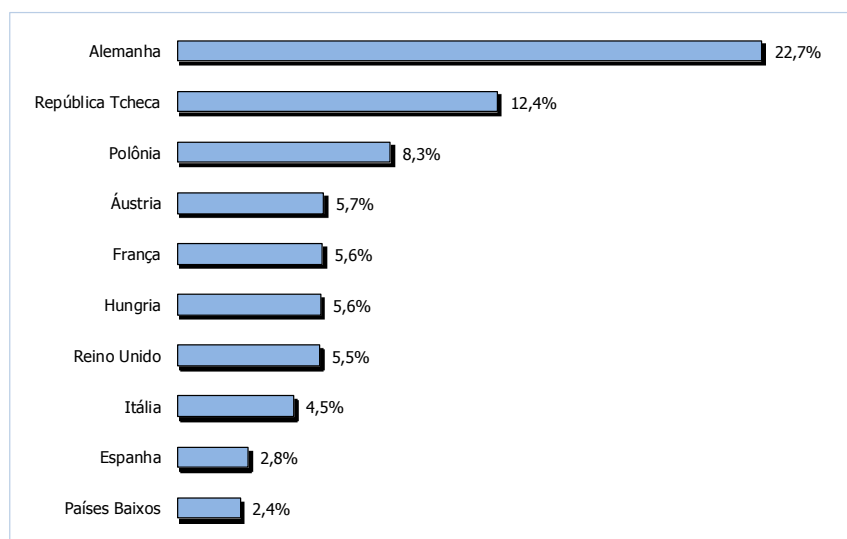


Direção das exportações da Eslováquia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	17,07	22,7%
República Tcheca	9,36	12,4%
Polônia	6,23	8,3%
Áustria	4,28	5,7%
França	4,25	5,6%
Hungria	4,20	5,6%
Reino Unido	4,17	5,5%
Itália	3,41	4,5%
Espanha	2,07	2,8%
Países Baixos	1,84	2,4%
...		
Brasil (46ª posição)	0,08	0,1%
Subtotal	56,97	75,7%
Outros países	18,29	24,3%
Total	75,26	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.

10 principais destinos das exportações

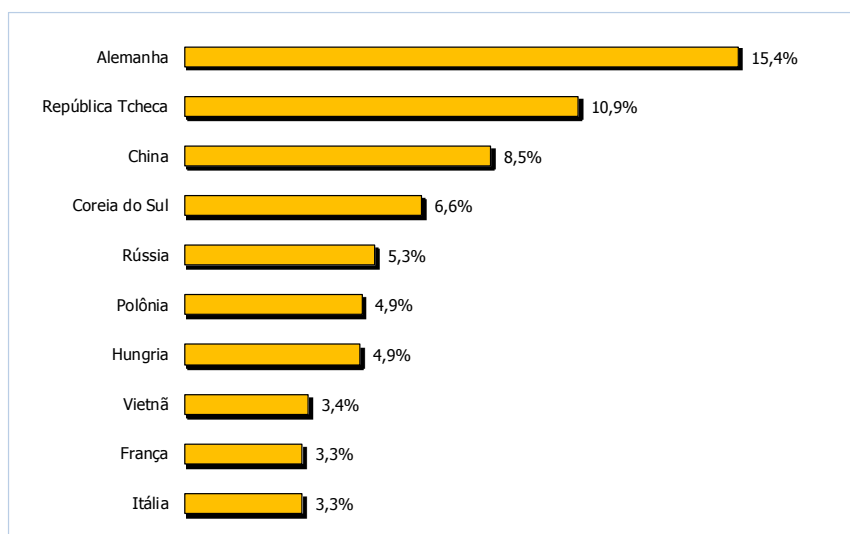


Origem das importações da Eslováquia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	11,24	15,4%
República Tcheca	8,00	10,9%
China	6,22	8,5%
Coreia do Sul	4,82	6,6%
Rússia	3,87	5,3%
Polônia	3,60	4,9%
Hungria	3,56	4,9%
Vietnã	2,52	3,4%
França	2,40	3,3%
Itália	2,40	3,3%
...		
Brasil (48ª posição)	0,10	0,1%
Subtotal	48,73	66,6%
Outros países	24,41	33,4%
Total	73,15	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.

10 principais origens das importações

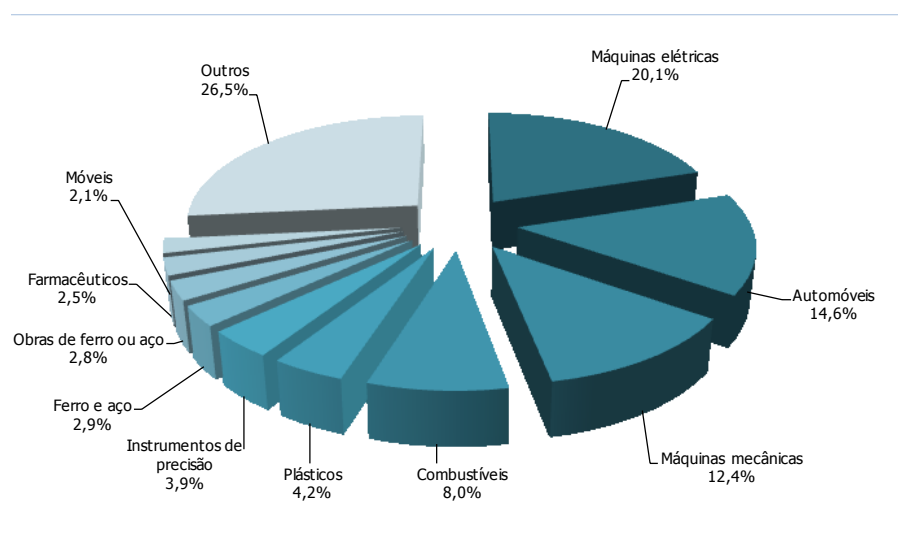


Composição das importações da Eslováquia
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Máquinas elétricas	14,69	20,1%
Automóveis	10,65	14,6%
Máquinas mecânicas	9,04	12,4%
Combustíveis	5,87	8,0%
Plásticos	3,11	4,2%
Instrumentos de precisão	2,87	3,9%
Ferro e aço	2,13	2,9%
Obras de ferro ou aço	2,03	2,8%
Farmacêuticos	1,84	2,5%
Móveis	1,51	2,1%
Subtotal	53,73	73,5%
Outros	19,41	26,5%
Total	73,15	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.

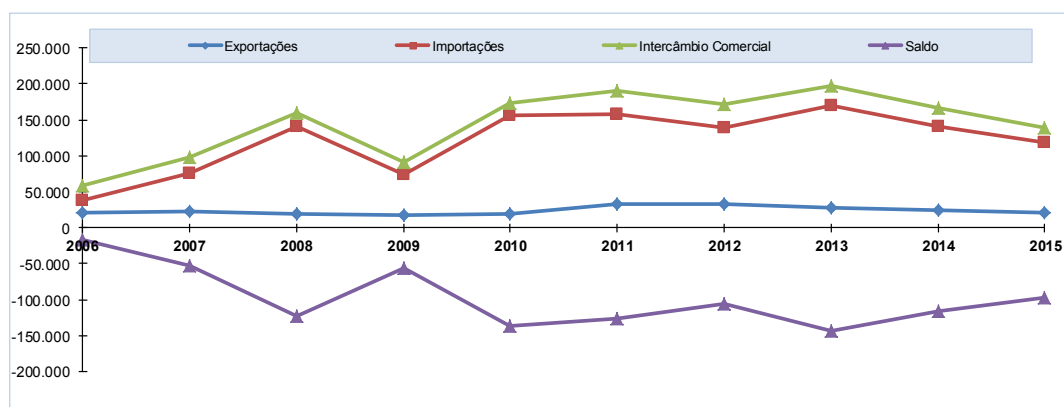
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Eslováquia
US\$ mil

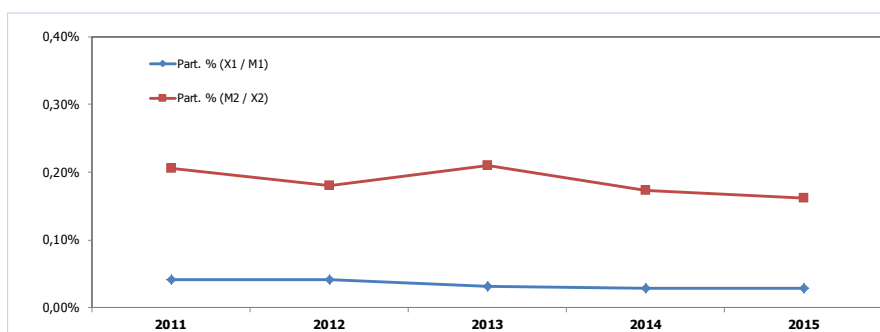
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	20.798	-1,1%	0,02%	38.006	20,2%	0,04%	58.804	11,7%	0,03%	-17.208
2007	22.304	7,2%	0,01%	75.302	98,1%	0,06%	97.607	66,0%	0,03%	-52.998
2008	18.597	-16,6%	0,01%	141.007	87,3%	0,08%	159.604	63,5%	0,05%	-122.410
2009	17.985	-3,3%	0,01%	73.537	-47,8%	0,06%	91.522	-42,7%	0,03%	-55.552
2010	18.356	2,1%	0,01%	155.600	111,6%	0,09%	173.955	90,1%	0,05%	-137.244
2011	32.191	75,4%	0,01%	158.219	1,7%	0,07%	190.410	9,5%	0,04%	-126.028
2012	32.555	1,1%	0,01%	138.526	-12,4%	0,06%	171.081	-10,2%	0,04%	-105.970
2013	27.164	-16,6%	0,01%	170.660	23,2%	0,07%	197.824	15,6%	0,04%	-143.497
2014	24.664	-9,2%	0,01%	141.177	-17,3%	0,06%	165.841	-16,2%	0,04%	-116.513
2015	21.274	-13,7%	0,01%	118.629	-16,0%	0,07%	139.903	-15,6%	0,04%	-97.355
2016 (jan-mai)	10.862	12,5%	0,01%	38.865	-29,5%	0,07%	49.728	-23,3%	0,04%	-28.003
Var. % 2006-2015	2,3%	--	--	212,1%	--	--	137,9%	--	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



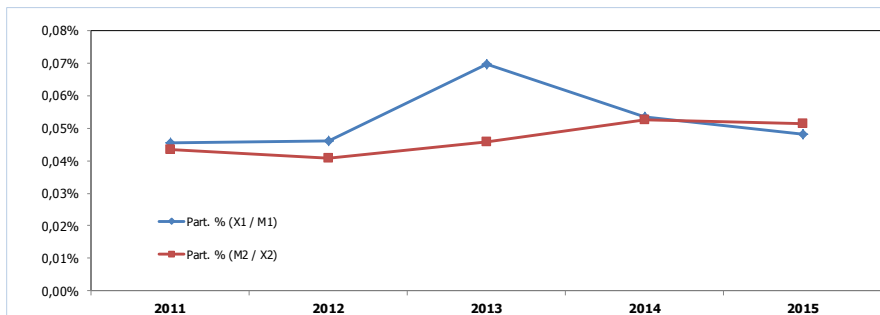
Part. % do Brasil no comércio da Eslováquia
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
Exportações do Brasil para a Eslováquia (X1)	32	33	27	25	21	-33,9%
Importações totais da Eslováquia (M1)	78.487	79.867	85.184	85.976	75.257	-4,1%
Part. % (X1 / M1)	0,04%	0,04%	0,03%	0,03%	0,03%	-31,1%
Importações do Brasil originárias da Eslováquia (M2)	158	139	171	141	119	-25,0%
Exportações totais da Eslováquia (X2)	76.690	76.859	81.295	81.354	73.147	-4,6%
Part. % (M2 / X2)	0,21%	0,18%	0,21%	0,17%	0,16%	-21,4%



Part. % da Eslováquia no comércio do Brasil
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
Exportações da Eslováquia para o Brasil (X1)	103	103	167	122	82	-20,2%
Importações totais do Brasil (M1)	226.247	223.183	239.748	229.154	171.449	-24,2%
Part. % (X1 / M1)	0,05%	0,05%	0,07%	0,05%	0,05%	5,3%
Importações da Eslováquia originárias do Brasil (M2)	111	99	111	119	98	-11,3%
Exportações totais do Brasil (X2)	256.040	242.578	242.034	225.101	191.134	-25,3%
Part. % (M2 / X2)	0,04%	0,04%	0,05%	0,05%	0,05%	18,8%



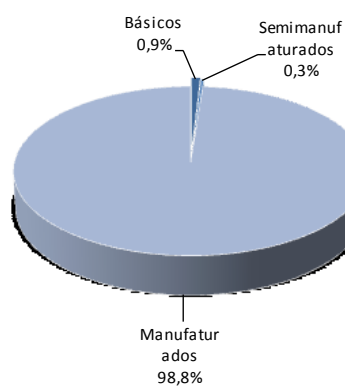
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do Cazaquistão e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado

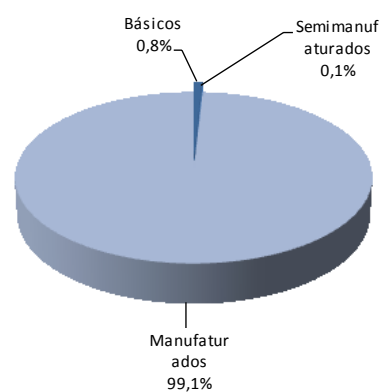
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

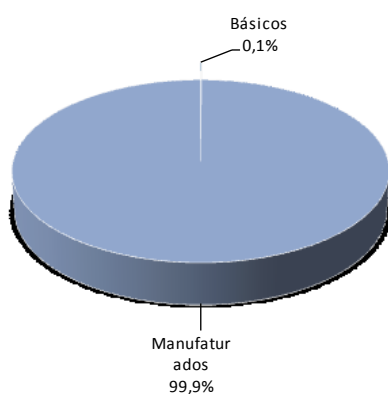


2015

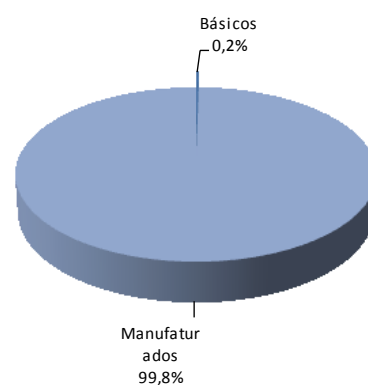


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.

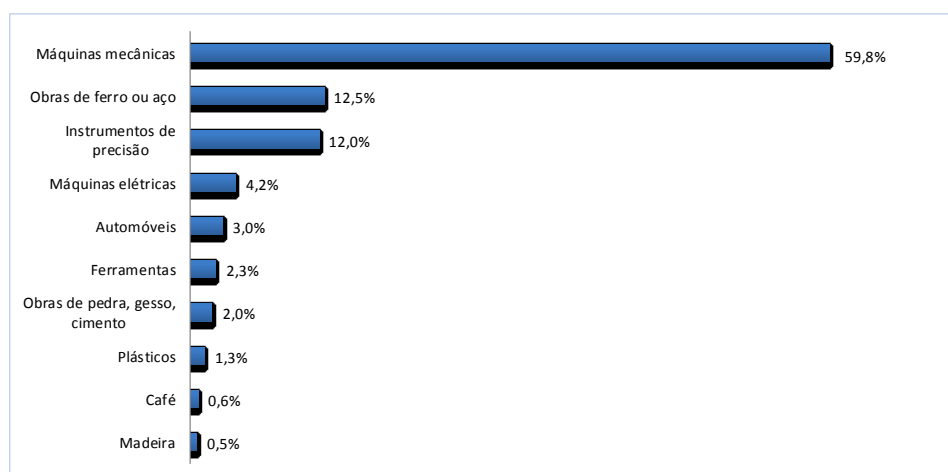
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para a Eslováquia
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	19.799	72,9%	15.291	62,0%	12.729	59,8%
Obras de ferro ou aço	142	0,5%	2.469	10,0%	2.654	12,5%
Instrumentos de precisão	967	3,6%	2.307	9,4%	2.551	12,0%
Máquinas elétricas	574	2,1%	642	2,6%	890	4,2%
Automóveis	2.141	7,9%	803	3,3%	628	3,0%
Ferramentas	1.116	4,1%	916	3,7%	499	2,3%
Obras de pedra, gesso, cimento	510	1,9%	863	3,5%	425	2,0%
Plásticos	561	2,1%	385	1,6%	273	1,3%
Café	46	0,2%	142	0,6%	134	0,6%
Madeira	26	0,1%	9	0,0%	115	0,5%
Subtotal	25.882	95,3%	23.827	96,6%	20.898	98,2%
Outros produtos	1.282	4,7%	837	3,4%	376	1,8%
Total	27.164	100,0%	24.664	100,0%	21.274	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

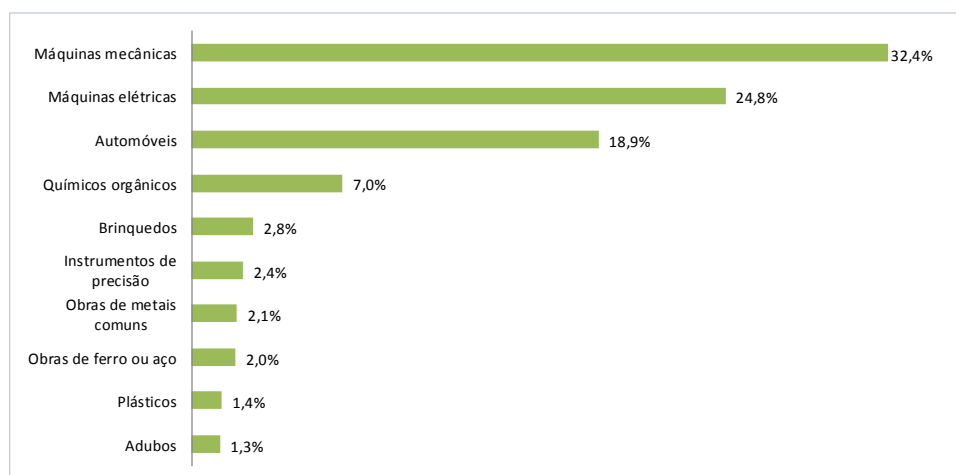


Composição das importações brasileiras originárias da Eslováquia
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	50.524	29,6%	42.149	29,9%	38.387	32,4%
Máquinas elétricas	28.520	16,7%	30.423	21,5%	29.408	24,8%
Automóveis	42.689	25,0%	29.849	21,1%	22.412	18,9%
Químicos orgânicos	16.857	9,9%	11.542	8,2%	8.303	7,0%
Brinquedos	203	0,1%	2.505	1,8%	3.379	2,8%
Instrumentos de precisão	2.751	1,6%	3.537	2,5%	2.833	2,4%
Obras de metais comuns	3.405	2,0%	3.145	2,2%	2.510	2,1%
Obras de ferro ou aço	4.742	2,8%	3.097	2,2%	2.400	2,0%
Plásticos	2.531	1,5%	2.742	1,9%	1.648	1,4%
Adubos	2.664	1,6%	2.141	1,5%	1.544	1,3%
Subtotal	154.886	90,8%	131.130	92,9%	112.824	95,1%
Outros produtos	15.774	9,2%	10.047	7,1%	5.805	4,9%
Total	170.660	100,0%	141.177	100,0%	118.629	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-mai)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-mai)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Máquinas mecânicas	5.773	59,8%	4.958	45,6%	Máquinas mecânicas 45,6%
Aviões	0	0,0%	2.640	24,3%	Aviões 24,3%
Obras de ferro ou aço	1.050	10,9%	819	7,5%	Obras de ferro ou aço 7,5%
Máquinas elétricas	455	4,7%	731	6,7%	Máquinas elétricas 6,7%
Café	134	1,4%	401	3,7%	Café 3,7%
Obras de pedra, gesso, cimento	132	1,4%	308	2,8%	Obras de pedra, gesso, cimento 2,8%
Ferramentas	101	1,0%	219	2,0%	Ferramentas 2,0%
Automóveis	153	1,6%	203	1,9%	Automóveis 1,9%
Instrumentos de precisão	1.521	15,8%	122	1,1%	Instrumentos de precisão 1,1%
Frutas	0	0,0%	121	1,1%	Frutas 1,1%
Subtotal	9.319	96,5%	10.522	96,9%	
Outros produtos	335	3,5%	340	3,1%	
Total	9.654	100,0%	10.862	100,0%	
Importações					
Automóveis	9.109	16,5%	12.777	32,9%	Automóveis 32,9%
Máquinas mecânicas	15.857	28,8%	10.213	26,3%	Máquinas mecânicas 26,3%
Máquinas elétricas	14.827	26,9%	8.907	22,9%	Máquinas elétricas 22,9%
Brinquedos	1.716	3,1%	1.039	2,7%	Brinquedos 2,7%
Obras de ferro ou aço	849	1,5%	917	2,4%	Obras de ferro ou aço 2,4%
Obras diversas metais comuns	1.356	2,5%	839	2,2%	Obras diversas metais comuns 2,2%
Químicos orgânicos	6.104	11,1%	706	1,8%	Químicos orgânicos 1,8%
Borracha	630	1,1%	704	1,8%	Borracha 1,8%
Instrumentos de precisão	998	1,8%	544	1,4%	Instrumentos de precisão 1,4%
Plásticos e suas obras	940	1,7%	462	1,2%	Plásticos e suas obras 1,2%
Subtotal	52.386	95,0%	37.108	95,5%	
Outros produtos	2.767	5,0%	1.757	4,5%	
Total	55.153	100,0%	38.865	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.

3

RELATÓRIO Nº , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 98, de 2016 (Mensagem nº 535, de 2016, na origem), do Senhor Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor VILMAR ROGЕIRO COUTINHO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.*

RELATOR: Senador **EDISON LOBÃO**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República deseja fazer do nome do Senhor VILMAR ROGЕIRO COUTINHO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores em razão de preceito regimental, o Senhor VILMAR ROGЕIRO COUTINHO JUNIOR é filho de Vilmar Rogeiro Coutinho e Olga Bernardo Coutinho, tendo nascido a 2 de setembro de 1959, em Santos/SP.

O diplomata em questão ingressou no Instituto Rio Branco, tornando-se Terceiro-Secretário em 1982. Foi promovido a Segundo-

Secretário em 1986; a Primeiro-Secretário, em 1995; a Conselheiro em 2000; e a Ministro de Segunda Classe, em 2005. Em 1989 obteve o “Diploma in Economics” da *London School of Economics* (LSE). Em 2005, foi aprovado no Curso de Altos Estudos (CAE) do Instituto Rio Branco, com a tese “A Política Automotiva do MERCOSUL: Um Novo Exercício de Equilíbrio de Interesses Estratégicos”.

Entre as funções desempenhadas pelo indicado na Secretaria de Estado das Relações Exteriores e em outros ministérios, destacam-se as de Chefe da Divisão de Inteligência Comercial (2001-2002); Coordenador-Geral do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior (2002), Chefe da Divisão de Coordenação Econômica e Assuntos Comerciais do Mercosul (2005 a 2007); Assessor Especial do Ministério das Minas e Energia (2010-2013) Assessor do Ministério do Esporte (2013-2015) e Chefe da Divisão da Ásia Central (2015-2016). No exterior, serviu, entre outros postos, na Embaixada em Londres, por duas vezes (1986-1989 e 1993-1996), na Embaixada em Pretoria (1996-2000) e na Embaixada em Havana (2007-2010).

O diplomata em apreço foi agraciado com a Ordem de Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores, no grau de Grande Oficial (2010).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial informe sobre a República de Santo Tomé e Príncipe.

A República de São Tomé e Príncipe tem área de aproximadamente 1001 km² e conta com população de cerca de 194.344 mil habitantes. Seu PIB nominal é de US\$ 337 milhões e seu PIB per capita é de US\$ 1.734. A expectativa de vida, em dados de 2014, é de 66,5 anos e os índices de alfabetização e de desemprego são de 91,75% (Unesco, 2015) e 13% (FMI, est. 2015), respectivamente. A comunidade brasileira estimada vivendo em São Tomé e Príncipe é de 70 pessoas.

No que diz respeito às relações bilaterais, o documento encaminhado a esta Casa pelo Itamaraty dá conta de que os dirigentes santomenses depositam grande esperança em que o Brasil possa proporcionar, por meio de projetos de cooperação, os meios para o desenvolvimento e modernização de São Tomé e Príncipe. A cooperação técnica hoje existente refere-se a (i) minutas de leis e levantamento de dados destinados à elaboração de políticas públicas; (ii) instituições fortalecidas pela formação e

capacitação do quadro técnico; (iii) suporte na aquisição de equipamentos a serem utilizados em capacitações e melhorias na infraestrutura; (iv) internalização de políticas públicas nas áreas objeto da cooperação; (v) melhoria direta na qualidade de vida da sociedade, no que se refere à profissionalização, geração de renda e segurança alimentar.

Atualmente, a pauta de cooperação em execução compreende os seguintes principais projetos:

- Centro de Formação Profissional, cujas instalações foram construídas pelo SENAI – Pernambuco, sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), e que constitui, segundo alguns analistas, o maior empreendimento de cooperação com São Tomé e Príncipe nos últimos dez anos. O Centro, por meio de cursos de curta duração, já formou mais de 800 alunos, entre bombeiros hidráulicos, eletricitas, confeiteiros, panificadores, soldadores, serralheiros e outros.

- Apoio ao Desenvolvimento Urbano em São Tomé e Príncipe – Componente Política Habitacional e Metodologias não convencionais de Construção: projeto que pretende contribuir com o desenvolvimento urbano do país, mediante transferência de conhecimento para o estabelecimento de uma política nacional de habitação, com o estabelecimento de critérios para estruturação da legislação habitacional ajustada à realidade local.

- Apoio ao Programa de Luta contra a Tuberculose em São Tomé e Príncipe: o projeto pretende apoiar a estruturação do programa de controle da Tuberculose de São Tomé e Príncipe, de forma sustentável. Entre outras ações, o projeto pretende contribuir para a descentralização do diagnóstico e tratamento da doença, ampliando o seu alcance.

Ademais dos projetos acima, o Brasil coopera com São Tomé e Príncipe em matéria de defesa, tendo a Marinha brasileira ali instalado um Núcleo de Missão Naval, com o objetivo de, por meio de treinamento de oficiais e estruturação do poder naval, capacitar o país para ações de combate a atividades ilegais em suas águas jurisdicionais. O sumário executivo encaminhado pelo Itamaraty ressalta que São Tomé e Príncipe ocupa posição estratégica no Golfo da Guiné, área de onde provém parte substancial das importações brasileiras de petróleo e que é afetada pela pirataria, o que ressalta a grande importância do arquipélago no contexto geopolítico do Atlântico Sul e na defesa dos interesses brasileiros.

No que diz respeito à cooperação educacional, cabe assinalar as ações desenvolvidas por delegação de docentes da Universidade de Minas Gerais (UFMG) na recém-criada Universidade de São Tomé e Príncipe. Além disso, o Centro Cultural Brasil-São Tomé e Príncipe, inaugurado em 2008, é um dos principais instrumentos da política cultural brasileira no país, com cerca de cem alunos frequentando, a cada semestre, cursos de português para estrangeiros.

No tocante a empréstimos e financiamentos oficiais, o Contrato de Reestruturação da Dívida de São Tomé e Príncipe com o Brasil, no valor de aproximadamente US\$ 4,3 milhões, foi aprovado em 2013 por Resolução do Senado Federal. Ocorre, entretanto, que o governo de São Tomé e Príncipe, sob a alegação de que a crise econômica internacional teria fragilizado as finanças do país, recusou-se a assinar o contrato. Em março de 2014, o governo santomense solicitou oficialmente ao Brasil uma nova renegociação, com pedido de perdão total da dívida ou, alternativamente, seu reescalonamento em 25 anos. Entretanto, a opção de perdão total não é possível de acordo com a legislação brasileira e o reescalonamento em 25 anos foi considerado demasiado longo.

No tocante ao comércio bilateral, este cresceu 11,2% entre 2006 e 2015, passando de US\$ 790 mil para US\$ 880 mil. Em 2015, a corrente de comércio obteve significativo aumento de 31,0% em relação ao ano de 2014. O saldo comercial é tradicionalmente favorável ao Brasil, tendo sido os seguintes os principais produtos de exportação brasileira para São Tomé e Príncipe em 2015: preparações alimentícias de carne de bovino e de outros animais; açúcar; e preparações de cereais. O Brasil importou de São Tomé e Príncipe em 2015 principalmente obras de pedra e máquinas mecânicas.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

5

, Relator 5

Relatório de gestão
República Democrática de São Tomé e Príncipe
Embaixador José Carlos de Araújo Leitão

Tendo completado quatro anos na Chefia da Missão em São Tomé, apresento, a seguir, o solicitado resumo do relatório de minha gestão nesse período, que tem representado, para mim, inestimável oportunidade de aperfeiçoamento profissional e pessoal.

2. São Tomé e Príncipe (STP) é um país muito interessante e mais ligado ao Brasil do que, à distância, se possa imaginar. STP possui um Governo democraticamente eleito e vive em relativa paz social. Entretanto, sua situação econômica é frágil, sendo o país bastante dependente da ajuda financeira externa.

3. Estrategicamente localizado onde passa a linha do Equador, o arquipélago de São Tomé e Príncipe é dotado de singular e relevante posição geopolítica em relação ao Golfo da Guiné. Nessas circunstâncias, não seria demais afirmar que STP tem indiscutível importância para a segurança marítima do Atlântico Sul.

4. O país desfruta também de inequívoca vocação para plataforma de comércio de bens e serviços, desde que se concretize a construção de um porto de águas profundas, mais do que necessário para o seu desenvolvimento. Há, a propósito, estudos realizados pelo Prof. Roberto Gianetti da Fonseca, renomado economista e consultor da FIESP, que propõem a elevação de STP a "hub logístico", com reflexos para toda a região. STP será outro país quando tais planos saírem do papel.

5. O Brasil exerceu influência direta em dois dos principais ciclos econômicos da história santomense: a primeira de forma negativa, em tempos coloniais, quando o açúcar brasileiro, de melhor qualidade, melhor produtividade e melhor preço, provocou o desaparecimento dos engenhos de cana-de-açúcar de São Tomé e seu posterior deslocamento para o nordeste

brasileiro; o segundo, de maneira positiva, quando baianos introduziram no país a bem-sucedida cultura do cacau. O Barão de Água-Izé, que na segunda metade do século XIX foi notável proprietário de fazendas e considerado uma das maiores autoridades científicas mundiais em matéria de cacau, era neto de baianos.

6. Nos duzentos anos durante os quais foram relegadas ao ostracismo pelo colonizador português, as ilhas transformaram-se em mero entreposto de escravos destinados ao Brasil. Passou-se aqui algo digno de registro: ao contrário da ilha de Gorée, no Senegal, em São Tomé tratou-se muito mais de uma preparação da mão-de-obra para o trabalho a que eram destinados. Assim, quando do retorno à África, alguns ex-escravos no Brasil preferiam regressar a São Tomé, ao invés de voltar a seus países de origem. Muitos desses, versados em novas técnicas de cultivo, vieram a enriquecer com a economia do cacau.

7. No presente, STP enfrenta situação econômica difícil, agravada pela crise internacional iniciada em 2008 e sem data para terminar. Como país pobre, embora promissor em certos segmentos, STP vive muito exposto às ações de países mais desenvolvidos. STP tem vasto histórico de projetos que são elaborados com inegável rigor e competência, mas que não chegam a ser implementados. Durante meu período de trabalho neste país sempre busquei promover, principalmente com a Embaixada de Portugal e o PNUD, ação coordenada visando a evitar a superposição de esforços entre órgãos cooperantes. Além das Nações Unidas, STP desenvolve intensa cooperação com Portugal, Brasil e Angola, segundo as autoridades locais os "parceiros preferenciais" do país.

8. Por vezes, tive a impressão de que os países desenvolvidos não conseguem perceber a realidade de um país como São Tomé e Príncipe. Suíça e Bélgica, aqui representados, seguem

no interesse pelo comércio da matéria-prima de seus afamados chocolates. Muito lamentado, aliás, nos meios locais, foi o fechamento da Embaixada da França nesta capital, em 2015. A cooperação francesa remontava aos primórdios da independência santomense e produziu bons resultados, visíveis até hoje.

9. O Brasil, por sua vez, tem dos problemas enfrentados por este país uma visão mais acurada, de quem em algum momento também os enfrentou até muito recentemente, ou ainda enfrenta. Por isso mesmo, a cooperação brasileira, o maior dos pilares da atividade desta Embaixada, tem tido uma preocupação mais estruturante, na medida em que seus projetos visam sempre à capacitação dos gestores locais, de forma a garantir a sua continuidade e auto-gestão. Exemplo do que afirmo, são os extraordinariamente bem-sucedidos projetos na área de educação.

10. A questão educacional uniu o Brasil a São Tomé e Príncipe, desde o início do período da independência na exemplar figura do pedagogo Paulo Freire. O educador brasileiro é um mito em STP. O atual Presidente, Manuel Pinto da Costa, foi seu amigo pessoal e é grande admirador de sua obra pedagógica. Na qualidade de difusor do método de alfabetização para adultos, como consultor da UNESCO, Paulo Freire passou longas temporadas em STP pós-independência e chegou a morar no modestíssimo distrito de Monte Mário, ao sul da ilha. Deixou aqui razoável número de instrutores formados, a fim de disseminarem seu método. Até hoje o professor pernambucano é alvo de justas homenagens em STP, sendo sempre citado pelos cidadãos santomenses que o conheceram.

11. Inspirado no referido método e nos ensinamentos de Paulo Freire, é válido destacar que o êxito alcançado em STP levou o projeto de alfabetização solidária (ALFASOL) a ser considerado pela UNESCO como modelo de cooperação nessa

área. O Brasil financiou praticamente toda a alfabetização de jovens e adultos nas ilhas e STP assumiu sozinho essa atividade, a partir do segundo semestre de 2012. O projeto foi responsável pela alfabetização de cerca de dez mil santomenses. Em março de 2012, por ocasião de minha chegada ao posto, ainda pude testemunhar o êxito do aludido projeto, naquela época já em fase final de avaliação. Tal iniciativa, aliada aos Programas de Estudantes - Convênio de Graduação e Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG); ao Projeto de capacitação de 50 professores santomenses, de Português e Matemática, das ilhas de São Tomé e Príncipe, realizado, em Fortaleza, em 2012, sob a coordenação do Prof. Hélio Barros (MEC/Governo do Ceará); e ao Programa de Implementação de Alimentação Escolar em STP, fazem da educação uma das principais áreas de atuação da cooperação brasileira.

12. O Projeto de Implementação da Alimentação Escolar em São Tomé e Príncipe, a propósito, constitui exemplo muito significativo da multiplicidade de abrangência da cooperação brasileira: esse projeto contou com uma coordenadora designada pelo governo brasileiro, com residência em STP, a nutricionista Raquel Mara Teixeira, que aqui permaneceu até outubro de 2014. A fase atual é de consolidação dos projetos da cooperação, que busca fundamentalmente dar capacidade ao governo santomense de oferecer merenda nas escolas. Inaugurei, ao longo desses quatro anos, cantinas em mais de uma região e coordenei a entrada de gêneros alimentícios da agricultura familiar. O projeto em apreço também é um dos marcos da cooperação brasileira em STP na área de educação.

13. Outra esfera importante de atuação da cooperação brasileira é a da saúde. Ao lado da cooperação em matéria de educação, é a área da saúde a que adquire mais visibilidade. No meu período em São Tomé, cresceu muito a cooperação visando ao combate da tuberculose. O "know-how" brasileiro nesse setor é muito respeitado pelas autoridades sanitárias de STP. Devo muito ao Ministério da Saúde do Brasil, que tem levado adiante tais iniciativas e, no caso específico da

tuberculose, devo ressaltar o trabalho aqui desenvolvido pela Sra. Rosália Maia, grande entusiasta do projeto de apoio à luta contra a tuberculose. Merece ainda registro a construção ora em andamento do laboratório de diagnóstico da tuberculose, cujo prédio penso ainda vir a inaugurar no meu período em STP. Após sua conclusão, passaremos então à tarefa de equipá-lo para atender as necessidades da população local. Cabe salientar igualmente os avanços ocorridos no combate à malária, outrora um grave problema no país, hoje bem mais controlado, não obstante recentes surtos aqui observados. Paralelamente à cooperação brasileira, ressalte-se, nesse sentido, a bem-sucedida presença da cooperação de Taiwan.

14. Outra tradicional vertente da cooperação brasileira em STP tem sido, ainda mais no passado do que propriamente no presente, a agricultura. Com base no Projeto de Apoio ao Setor da Agricultura para o Desenvolvimento da Extensão Rural em STP, a Universidade Federal de Viçosa e a EMATER/MG desenvolveram de 2002 a 2012 atividades de cooperação na área rural. Um dos objetivos principais foi preparar pequenos agricultores das localidades onde foram incrementados os pilotos da merenda escolar para que pudessem fornecer diretamente alimentos para as escolas.

15. Merece registro, ainda, o projeto de cooperação para a implementação do Programa Nacional de Extensão Rural - PRONER. A Universidade Federal de Viçosa, além do PRONER, elaborou projeto de cooperação tendo por base o resultado de vários anos de cooperação com STP e a publicação, por professores daquela universidade, de estudo sobre a agricultura local.

16. Vale realçar, a propósito, que as esperanças de uma mais efetiva presença da EMBRAPA nesses últimos quatro anos em STP se frustraram. Sempre insisti, mas nunca foram levadas muito em consideração minhas persistentes observações a

respeito. Tanto a EMBRAPA quanto a CEPLAC são instituições que muito teriam a contribuir para o processo de revitalização da lavoura cacaueteira, um dos setores mais promissores da economia santomense. As crises administrativas, pelas quais passou a EMBRAPA em período recente, dificultaram certamente a concretização de planos que foram esboçados quando de minha visita ao órgão, em 2011, antes de assumir a Embaixada em São Tomé.

17. A cooperação técnica brasileira atingiu patamar ainda mais elevado quando da inauguração, em 22 de maio de 2014, do Centro de Formação Profissional do SENAI, que levou em consideração as características da economia local. Para tanto, foi selecionado o SENAI de Pernambuco. Designado por aquela instituição, o referido Centro tem sido administrado, com diligência e eficiência, pelo Dr. Marconi Firmino da Silva. O Centro em apreço já formou mais de uma centena de alunos, que cursaram com êxito seus cursos profissionalizantes. O Centro de Formação Profissional é o maior empreendimento da cooperação brasileira em São Tomé e Príncipe em todos os tempos.

18. Sob os auspícios da Polícia Federal brasileira, desenvolve-se em São Tomé importante projeto de reciclagem da Polícia de Investigação Criminal (PIC). Foram realizados quatro módulos de capacitação previstos, que objetivaram a formação de pessoal especializado em áreas de atuação da PIC. O grupo da Polícia Federal do Brasil ministrou, nas diferentes ocasiões, aulas teóricas e práticas com exercícios educativos, simulação e desenvolvimento de habilidades na área da defesa pessoal. A parceria executora cabe ao Departamento da Polícia Federal do Brasil e ao Ministério da Justiça e Direitos Humanos de STP. O projeto em apreço foi dos mais bem aceitos e assimilados em São Tomé durante minha permanência no posto. Aguarda-se a realização de um quinto módulo, ainda no semestre em curso.

19. Outro projeto na área de cooperação de inequívoca magnitude foi aquele intitulado: "São Tomé e Príncipe Plural:

sua gente, sua história, seu futuro - ações programáticas em Comunicação e Cultura". Finalizado recentemente, visou ao apoio técnico-funcional e ao intercâmbio cultural, de modo a promover a troca de conhecimentos acerca da comunicação e de suas funcionalidades, especificamente em relação às emissoras de TV e rádio locais. O objetivo foi o de estabelecer rotinas de treinamento nas práticas com a reflexão a respeito do papel da comunicação como elemento integrador do ponto de vista social, levando em conta as práticas culturais vigentes em São Tomé e Príncipe. No curso do projeto, foi instalado o Núcleo de Comunicação e Cultura (NCC), espaço e laboratório de tecnologia da informação e comunicação, no então Instituto Superior Politécnico (ISP), posteriormente incorporado à Universidade (USTP). Dessa forma, verificou-se a relevância da criação do NCC, que trouxe vitalidade às ações de capacitação tanto dos profissionais envolvidos, como de diferentes segmentos da população, especialmente os jovens, constituindo-se numa ação inovadora do projeto. A parceria executiva pela parte brasileira coube à Universidade Federal Fluminense (UFF) e ao Ministério da Educação, Cultura e Ciência, pela parte santomense.

20. Projeto de inegável envergadura e muito bem aceito nos meios locais tem sido aquele referente à cooperação naval Brasil-São Tomé e Príncipe. Esboçado desde os primeiros meses de minha gestão, resultado de conversações entre autoridades dos dois países, o projeto em apreço é de singular relevância tendo em vista os desafios de segurança marítima pelos quais passam os países do Golfo da Guiné, entre eles STP. A pirataria internacional e o contrabando são problemas reais a serem enfrentados por um país que possui apenas uma Guarda Costeira precariamente equipada. Assim, a Marinha do Brasil tem notável papel a cumprir neste país. Desde 2014, STP acolhe um Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), comandado por um oficial fuzileiro naval (capitão de fragata). A experiência repetiu-se em 2015 (GATII) e em 2016 (GATIII), que chegou recentemente. O GAT, ademais, teve desde o seu

início o objetivo de treinar e capacitar pessoal militar e formou as primeiras turmas de fuzileiros navais santomenses. Em maio de 2015, instalou-se o Núcleo da primeira Missão Naval brasileira em STP, que desde então subordina o GAT. Auguro que os trabalhos aqui realizados pela Marinha do Brasil conduzam à futura instalação da Adidância Naval, à semelhança do que já ocorreu em Cabo Verde, a partir de 2014.

21. No que diz respeito à área cultural, o Brasil tem hoje uma presença marcante em São Tomé e Príncipe, em razão da existência desde março 2008 do Centro Cultural Brasil-São Tomé e Príncipe, que se tornou polo importante de manifestações culturais neste país, muito favorecido pelo fato de abrigar o melhor e mais bem equipado auditório desta capital. Em um país que ainda não dispõe de cinema regular, é fácil entender a importância que assumem as sessões semanais de filmes brasileiros (para crianças e adultos). A esse respeito, gostaria de expressar meu agradecimento a todos os colegas do Departamento Cultural, que nunca me faltaram com seu inestimável apoio.

22. As atividades culturais diversificadas tiveram a partir desta Embaixada efeito multiplicador e ajudaram a divulgar o nome do Brasil, aproximando a Embaixada da comunidade local. As festas juninas realizadas nos anos de 2012, 2013 e 2015, por exemplo, tornaram-se um êxito absoluto e hoje o evento faz parte do calendário de festas da cidade.

23. Ao verificar, logo na chegada, a baixa qualidade de músicas brasileiras veiculadas pelas emissoras de rádio locais, propus ao radialista Gil Vaz, que na Rádio Jubilar é quem comanda o programa "Espaço Brasil", produzir, eu próprio, programas em homenagem a grandes vultos da música popular brasileira. Assim, após a realização de vinte e cinco programas do gênero e do relativo êxito por eles alcançados, sou levado a registrar também tal iniciativa, como esforço

peçoal meu em prol da melhoria do nível das músicas brasileiras aqui divulgadas. O formato do programa é simples. Seleciono doze sucessos do artista em tela e, nos intervalos entre as músicas, converso com o mencionado radialista e faço comentários sobre as canções escolhidas e a trajetória do artista homenageado na ocasião. Por absoluta falta de tempo, não me tem sido possível estabelecer periodicidade mais regular dos programas. Eles são planejados com alguma antecedência, mas sempre sujeitos a acertos de agenda.

24. A cooperação bilateral e o conjunto de atividades levadas a efeito pelo setor cultural são, na verdade, os dois grandes pilares da Embaixada. A cooperação começou antes mesmo de sua instalação. A Embaixada foi inaugurada pelo então Presidente Lula, em novembro de 2003. A Missão em São Tomé foi, aliás, a primeira das Embaixadas abertas (ou reabertas) na era Lula na Presidência da República, ainda no primeiro ano de governo. O Centro Cultural, que se tornou referência na cidade, tem procurado estimular os notórios laços históricos e artísticos que unem a música popular, a dança, as artes plásticas e a literatura dos dois países.

25. O acompanhamento dos fatos políticos e econômicos em STP se faz de forma desafiante, uma vez que no momento há um único jornal digital. A única emissora de televisão é estatal e expressa o que o mundo oficial quer ver divulgado. O Embaixador do Brasil em São Tomé precisa conversar muito com seus pares do Corpo Diplomático, com os poucos formadores de opinião disponíveis e com o povo em geral para formar seu pensamento sobre o cotidiano do país. Vale registrar, ainda, a importância da relevância política de alguns eventos aqui realizados, sob a égide da CPLP. Exemplo disso, foi a reunião de cúpula dos Ministros da Defesa da CPLP, em 26 de maio de 2015, que trouxe a São Tomé o então Ministro da Defesa do Brasil, Sr. Jaques Wagner, e comitiva.

26. Ao finalizar o presente resumo de relatório de gestão, não posso deixar de assinalar a bem-sucedida visita realizada pelo

Embaixador Mauro Vieira a São Tomé, em 29 de março de 2015, no primeiro trimestre de sua gestão, em seu primeiro périplo africano, na qualidade de Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil. Na ocasião, entrevistou-se com o Presidente da República, Manuel Pinto da Costa, com o Primeiro-Ministro Patrice Trovoada e com seu homólogo, o Ministro de Negócios Estrangeiros e Comunidades, Embaixador Manuel Salvador dos Ramos, entre outros.



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 98, DE 2016

(nº 535/2016, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

AUTORIA: Presidente da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 535

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor VILMAR ROGЕIRO COUTINHO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Os méritos do Senhor Vilmar Rogeiro Coutinho Junior que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 10 de outubro de 2016.

EM nº 00346/2016 MRE

Brasília, 5 de Outubro de 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 620 - C. Civil.

Em 10 de outubro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO**CURRICULUM VITAE****MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR**

CPF.: 238.617.381-04

ID.: 8124 MRE

1959 Filho de Vilmar Rogeiro Coutinho e Olga Bernardo Coutinho, nasce em Santos-SP, em 2 de setembro

Dados Acadêmicos:

1982 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata – CPCD do Instituto Rio Branco
 1989 "Diploma In Economics" da "London School of Economics" - LSE, Londres - Reino Unido
 1990 XX Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - CAD do Instituto Rio Branco - IRBr
 XLIX Curso de Altos Estudos - CAE do do Instituto Rio Branco - IRBr do Ministério das Relações Exteriores, Brasília, com a dissertação "A Política Automotiva do MERCOSUL: Um Novo Exercício de Equilíbrio de Interesses Estratégicos"

Cargos:

1982 Terceiro-Secretário
 1986 Segundo-Secretário
 1995 Primeiro-Secretário
 2000 Conselheiro
 2005 Ministro de Segunda Classe

Funções:

1983-84 Divisão do Oriente Próximo I
 1984-86 Embaixada em Argel
 1986-1989 Embaixada em Londres
 1989-93 Divisão de Agricultura e Produtos de Base
 1993-96 Embaixada em Londres
 1996-2000 Embaixada em Pretoria
 2000-01 Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior
 2001-02 Divisão de Inteligência Comercial, Chefe
 2002 Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, Coordenador-Geral
 2003-05 Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI
 2005-07 Divisão de Coordenação Econômica e Assuntos Comerciais do Mercosul, Chefe
 2007-10 Embaixada em Havana, Ministro Conselheiro
 2010-13 Ministério das Minas e Energia, Assessor Especial
 2013-15 Ministério do Esporte, Assessor
 2015-16 Divisão da Ásia Central, Chefe
 2016 Departamento do Serviço Exterior

Condecorações:

2010 Ordem de Rio Branco - Grande Oficial, do Ministério das Relações Exteriores

PAULA ALVES DE SOUZA

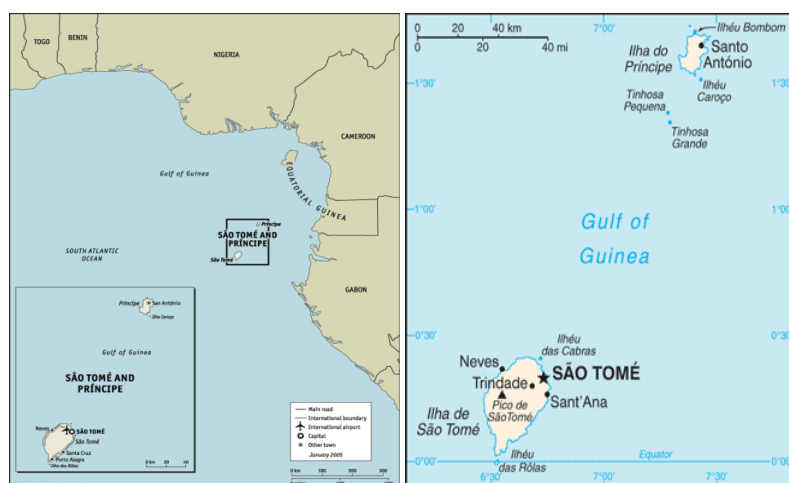
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da África

Divisão da África II

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Agosto de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	
NOME OFICIAL:	República Democrática de São Tomé e Príncipe

GENTÍLICO:	Santomense ou são-tomense
CAPITAL:	São Tomé
ÁREA:	1001 km²
POPULAÇÃO:	194.344 habitantes (BM, 2015)
IDIOMA OFICIAL:	Português
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo (55,7%), Adventistas (4,1%), Assembleia de Deus (3,4%), Nova Apostólica (2,9%), Maná (2,3%), Universal do Reino de Deus (2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional; Parlamento unicameral, composto por 55, eleitos por círculos eleitorais, para mandatos de 4 anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Manuel Pinto da Costa (desde set/2011) Presidente Evaristo Carvalho (a partir de set/2016)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Patrice Trovoadá (desde nov/2014)
CHANCELER:	Manuel Salvador dos Ramos (desde nov/2014)
PIB NOMINAL (2015):	US\$ 337 milhões
PIB PPP (2015):	US\$ 594 milhões
PIB PER CAPITA:	US\$ 1.734
PIB PPP PER CAPITA:	US\$ 3.056
VARIAÇÃO DO PIB (BM):	4,5% (2014), 4,2% (2013), 4,6% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014):	0,555 (143ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2014):	66,5 anos
ALFABETIZAÇÃO:	91,75% (UNESCO, est. 2015)
ÍNDICE DE DESEMPREGO	13% (FMI, est. 2015)
UNIDADE MONETÁRIA:	dobro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Carlos Agostinho das Neves (em Nova York)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	Há algo em torno de 70 brasileiros residentes em São Tomé e Príncipe

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (US\$ mil FOB) - fonte: MDIC									
Brasil → STP	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	2.149,9	1.212,6	5.719	956,9	962,1	522,9	810,6	674,7	882
Exportações	2.149,9	1.204,5	5.719	956,9	960,2	521,8	805,5	671,9	880,2
Importações	0	8,1	0	0	1,9	1,1	5,1	2,8	1,8
Saldo	2.149,9	1.196,4	5.719	956,9	958,2	520,7	800,4	669,1	883,8

Informação elaborada em 24/8/2016, por Cosmo Ferreira Filho. Revisada por Vanessa Dolce de Faria, em 24/8/2016.

PERFIS BIOGRÁFICOS



MANUEL PINTO DA COSTA

Presidente (até 3 de setembro de 2016)

Manuel Pinto da Costa nasceu em 5 de agosto de 1937. É economista e jurista.

Após importante participação na luta pela independência do país, quando integrou o Movimento pela Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), Pinto da Costa foi Presidente, entre 1975 e 1991. Durante seu governo, o primeiro após a independência, foi instituído sistema socialista unipartidário.

Em 1991, deixa o poder e convoca as primeiras eleições multipartidárias do país. Disputa, sem sucesso, as duas eleições seguintes (1996 e 2001).

Em 2011, vinte anos depois de ter deixado o poder, Manuel Pinto da Costa foi eleito Presidente da República. Embora tenha se apresentado como candidato independente, contou com o apoio de seu antigo partido o MLSTP e do PCD - Partido da Convergência Democrática.



EVARISTO CARVALHO

Presidente eleito (posse em 3 de setembro de 2016)

Nascido em 1942, desempenhou diversas funções políticas de relevo em São Tomé e Príncipe.

Entre as funções por ele desempenhadas, destacam-se: Chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro do Governo de Transição (1974-1975); Chefe de Gabinete do Presidente da República (1975-1976); membro da Assembleia, como parlamentar de 1975 a 1992; Ministro de Transportes e Comunicações (1978-1980); Procurador-Geral da República (1986-1989); Secretário-Geral da Presidência da República (1991-1992); Ministro da Defesa e Ordem Interna (1992-1994); Primeiro-Ministro em duas ocasiões, em 1994 e 2001; e Presidente da Assembleia Nacional (após ter sido líder da bancada do ADI), entre 2010 e 2012.

Em 2011, saiu derrotado das eleições presidenciais, vencidas pelo atual Presidente Manuel Pinto da Costa. Venceu as eleições presidenciais de 2016. A posse está prevista para 3 de setembro de 2016.



PATRICE ÉMERY TROVOADA

Primeiro-Ministro

Nascido em Libreville (Gabão) em 18 de março de 1962, Patrice Trovoada é economista. Filho do ex-Presidente Miguel Trovoada, foi ministro dos Negócios Estrangeiros de set/2001 a fev/2002.

Após ocupar altas funções durante as presidências de seu pai (1991-2001) e de Fradique de Menezes (2001-2011), exerceu a Primatura do país entre fevereiro e junho de 2008. Em 2010, voltou ao cargo, onde permaneceu até dez/2012, quando o Parlamento votou moção de censura contra o seu governo, levando à sua dissolução.

Em nov/2014, volta a ocupar o cargo de primeiro-ministro, ao emergir das eleições legislativas de out/2014 como líder incontestado da ADI (Ação Democrática Independente), partido agora majoritário no Parlamento.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Presidente Lula esteve duas vezes em São Tomé e Príncipe, em 2003 (visita bilateral) e 2004 (Cimeira da CPLP). O Presidente Fradique de Menezes visitou o Brasil em agosto de 2005. O ex-Chanceler Carlos Tiny visitou o Brasil por duas vezes, em janeiro de 2009 e fevereiro de 2010. O ex-Primeiro-Ministro Rafael Branco, visitou o País em março de 2009.

O então Ministro Mauro Vieira realizou, em março de 2015, visita oficial a São Tomé e Príncipe, no contexto do seu primeiro périplo por países africanos (Gana, São Tomé e Príncipe, Moçambique, África do Sul e Angola). A visita cumpriu o propósito principal de retomar os contatos bilaterais de alto nível. A última visita bilateral entre os dois países havia ocorrido em 2010, quando o então Ministro dos Negócios Estrangeiros santomense, Carlos Tiny, realizou visita de trabalho ao Brasil.

1. Cooperação Técnica

As frequentes manifestações das autoridades locais relativas ao Brasil revelam que os dirigentes santomenses depositam grande esperança em que o país possa proporcionar, por meio da cooperação, os meios para o desenvolvimento e modernização santomense.

De modo geral, os resultados positivos alcançados pela cooperação referem-se a: (i) minutas de leis e levantamento de dados destinados à elaboração de políticas públicas; (ii) instituições fortalecidas pela formação e capacitação do quadro técnico; (iii) suporte na aquisição de equipamentos a serem utilizados em capacitações e melhorias na infraestrutura; (iv) internalização de políticas públicas nas áreas objeto de cooperação; (v) melhoria direta na qualidade de vida da sociedade, no que se refere à profissionalização, geração de renda e segurança alimentar.

Atualmente, a pauta de cooperação em execução é de quatro projetos, merecendo destaque:

- Centro de Formação Profissional: as instalações do Centro foram inauguradas em mai/2014. Construído, pelo SENAI - Pernambuco, sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação, constitui, para alguns analistas, o maior empreendimento de um país cooperante com STP nos últimos dez anos. O Centro, através de cursos de curta duração, já formou mais de 800 alunos, entre bombeiros hidráulicos, eletricitas, confeitários, panificadores, soldadores, serralheiros e outros.

- Apoio ao Desenvolvimento Urbano em São Tomé e Príncipe - Componente Política Habitacional e Metodologias não-convencionais de Construção: O projeto pretende contribuir com o desenvolvimento urbano do país, mediante transferência de conhecimento para o estabelecimento de uma política nacional de habitação, com o estabelecimento de critérios para estruturação da legislação habitacional ajustada à realidade local.

- Apoio ao Programa de Luta contra a Tuberculose em São Tomé e Príncipe: o projeto pretende apoiar a estruturação do Programa de Controle da Tuberculose de São Tomé e Príncipe, de forma sustentável. Entre outras ações, o projeto pretende contribuir para a descentralização do diagnóstico e tratamento da doença, ampliando seu alcance.

O Governo santomense tem afirmado em entrevistas à imprensa e em reuniões bilaterais a importância e o diferencial da cooperação praticada pelo Brasil em relação à cooperação técnica recebida de outros parceiros. O Governo local ressalta como diferencial da cooperação brasileira a forma solidária, ética e participativa de atuação do Brasil, ao colaborar para a apropriação do conhecimento transferido e para o fortalecimento das instituições locais.

2. Cooperação em Defesa

São Tomé e Príncipe ocupa posição estratégica no Golfo da Guiné, área de onde provém boa parte das importações brasileiras de petróleo e que é afetada por ações de pirataria, o que ressalta a grande importância do arquipélago no contexto geopolítico do Atlântico Sul e na defesa dos interesses brasileiros.

Nesse contexto, a Marinha do Brasil estabeleceu, em novembro de 2014, o Núcleo da Missão Naval do Brasil em São Tomé e Príncipe, com o objetivo de apoiar a formação de militares, por meio de cursos e treinamentos, e auxiliar na organização e na estruturação da Guarda Costeira do país. O Núcleo é a principal iniciativa de cooperação em Defesa em curso hoje. O período previsto de funcionamento do Núcleo é de seis anos e, a depender das necessidades, poderá incorporar maior quantidade de militares, bem como ter sua permanência prorrogada.

São Tomé e Príncipe é o terceiro país africano a contar com Núcleo de Missão Naval da Marinha do Brasil (depois de Namíbia e Cabo Verde). O apoio às Marinhas dos referidos países africanos, sobretudo por meio de treinamento de oficiais e estruturação do poder naval, é parte do empenho brasileiro em capacitá-los para ações de combate a atividades ilegais em suas águas jurisdicionais. A cooperação naval se insere, ainda, no interesse do Brasil em contribuir para a coesão entre os países da ZOPACAS.

A presença da Marinha do Brasil em São Tomé e Príncipe faz crescer a dimensão brasileira no Atlântico Sul. A capacitação oferecida aos fuzileiros santomenses equipara a cooperação brasileira àquelas tradicionalmente oferecidas ao país por EUA e Portugal – este o único a possuir adidância residente.

3. *Cooperação Educacional*

Registra-se forte participação de São Tomé e Príncipe em cursos de graduação no Brasil, embora seja ainda modesta participação no Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Desde 2001, foram 358 estudantes santomenses que participaram do PEC-G e 13 do PEC-PG. O governo santomense já manifestou interesse em que os estudantes de graduação que terminem o curso, no âmbito do PEC-G, prossigam seus estudos de pós-graduação no Brasil. As regras do programa, contudo, exigem que os estudantes retornem ao seu país de origem e lá permaneçam por 2 anos antes de se candidatarem ao PEC-PG.

Após encontro entre o Primeiro-Ministro de São Tomé e Príncipe, Patrice Trovoada (que retomou a Primatura em 2014), e o então Ministro da Educação, Fernando Haddad, em 2009, foi intensificada a cooperação entre os dois países para a formação de professores. Nesse contexto, o Programa Linguagem das Letras e dos Números (PLLN - CAPES/MEC) treina professores de matemática e de língua portuguesa da educação básica dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

A partir de 2014, a Embaixada em São Tomé passou a ser posto aplicador do exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros entre outros 5 postos na África.

No âmbito do Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino por meio da Mobilidade Docente e Discente Internacional, delegação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolveu, em 2015, ações de incentivo à mobilidade internacional de docentes e discentes da UFMG e da recém-criada Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP). Foram feitos acompanhamentos de planejamentos pedagógicos e avaliações do Instituto Superior de Educação e Comunicação (ISEC) da USTP (antiga Escola de Formação de Professores - EFOPE), e atividades da Direção do Ensino Básico. Com o objetivo de promover a formação de leitores no ciclo escolar, foram doados cerca de 500 livros de literatura infantil para a Biblioteca Nacional de São Tomé e Príncipe. A delegação da UFMG ministrou, ainda, curso de capacitação com o tema “Formação de Professores em Literatura Infantil”. Participaram 52 educadores, professores do ensino básico da rede pública, funcionários da Biblioteca Nacional, estudantes e

professores dos cursos de Língua Portuguesa e de Educação Básica da Universidade de São Tomé e Príncipe.

4. Cooperação Cultural

Centro Cultural Brasil-São Tomé e Príncipe (CCBSTP) – o Centro Cultural, inaugurado em 2008, é um dos principais instrumentos da política brasileira cultural no país. Cerca de cem alunos frequentam, a cada semestre, cursos de português para estrangeiros, preparatórios para o CELPE-Bras e para o exame de admissão da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), entre outros. O Centro Cultural organiza ainda, exposições de filmes brasileiros, exposições de artes plásticas, eventos gastronômicos, oficinas e apresentações teatrais. O CCBSTP conta com a Biblioteca Cecília Meireles, que atendeu 2,7 mil usuários em 2015.

Leitorado

Desde 2009, o Ministério das Relações Exteriores mantém leitores brasileiros em atividade no Instituto Politécnico Nacional, em São Tomé. Desde 2014, a função é desempenhada pela professora Eliane de Oliveira, cujas aulas são frequentadas por cerca de 50 alunos.

5. Cooperação Humanitária

Em 2013, o Governo brasileiro, com amparo na Lei 12.429/2011 – que autoriza o Poder Executivo a doar estoques públicos de alimentos para cooperação humanitária internacional – realizou a doação de 180 toneladas de alimentos (arroz, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA), em assistência alimentar a São Tomé e Príncipe.

Ainda naquele ano, foi realizada a doação de medicamentos em apoio emergencial ao país, após requisição do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais em virtude de dificuldades nos estoques para controle da tuberculose em São Tomé e Príncipe. Em caráter de cooperação humanitária, foram doados: 36.000 comprimidos de Rifa+Isso+Piraz+Etamb (150+75+400+275mg) e 72.000 comprimidos de Rifampicina+Isoniazida (150+75mg). As doações totalizaram 112kg de medicamentos.

6. Investimentos

O Banco Central não possui registro de investimentos brasileiros em São Tomé e Príncipe, tampouco de investimentos de São Tomé e Príncipe no Brasil.

As dimensões reduzidas da economia santomense, bem como as deficiências da sua infraestrutura (sobretudo no tocante à capacidade instalada de geração de energia elétrica), são elementos inibidores dos investimentos brasileiros naquele país.

São Tomé e Príncipe tem a perspectiva de se tornar produtor de petróleo e gás natural, a partir de reservas localizadas em sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE) ou na Zona de Desenvolvimento Conjunto (compartilhada com a Nigéria, na bacia do Golfo da Guiné). Caso essa possibilidade venha a concretizar-se, as perspectivas econômicas do país melhoram substancialmente.

Ademais, São Tomé e Príncipe tem grande interesse na construção de porto de águas profundas que, além de se oferecer como ponto comercial estratégico para o país e o Golfo da Guiné, será especialmente importante ao turismo de cruzeiros, hoje muito limitado.

A ilha do Príncipe, em função de seu estatuto de autonomia, vem gerindo com alguma eficácia o problema específico da proteção de quelônios (tartarugas), bem como a questão geral das políticas de meio ambiente. A região defende uma clara opção de desenvolvimento sustentável.

7. Assuntos consulares

A capital (cidade de São Tomé) abriga a quase totalidade da comunidade brasileira no país – cerca de 70 pessoas.

A Rede consular do Brasil em São Tomé e Príncipe é composta tão-somente pelo Setor Consular da Embaixada do Brasil.

Não há necessidade de realizar consulados itinerantes em São Tomé, tanto pela distância de locomoção, como também pela absoluta ausência de nacional brasileiro na ilha de Príncipe, que dista 150 km da ilha de São Tomé. Nesta está localizada a capital do país e a maioria da população do arquipélago.

8. Empréstimos e financiamentos oficiais

O Contrato de Reestruturação de Dívida de São Tomé e Príncipe com o Brasil, cujo valor é da ordem de US\$ 4,3 milhões, foi aprovado em 2013 por Resolução do Senado Federal. Submetido à parte santomense, porém, o Contrato de Reestruturação da Dívida nunca chegou a ser assinado, tendo a autorização legislativa expirado em 2014 sem que tenha sido possível dar início à execução do acordado. A justificativa das autoridades santomenses para deixar de assinar o Contrato foi a de que a crise econômica internacional e a redução do volume de donativos teriam fragilizado ainda mais as finanças do país.

Em março de 2014, o Governo santomense solicitou oficialmente ao Brasil uma nova renegociação, com pedido de perdão total da dívida ou, alternativamente, seu reescalonamento para 25 anos, com 5 anos de graça e 20 de amortização.

A opção de perdão total não é possível de acordo com a legislação brasileira, e o reescalonamento em 25 anos foi considerado demasiadamente longo. O Governo brasileiro indicou à parte santomense que segue à disposição para dar continuidade às negociações. O Governo brasileiro tem encontrado dificuldades no estabelecimento de contato regular com as autoridades santomenses sobre o assunto.

POLÍTICA INTERNA

1. Panorama Político

O Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP) governou o país, em regime de partido único, entre 1975 e 1991, quando se realizaram as primeiras eleições multipartidárias. Os partidos expressivos no cenário político atualmente são MLSTP, o Partido de Convergência Democrática, a Ação Democrática Independente (ADI) e o Movimento Democrático Força de Mudança. Candidatos independentes são autorizados a participar nas eleições legislativas e presidenciais (que ocorrem a cada 5 anos), permitida uma única reeleição. As últimas eleições presidenciais foram vencidas pelo candidato independente Manuel Pinto da Costa, com apoio do MLSTP e do PCD, que fora o presidente do país no período entre 1975 e 1991.

O sistema semipresidencialista não goza de apreço unânime. Cogitou-se, em determinado momento, de plebiscito para alterar o sistema de governo para o presidencialista. No entanto, não se logrou o necessário consenso na matéria.

Em 2012, iniciou-se episódio de crise institucional, quando o Parlamento votou moção de censura contra o PM Patrice Trovoada (atual Primeiro-Ministro), ocasionando a dissolução de seu governo. Diante da intransigência da ADI (partido majoritário no parlamento) em sugerir outro nome para substituir Trovoada, o MLSTP indicou Gabriel Costa (Primeiro-Ministro em 2002) para o cargo de Primeiro-Ministro.

Em outubro de 2014, realizaram-se eleições legislativas no país, e foi exatamente o ex-Primeiro-Ministro Patrice Trovoada quem capitaneou a vitória da ADI nas referidas eleições. O partido conseguiu 60% dos assentos na Assembléia Nacional, e Patrice Trovoada reassumiu o cargo de Primeiro-Ministro.

Em julho e agosto deste ano realizaram-se eleições presidenciais em São Tomé e Príncipe, que tiveram como candidatos: Manuel Pinto da Costa, atual Presidente da República; Evaristo Carvalho, candidato do partido do governo (ADI); Maria das Neves (MLSTP-PSD), vice-Presidente da Assembleia Nacional e ex-Primeira-Ministra; o economista e ex-Ministro Hélder Barros; e o professor Manuel do Rosário.

O primeiro turno das eleições foi discordâncias entre os três principais concorrentes na disputa eleitoral (Manuel Pinto da Costa, Evaristo de Carvalho, e Maria das Neves) marcado por quanto à lisura na apuração dos votos. Nesse contexto, a disputa eleitoral ganhou contornos judiciais, com a apresentação de recursos de impugnação do resultado (que indicava vitória apertada do candidato Evaristo Carvalho, que teria obtido 50,14% dos votos) ao Supremo Tribunal de Justiça daquele país.

Embora o Tribunal tenha impugnado liminarmente os pedidos de impugnação, houve recontagem dos votos (os votos da localidade de Maria Luísa, no distrito de Lembá, e os da diáspora não tinham sido levados em conta nos “resultados provisórios”), que indicou a necessidade de realização de segundo turno, com os candidatos Manuel Pinto da Costa e Evaristo Carvalho.

Manuel Pinto da Costa, contudo, considerou que não existiam “condições objetivas e subjetivas” para participar do segundo turno, até que fossem restabelecidas as condições para a realização de eleições “verdadeiramente livres, justas e transparentes como sucede nos Estados de direito democrático”. Nesse sentido, decidiu por não seguir na disputa eleitoral, o que, na prática, fez que o segundo turno se tornasse um referendo a confirmar a vitória de Evaristo Carvalho.

2. Poder Legislativo

O Poder Legislativo em STP é exercido por um parlamento unicameral (Assembleia Nacional), composto por 55 deputados, eleitos por círculos eleitorais (7 ao todo), por votação direta, no sistema proporcional, para mandatos de 4 anos.

Conforme o texto constitucional santomense, os deputados “representam todo o povo, e não apenas os círculos eleitorais por que são eleitos”.

Entre outras competências, a Assembleia Nacional procede à revisão constitucional, faz leis, concede anistias, aprova o Orçamento Geral do Estado, toma as contas do Estado relativas a cada ano económico, propõe ao Presidente da República a exoneração do Primeiro-Ministro; e vota moções de confiança e de censura ao Governo.

POLÍTICA EXTERNA

O Governo santomense dedica especial esforço à atração de recursos externos que subsidiem o desenvolvimento do país ou que remedeiem lacunas orçamentárias. O país tem seu orçamento suprido diretamente por parceiros de desenvolvimento (Banco Mundial, Portugal, Taiwan – que STP reconhece como Estado desde 1997).

O perfil de sua inserção internacional vem modificando-se nos últimos anos por dois motivos: (i) sua localização estratégica no coração do Golfo da Guiné, região de crescente importância global em razão das reservas de petróleo; e, sobretudo, (ii) a descoberta de reservas de petróleo no próprio mar territorial do país e em zona de exploração compartilhada com a Nigéria.

Em foros multilaterais, STP advoga propostas que garantam recursos para construção, manutenção ou aprimoramento de infraestruturas e apoio ao desenvolvimento.

Estados Unidos

Os EUA reforçaram sua política no país – sobretudo no que tange à presença militar – no contexto das descobertas petrolíferas e da frequência de atos criminosos naquela região. Nesse sentido, desenvolvem cooperação com São Tomé e Príncipe no campo do patrulhamento naval, a fim de fortalecer a proteção de sua zona marítima contra ataques e ameaças de piratas e traficantes internacionais. Por exemplo, os EUA apoiaram o Ministério da Defesa santomense na instalação de um sistema de radar que permite o monitoramento da navegação costeira entre o país e o continente africano.

Europa

Mais de 80% das exportações santomenses são absorvidas pelo mercado europeu, notadamente o polonês, francês, belga e espanhol. Por outro lado, Portugal é responsável por quase 70% de tudo que é importado por São Tomé e Príncipe. No plano da cooperação, Portugal também se mantém como um dos principais fornecedores de financiamentos e de doações ao país.

Em dezembro de 2015, São Tomé e Príncipe firmou com a União Europeia novo programa de cooperação bilateral, que prevê o aporte de 28 milhões de euros, que deverá ser disponibilizado para financiar o orçamento geral do Estado santomense ao longo dos próximos 5 anos. O programa de cooperação pretende estimular o desenvolvimento sustentável do país, com ênfase no abastecimento de água potável às populações carentes e na dinamização dos setores agrícolas e de

energia. O vultoso aporte financeiro gerou grande expectativa nos meios locais, pois mais de 90% do orçamento do Estado santomense provém da ajuda externa.

Taiwan e China

São Tomé e Príncipe reconhece, desde 1997, Taiwan como Estado soberano. Desde então, a cooperação taiwanesa tem sido notável no país, sobretudo nas áreas de saúde e infraestrutura.

O Governo chinês cortou relações diplomáticas com São Tomé e Príncipe em razão do reconhecimento de Taiwan como Estado soberano. Nos últimos anos, porém tem havido uma reaproximação entre os dois países. Em outubro de 2013, por exemplo, São Tomé e Príncipe retomou as relações comerciais com a China, que abriu escritório de representação comercial na capital santomense. Em junho de 2014, o atual Presidente santomense esteve em Pequim, em visita de caráter privado.

Pela garantia de investimentos em duas frentes, analistas veem como correta a estratégia de reaproximação com a China, mantidos os laços diplomáticos com Taiwan.

África

No contexto africano, Angola e Nigéria destacam-se como os principais parceiros econômicos do país. Com a Nigéria, São Tomé e Príncipe mantém zona comum de exploração de petróleo, com alguns resultados concretos, monitorados pela Autoridade Conjunta Nigéria/ São Tomé e Príncipe. Angola, porém, continua sendo o destino internacional preferencial para políticos e empresários santomenses em busca de cooperação e parceiros.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Segundo dados do FMI a economia de São Tomé e Príncipe tem vivenciado longo ciclo de crescimento e, assim, em 2015, o país completou vinte e cinco anos consecutivos de expansão. Nessas condições, o país logrou crescimento de 4,7% em 2011 e, em 2012, a expansão observada foi de 4,4% muito em função do bom desempenho do setor de construção civil, mineração e do turismo.

O aumento nos fluxos de investimento estrangeiro direto e na despesa pública propiciou condições para que, no biênio seguinte, a economia continuasse exibindo vitalidade, tendo crescido 4,0% em 2013 e de 4,5% em 2014. Também

contribuiu para o bom desempenho da economia o avanço em projetos de infraestrutura e o bom desempenho do setor de serviços.

Em 2015 a economia de São Tomé e Príncipe terá alcançado expansão de 4,0%, conforme estimativa do FMI. A última avaliação do Fundo sugere que a economia santomense deverá apresentar crescimento de 5% em 2016. Essa expansão deverá encontrar amparo no reforço do investimento público e dos fluxos de investimento estrangeiro direto no segmento turístico, bem como na recuperação da produção de cacau (principal produto exportado pelo país).

Em julho de 2015, o FMI aprovou, em favor de São Tomé e Príncipe, uma nova linha de crédito para apoiar o programa econômico de médio prazo, no valor de aproximadamente US\$ 7 milhões. O Fundo alertou, na ocasião, para a necessidade de consolidar o crescimento em nível mais elevado e socialmente inclusivo. Apontou, assim, para a conveniência de prosseguir em reformas importantes, tais como a melhoria da arrecadação fiscal e reforço do sistema financeiro, tendo por pano de fundo a manutenção da prudência orçamental e a necessidade de reduzir debilidades no balanço de pagamentos.

Inflação

Em parte devido à paridade da dobra santomense com o euro, em vigor de 2010, São Tomé e Príncipe vem mantendo a inflação sob controle. Se, em 2011, a inflação alcançou a marca de 14,3%, desde 2012, seus números vêm caindo sucessivamente: 10,6% (2012), 8,1% (2013), 7% (2014) e 4% (2015).

Comércio Exterior

Entre 2006 e 2015, as exportações santomenses registraram crescimento de 275%, passando de US\$ 3,9 milhões, no primeiro ano da série histórica, para atingir o nível de US\$ 14,6 milhões, em 2015.

Quanto ao destino, foram os seguintes os principais mercados para as exportações de São Tomé e Príncipe, em 2015: Polônia (23,1% de participação no total); França (17,8%); Bélgica (17,8%) e Espanha (12,4%). O Brasil foi apenas 42º mercado de destino para as exportações santomenses.

No que tange à composição da oferta, a pauta exportável mostra preponderância de produtos da cacauicultura. Com efeito, o cacau respondeu por quase 70% do total exportado pelo país em 2015.

O exame da pauta exportada aponta, por conseguinte, para a conveniência de esforços voltados à necessária diversificação e enriquecimento da base econômica do país. A este respeito, alguns analistas sinalizam para eventuais ganhos de competitividade decorrentes de maior investimento em logística e infraestrutura; em promoção do turismo receptivo e do agronegócio; no incremento das atividades pesqueiras e da aquicultura. Estes setores são considerados de fundamental importância para o crescimento sustentável e a criação de empregos.

No que tange às importações, foram os seguintes os principais supridores externos de São Tomé e Príncipe: Portugal (68,6% de participação no total geral); China (8,5%); Países Baixos (2,7%); e Hong Kong (2,1%). O Brasil foi o 11º principal fornecedor de São Tomé e Príncipe, detendo participação de 0,9% sobre o total importado por este país.

No que diz respeito à composição da demanda, foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação santomense, em 2014: bebidas (9,2%); máquinas elétricas (9,1%); máquinas mecânicas (8%).

Os resultados da balança comercial são estruturalmente negativos. Em 2015, o déficit santomense em transações comerciais de bens somou US\$ 78,3 milhões.

Comércio bilateral

Entre 2006 e 2015 o comércio bilateral do Brasil com São Tomé e Príncipe cresceu 11,2%, passando de US\$ 790 mil, para US\$ 880 mil. Em 2015, a corrente de comércio obteve significativo aumento de 31,0% em relação ao ano de 2014. O saldo comercial é tradicionalmente favorável ao Brasil e, nos últimos três anos, foram de: US\$ 800 mil (2013); US\$ 670 mil (2014); e US\$ 880 mil (2015).

Foram os seguintes os principais produtos da exportação brasileira para São Tomé e Príncipe, em 2015: i) preparações alimentícias de carne de bovino e de outros animais; ii) açúcar; e iii) preparações de cereais.

Por outro lado, também em 2015, os principais produtos importados pelo Brasil foram: i) obras de pedra; e ii) máquinas mecânicas.

Investimentos

São Tomé e Príncipe oferece oportunidades para investimentos brasileiros, em especial na área de reconstrução e preservação do patrimônio arquitetônico, com eventual exploração por rede hoteleira com expertise em turismo rural. Nesse contexto, o Governo de São Tomé e Príncipe declarou interesse em atrair investimentos brasileiros para a recuperação das “roças”, antigas

unidades produtivas que, em seu conjunto de mais de cem estabelecimentos, representam um dos maiores patrimônios arquitetônicos lusotropicals.

O próprio conjunto urbano também necessita de intervenção e revitalização, no sentido de se preservarem as marcas históricas da civilização luso-africana e seu potencial turístico. Além disso, o campo das linhas aéreas oferece possibilidades interessantes de investimento, não só em ligações diretas entre o Nordeste brasileiro e a Cidade Capital São Tomé (em provável escala a outro destino africano ou mesmo europeu), como entre as ilhas de São Tomé e do Príncipe, cujos voos hoje são monopolizados por empresa que mantém modestos aviões para poucos passageiros.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Séc XVI - Colonização pelos portugueses

1951 - Província ultramarina de Portugal

1960 - Formação do grupo nacionalista que se transformou no Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), de orientação marxista

1974 - Governo português, após Revolução dos Cravos, reconhece o direito à independência e o MLSTP como interlocutor legítimo

12 de julho de 1975 - Independência. Manuel Pinto da Costa (MLSTP) torna-se Presidente, e Miguel Trovoada, Primeiro-Ministro

1979 - Miguel Trovoada é preso, acusado de tentativa de golpe

Década de 1980 - País afasta-se do bloco comunista e declara-se não alinhado

1990 – Nova constituição estabelece multipartidarismo

1991 – Primeiras eleições multipartidárias. O MLSTP-PSD perde a maioria parlamentar. Miguel Trovoada elege-se presidente

1995 – Trovoada é derrubado e preso pelas Forças Armadas. Depois de pressões dos doadores internacionais, é reconduzido à Presidência

1996 – Trovoada reeleito Presidente

1998 –Guilherme Posser da Costa (MLSTP-PSD) é nomeado Primeiro-Ministro

Julho de 2001 – Fradique de Menezes elege-se Presidente

Março de 2002 – O MLSTP vence as eleições parlamentares. Fradique de Menezes indica Gabriel Costa (MLSTP-PSD) Primeiro-Ministro, formando governo de coalizão

Julho de 2003 – Golpe militar. Fradique de Menezes, então na Nigéria, retorna ao país uma semana depois, após acordo com os militares, todos anistiados

Março de 2007 – O BM e o FMI perdoam 90% (US\$ 360 milhões) da dívida do país

Mai de 2008 – Parlamento aprova moção de desconfiança ao Governo. Gabinete de Trovoada é desfeito

Janeiro de 2009 – O Presidente Fradique de Menezes ameaça renunciar ao cargo após acusações de perseguir adversários políticos e causar instabilidade no país

Dezembro de 2012 – Moção de censura contra o PM Patrice Trovoada

Dezembro de 2012 – Gabriel Costa é indicado ao cargo de Primeiro-Ministro

Outubro de 2014 – Ação Democrática Independente (ADI) vence as eleições legislativas. Patrice Trovoada reassume o cargo de Primeiro-Ministro.

Agosto de 2016 – Evaristo Carvalho (ADI) vence as eleições presidenciais (posse em set/2016)

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 2000** - Visita oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Rafael Branco (novembro)
- 2002** - Visita ao Brasil do PR Fradique de Menezes, para Cúpula da CPLP (agosto)
- 2003** - Decreto cria a Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe, até então o único Estado-membro da CPLP no qual o Brasil não mantinha missão diplomática residente (março)
- 2003** - Visita oficial do PR Lula a São Tomé e Príncipe (novembro)
- 2004** - Visita do PR Lula a São Tomé e Príncipe, para Cúpula da CPLP (julho)
- 2005** - Visita de trabalho ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Ovídio Pequeno (agosto)
- 2005** - Visita Oficial ao Brasil do PR Fradique de Menezes (agosto)
- 2006** - Visita ao Brasil do PR da Comissão Nacional Eleitoral de São Tomé e Príncipe, para acompanhar as eleições brasileiras; e da PR do Supremo Tribunal de Justiça daquele país (outubro/novembro)
- 2007** - Visita Oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Carlos Gustavo dos Anjos (março)
- 2007** - Brasil concede linha de crédito no valor de US\$ 5 milhões a São Tomé e Príncipe, para aquisição de alimentos e produtos de primeira necessidade no mercado brasileiro (dezembro)
- 2008** - Visita do Ministro Celso Amorim a São Tomé (maio)
- 2008** - Visita de Missão da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal a São Tomé e Príncipe (maio)
- 2009** - Visita oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Carlos Tiny (janeiro)
- 2009** – Visita oficial ao Brasil do PM Joaquim Rafael Branco (março)
- 2009** – Visita a São Tomé do Ministro da Defesa, Nelson Jobim (março)
- 2010** – Visita oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Carlos Tiny (Fevereiro)
- 2012:** Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades, Manuel Salvador dos Ramos por ocasião da Rio+20 (junho)
- 2015:** Visita do Ministro Mauro Vieira a São Tomé (março)

ACORDOS BILATERAIS

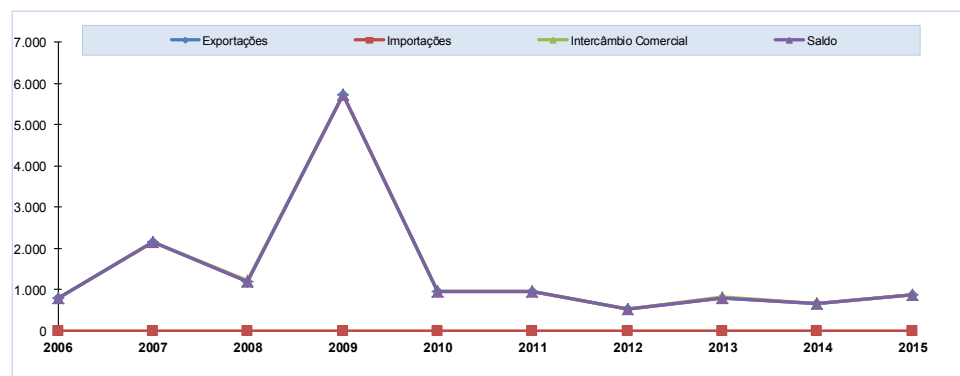
Título do Acordo	Data de Celebração	Vigência	Vigor Internacional	Publicação (D.O.U.)
Acordo Cultural	26/06/1984	Em Vigor	27/06/1991	12/11/1991
Acordo Geral de Cooperação	26/06/1984	Em Vigor	20/01/1992	10/03/1992
Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica	26/06/1984	Em Vigor	21/12/1987	22/04/1988
Acordo sobre Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e de Serviço (no âmbito da CPLP)	17/07/2000	Em Vigor bilateralmente (situação especial)	17/9/2003 (data da notificação santomense)	10/7/2003 (publicação do Decreto Legislativo 329)
Acordo de Cooperação Esportiva	02/11/2003	Em Vigor	2/11/2003	30/12/2003

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do intercâmbio comercial Brasil - São Tomé e Príncipe US\$ mil

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	791	9,1%	0,00%	3,140	-97,0%	0,00%	795	-4,3%	0,00%	788
2007	2.150	171,6%	0,00%	0,000	n.a.	0,00%	2.150	170,6%	0,00%	2.150
2008	1.205	-44,0%	0,00%	8,067	n.a.	0,00%	1.213	-43,6%	0,00%	1.196
2009	5.720	374,9%	0,00%	0,000	n.a.	0,00%	5.720	371,7%	0,00%	5.720
2010	957	-83,3%	0,00%	0,000	n.a.	0,00%	957	-83,3%	0,00%	957
2011	960	0,3%	0,00%	1,915	n.a.	0,00%	962	0,5%	0,00%	958
2012	522	-45,7%	0,00%	1,101	-42,5%	0,00%	523	-45,7%	0,00%	521
2013	806	54,4%	0,00%	5,068	360,3%	0,00%	811	55,0%	0,00%	800
2014	672	-16,6%	0,00%	2,816	-44,4%	0,00%	675	-16,8%	0,00%	669
2015	882	31,3%	0,00%	1,809	-35,8%	0,00%	884	31,0%	0,00%	880
2016 (jan-jul)	606	16,5%	0,00%	0,0	n.a.	0,00%	606	16,1%	0,00%	606
Var. % 2006-2015	11,4%		--	-42,4%		--	11,2%		--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.
(n.a.) Critério não aplicável.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



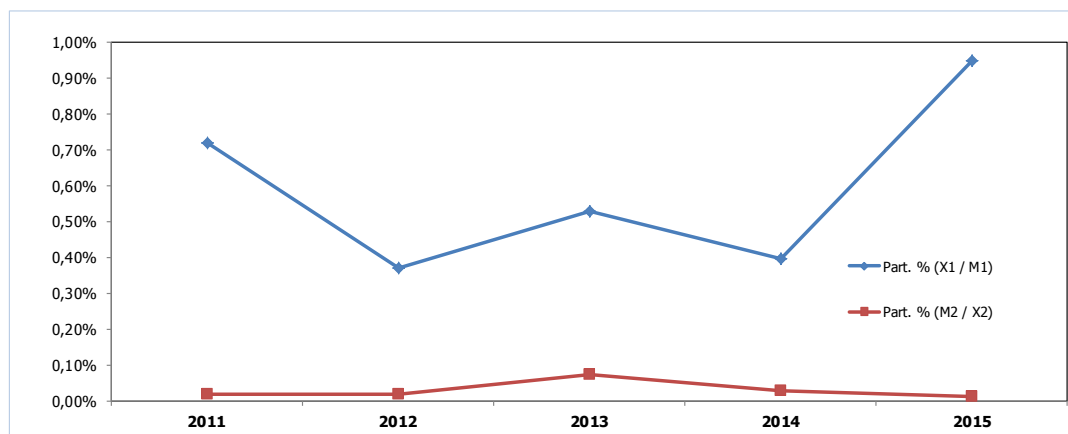
Part. % do Brasil no comércio de São Tomé e Príncipe
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2014/2015
Exportações do Brasil para São Tomé e Príncipe (X1)	0,96	0,52	0,81	0,67	0,88	31,3%
Importações totais de São Tomé e Príncipe (M1)	133,7	141,3	152,1	169,7	92,9	-45,3%
Part. % (X1 / M1)	0,72%	0,37%	0,53%	0,40%	0,95%	139,8%
Imports. do Brasil origin. de São Tomé e Príncipe (M)	0,0019	0,0011	0,0051	0,0028	0,0018	-35,8%
Exportações totais de São Tomé e Príncipe (X2)	11,0	6,0	6,9	10,5	14,6	38,8%
Part. % (M2 / X2)	0,02%	0,02%	0,07%	0,03%	0,01%	-53,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

n.a. Não aplicável.

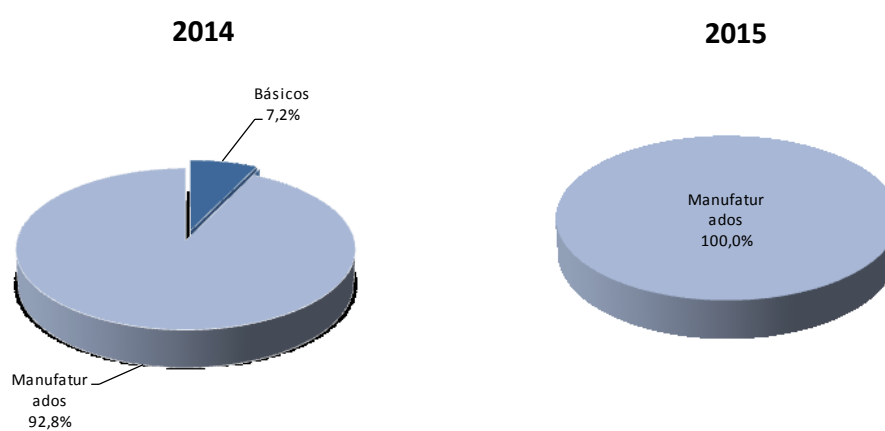
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações de São Tomé e Príncipe e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



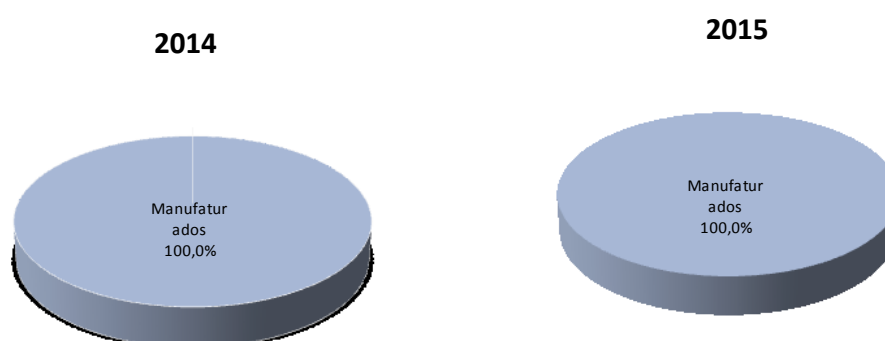
Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾



Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

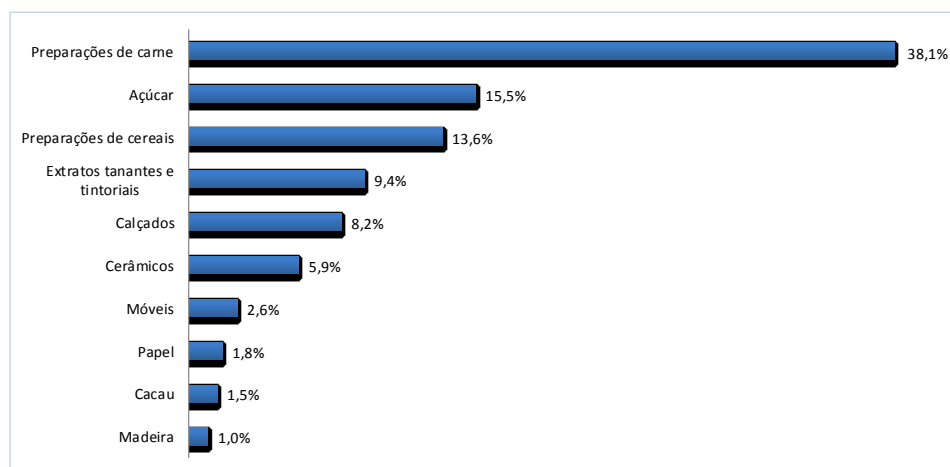
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Preparações de carne	260,7	32,4%	85,9	12,8%	335,7	38,1%
Açúcar	59,8	7,4%	19,8	2,9%	136,3	15,5%
Preparações de cereais	0,0	0,0%	32,9	4,9%	120,4	13,6%
Extratos tanantes e tintoriais	0,0	0,0%	0,0	0,0%	83,1	9,4%
Calçados	95,6	11,9%	52,8	7,9%	72,2	8,2%
Cerâmicos	46,6	5,8%	0,0	0,0%	51,9	5,9%
Móveis	18,8	2,3%	58,5	8,7%	22,6	2,6%
Papel	0,0	0,0%	0,0	0,0%	15,5	1,8%
Cacau	0,0	0,0%	0,0	0,0%	13,1	1,5%
Madeira	12,6	1,6%	0,0	0,0%	8,8	1,0%
Subtotal	494,1	61,3%	249,9	37,2%	859,5	97,4%
Outros produtos	311,4	38,7%	422,1	62,8%	22,5	2,6%
Total	805,5	100,0%	672,0	100,0%	882,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

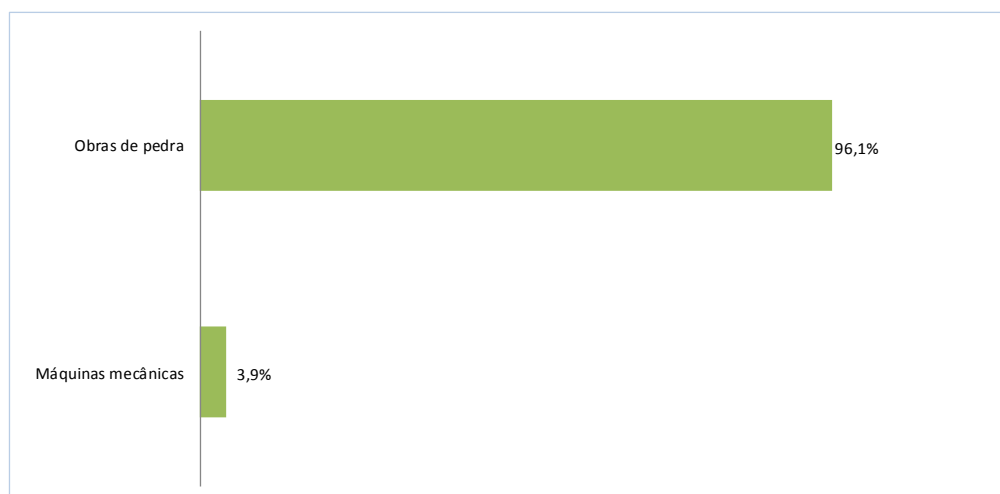


**Composição das importações brasileiras originárias de São Tomé e Príncipe
US\$**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Obras de pedra	0	0,0%	0	0,0%	1.739	96,1%
Máquinas mecânicas	0	0,0%	2.816	100,0%	70	3,9%
Máquinas elétricas	4.474	88,3%	0	0,0%	0	0,0%
Obras de ferro ou aço	594	11,7%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	5.068	100,0%	2.816	100,0%	1.809	100,0%
Outros produtos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	5.068	100,0%	2.816	100,0%	1.809	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jul)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Preparações de carne	217	41,7%	166	27,4%	Preparações de carne 27,4%
Preparações de cereais	107	20,6%	107	17,6%	Preparações de cereais 17,6%
Carnes	0	0,0%	95	15,7%	Carnes 15,7%
Açúcar	90	17,3%	67	11,1%	Açúcar 11,1%
Móveis	0	0,0%	52	8,6%	Móveis 8,6%
Sabões	0	0,0%	22	3,6%	Sabões 3,6%
Calçados	34	6,6%	20,4	3,4%	Calçados 3,4%
Preparações hortícolas	0	0,0%	20,3	3,4%	Preparações hortícolas 3,4%
Cerâmicos	52	10,0%	14	2,3%	Cerâmicos 2,3%
Cacau	0	0,0%	10	1,7%	Cacau 1,7%
Subtotal	500	96,2%	574	94,7%	
Outros produtos	20	3,8%	32	5,3%	
Total	520	100,0%	606	100,0%	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jul)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015
Importações					
Obras de ferro ou aço	1,7	96,1%	0	100,0%	Obras de ferro ou aço 96,1%
Máquinas mecânicas	0,1	3,9%	0	100,0%	Máquinas mecânicas 3,9%
Subtotal	1,8	100,0%	0	100,0%	
Outros produtos	0,0	0,0%	0	0,0%	
Total	1,8	100,0%	0	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais indicadores socioeconômicos de São Tomé e Príncipe

Indicador	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	4,0	4,5	4,0	5,0	5,5
PIB nominal (US\$ milhões)	303	338	318	349	371
PIB nominal "per capita" (US\$)	1.570	1.708	1.569	1.681	1.746
PIB PPP (US\$ milhões)	590	626	658	697	746
PIB PPP "per capita" (US\$)	3.055	3.165	3.244	3.358	3.509
População (mil habitantes)	193	198	203	208	213
Desemprego (%)	13,68	13,47	13,03	12,60	12,16
Inflação (%) ⁽²⁾	7,13	6,43	3,96	4,00	3,00
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-23,42%	-27,49%	-11,25%	-9,38%	-9,84%
Câmbio (Db / US\$) ⁽²⁾	18.450	18.466	22.091	22.624	22.844

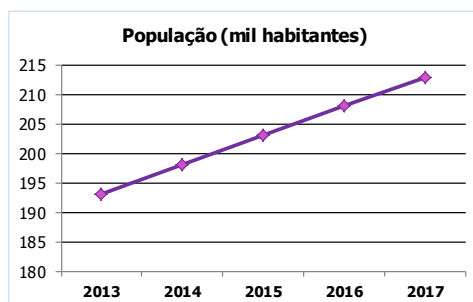
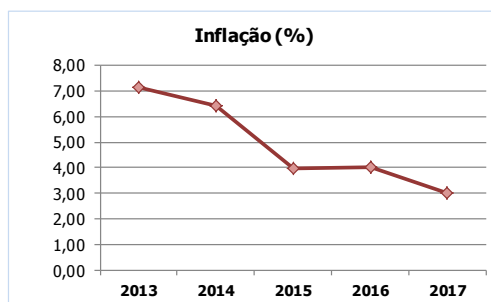
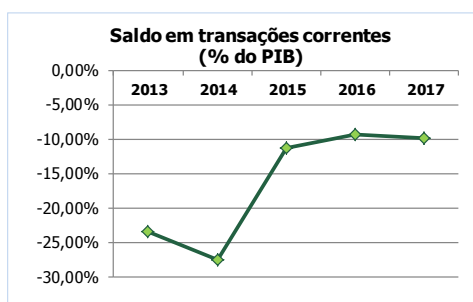
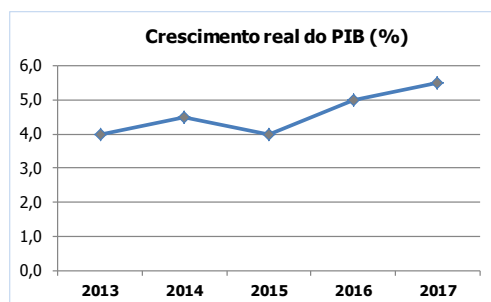
Origem do PIB (2012 Estimativa)

Agricultura	18,4%
Indústria	16,0%
Serviços	65,6%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 3rd Quarter 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

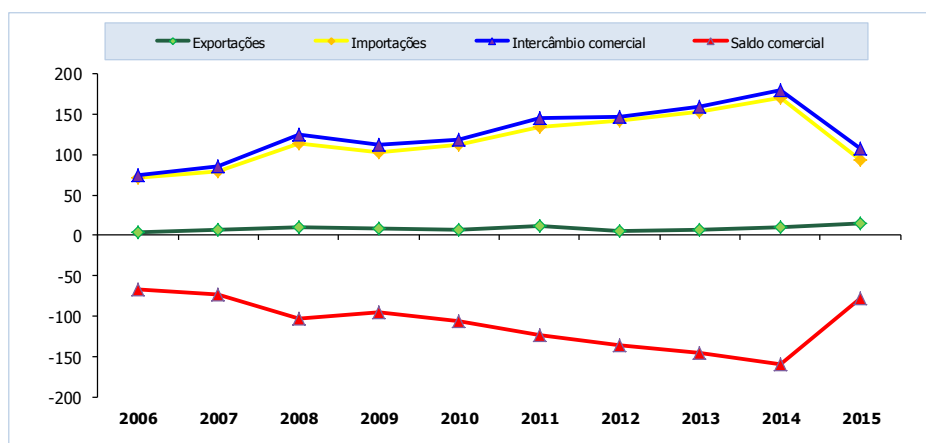
(2) Média de fim de período.



Evolução do comércio exterior de São Tomé e Príncipe
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2006	3,9	13,4%	71,1	42,7%	75,0	40,8%	-67,3
2007	6,7	73,7%	79,4	11,6%	86,1	14,8%	-72,7
2008	10,6	58,0%	114,0	43,6%	124,7	44,7%	-103,4
2009	8,1	-23,7%	103,3	-9,4%	111,4	-10,6%	-95,2
2010	6,4	-21,4%	112,2	8,6%	118,5	6,4%	-105,8
2011	11,0	73,0%	133,7	19,2%	144,8	22,1%	-122,7
2012	6,0	-45,2%	141,3	5,6%	147,3	1,8%	-135,2
2013	6,9	14,7%	152,1	7,7%	159,0	8,0%	-145,2
2014	10,5	51,3%	169,7	11,6%	180,2	13,3%	-159,2
2015	14,6	38,8%	92,9	-45,3%	107,5	-40,4%	-78,3
Var. % 2006-2015	276,1%	--	30,6%	--	43,3%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.
São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2015. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

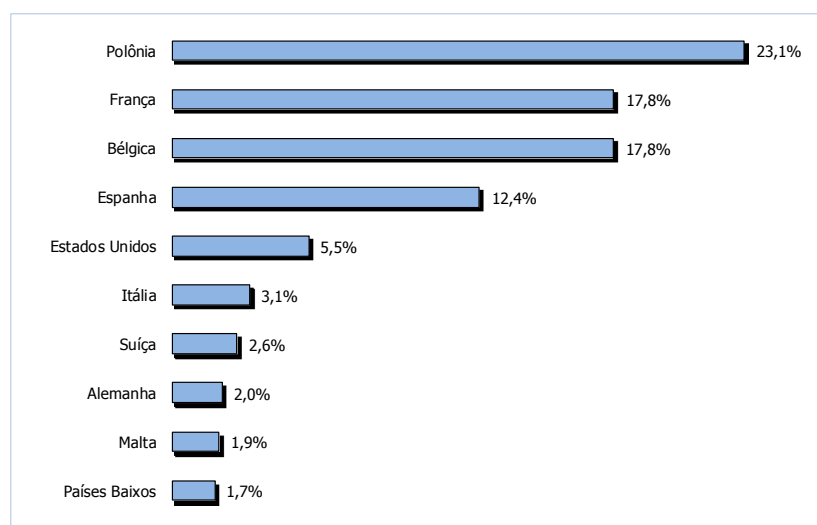


Direção das exportações de São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Polónia	3.360	23,1%
França	2.595	17,8%
Bélgica	2.592	17,8%
Espanha	1.806	12,4%
Estados Unidos	804	5,5%
Itália	457	3,1%
Suíça	384	2,6%
Alemanha	296	2,0%
Malta	279	1,9%
Países Baixos	252	1,7%
...		
Brasil (42ª posição)	2	0,0%
Subtotal	12.827	88,0%
Outros países	1.745	12,0%
Total	14.572	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.
São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2015. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

10 principais destinos das exportações

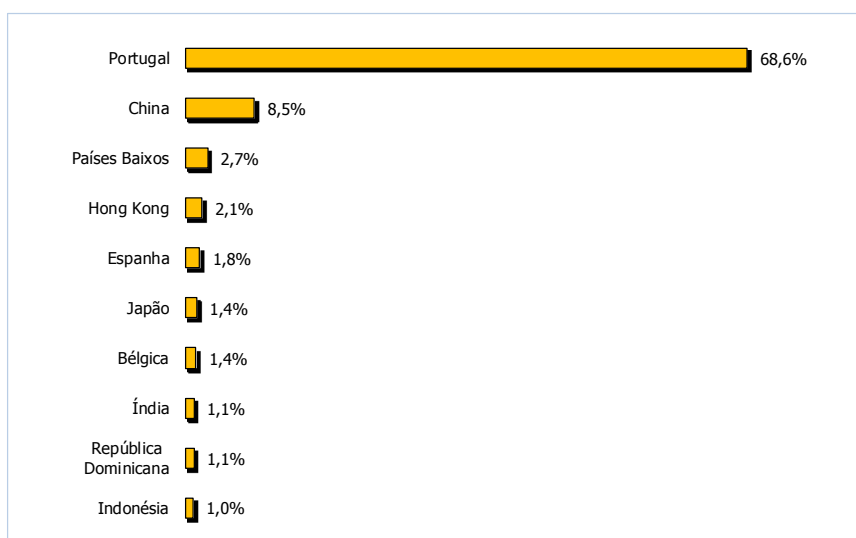


Origem das importações de São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Portugal	63.744	68,6%
China	7.871	8,5%
Países Baixos	2.553	2,7%
Hong Kong	1.938	2,1%
Espanha	1.688	1,8%
Japão	1.321	1,4%
Bélgica	1.270	1,4%
Índia	1.008	1,1%
República Dominicana	996	1,1%
Indonésia	942	1,0%
Brasil	882	0,9%
Subtotal	84.213	90,7%
Outros países	8.682	9,3%
Total	92.895	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.
São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2015. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

10 principais origens das importações

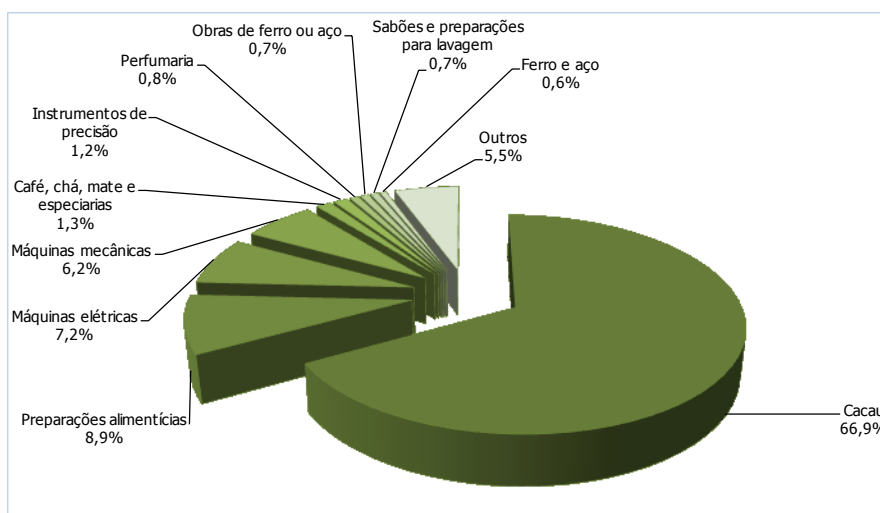


Composição das exportações de São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Cacau	9.755	66,9%
Preparações alimentícias	1.290	8,9%
Máquinas elétricas	1.056	7,2%
Máquinas mecânicas	898	6,2%
Café, chá, mate e especiarias	191	1,3%
Instrumentos de precisão	180	1,2%
Perfumaria	111	0,8%
Obras de ferro ou aço	107	0,7%
Sabões e preparações para lavagem	100	0,7%
Ferro e aço	82	0,6%
Subtotal	13.770	94,5%
Outros	802	5,5%
Total	14.572	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.
São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2015. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

10 principais grupos de produtos exportados



Composição das importações de São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Bebidas	8.501	9,2%
Máquinas elétricas	8.438	9,1%
Máquinas mecânicas	7.420	8,0%
Malte	3.691	4,0%
Automóveis	3.560	3,8%
Plásticos	3.485	3,8%
Cereais	3.395	3,7%
Gorduras e óleos	3.370	3,6%
Carnes	3.007	3,2%
Móveis	2.839	3,1%
Subtotal	47.706	51,4%
Outros	45.189	48,6%
Total	92.895	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2015. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais grupos de produtos importados

